

UNIVERSIDADE FEEVALE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INDÚSTRIA CRIATIVA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM INDÚSTRIA CRIATIVA

JANAINA REGRA

Estudo de Caso da Escola de Aplicação Feevale -  
Seus pilares pedagógicos e sua relação com a educação da Finlândia

NOVO HAMBURGO  
2021

JANAINA REGRA

Estudo de Caso da Escola de Aplicação Feevale –  
Seus pilares pedagógicos e sua relação com a educação da Finlândia

Dissertação de Mestrado apresentada como  
requisito à obtenção do título de Mestre  
pelo Programa de Pós-Graduação em  
Indústria Criativa pela Universidade  
Feevale.

**Orientadora:** Professora Dra. Marta Rosecler Bez  
**Coorientador:** Professor Dr. Jarkko Wickstrom

Novo Hamburgo  
2021

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Regra, Janaína.

Estudo de caso da Escola de Aplicação Feevale : seus pilares pedagógicos e sua relação com a educação da Finlândia / Janaína Regra. – 2021.

113 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão (Mestrado Profissional em Indústria Criativa) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2021.

Inclui bibliografia.

"Orientadora: Professora Dra. Marta Rosecler Bez ;  
Coorientador: Professor Dr. Jarkko Wickstrom".

1. Educação - Brasil. 2. Educação - Finlândia. 3. Escola de Aplicação. 4. Pilares pedagógicos. 5. Autonomia. 6. Colaboratividade. 7. Criatividade. 8. Customização. 9. Organização. I. Título.

CDU 37:330.341.1

Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

## JANAINA REGRA

Dissertação de Mestrado em Indústria Criativa, com título **Estudo de Caso da Escola de Aplicação Feevale – seus pilares pedagógicos e sua relação com a educação da Finlândia**, submetida à banca examinadora, como requisito necessário para obtenção do título de mestre.

Examinada por:

---

Professora Dra. Marta Rosecler Bez (Orientadora)  
Universidade Feevale

---

Professor Dr. Jarkko Wickstrom (Coorientador)  
Finland University

---

Professora Dra. Angelita Renck Gerhardt  
Universidade Feevale

---

Professora Dra. Maria Cristina Bohnenberger  
Universidade Feevale

---

Professora Dra. Paula Rodrigues  
ITM – Instituto Tecnológico Metropolitano

Novo Hamburgo, dezembro de 2021.

Eu dedico esta dissertação aos fortes e corajosos...  
e aos que me movem à vida – são eles:  
Meu esposo Mariano Regra;  
Meus filhos Jonathan e Arthur Regra;  
Meus pais Rose e José Borba;  
Minha avó Rosely;  
Minha irmã Greice e à tia Juli.

“... seja forte e corajoso!  
Não tenha medo nem desanime,  
pois o Senhor, seu Deus,  
está com você por onde você andar”  
(Josué 1-9)

## AGRADECIMENTOS

Eu agradeço, primeiramente, a Deus pela oportunidade da vida! Com Ele posso todas as coisas, por isso tive a coragem; o medo foi enfrentado e esta produção foi realizada.

Todavia, este trabalho só foi possível porque Deus colocou pessoas a me conduzir; a primeira delas foi a Professora Marta Rosecler Bez – a principal nesse processo. Alguém com quem eu pude contar a cada minuto, com quem eu sonhei e realizei sonhos. Com sabedoria soube me levar com leveza a cada palavra deste documento escrito, enfim, poderia escrever sobre a Martinha, esta página inteira, em demonstração da minha gratidão... além dela, meu agradecimento ao Professor Jarkko Wickstrom que mesmo de longe, com muito carinho, contribuiu com sua experiência em educação na Finlândia.

Outros mestres e doutores do Mestrado em Indústria Criativa me encaminharam para o desenvolvimento de diferentes saberes, a eles o meu forte abraço.

Janine Vieira, diretora da Escola de Aplicação Feevale, que abriu as portas para que eu pudesse fazer este estudo de caso, me incentivou nesse caminho e acreditou no meu potencial, para você, meu forte abraço.

Amigos que eu fiz durante o tempo de mestrado, amigos de grupo, de sala, de conversas, de estudos, de troca de grandes ideias, a vocês: André Weschenfelder, Cris Zanin, Eduardo Thome, João Rocha e Patricia Fender, meu forte abraço.

Família amada, que esteve comigo em cada minuto, em cada angústia e em cada alegria durante este tempo de estudos e escrita. Compreensivos e atenciosos. Muitas vezes me alimentaram em frente ao computador! A presença de vocês foi muito importante. Meu forte abraço.

Em especial ao meu esposo Mariano e aos meus filhos Jonathan e Arthur, perdoem-me pela ausência. Para vocês, além do meu forte abraço, entrego todo o meu amor.

Enfim, somente gratidão!

*“Procura semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça.  
Digo o que penso, com esperança.  
Penso no que faço, com fé.  
Faço o que devo fazer, com amor.  
Eu me esforço para ser cada dia melhor,  
pois bondade também se aprende.”  
(Cora Coralina)*

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a metodologia pedagógica utilizada na Escola de Aplicação Feevale, com a finalidade de identificar seus pilares pedagógicos e a sua relação com a educação da Finlândia. O estudo contempla uma passagem histórica que compreende a Educação Brasil e Educação Finlândia, descrevendo seus diferenciais e suas semelhanças. Pesquisa relações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil com a educação realizada na Finlândia, as aproximações e os distanciamentos. Foi elaborado um estudo de caso da Escola de Aplicação Feevale (EAF), com análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), juntamente com demais documentos, que forma entre eles triangulados, com foco no planejamento educacional. Do ponto de vista acadêmico, os significados do aprender, as teorias educacionais e as possibilidades do desenvolvimento da aprendizagem, a partir do fazer pedagógico e seu planejamento, se justifica este estudo estar envolvido com educação, escola, criatividade. Busca responder a seguinte questão problematizadora: quais os pilares pedagógicos que sustentam a metodologia pedagógica da Escola de Aplicação Feevale e como se relacionam com os processos de planejamento praticados na Finlândia? Para este estudo, optou-se pela metodologia da pesquisa de natureza qualitativa, com origem dos dados coletados na EAF, contemplando os períodos letivos dos anos de 2020 e 2021. Os instrumentos de coleta de dados são: questionários, de observações (pesquisadora participante) e de documentos de atas de reuniões de planejamento, de repositório de documentos em plataformas virtuais, com foco no planejamento, e de relatórios avaliativos de estudantes. O referencial teórico que sustenta este trabalho está baseado nos conceitos em relação à educação Brasil e Finlândia. Esses foram extraídos de diferentes artigos do Ministério da Educação e Cultura da Finlândia e baseados em autores como Cook (2019), Sahlberg (2018), Brasil (2018 – a – b), Ribeiro (2021), entre outros. O contexto da pesquisa envolve a Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação, que está vinculado à Universidade Feevale. Como resultados, a partir das categorias de análises, foi possível destacar aspectos sobre autonomia, colaboratividade, criatividade, customização e organização que envolvem a escola referente ao planejamento. Assim, os resultados extraídos direcionaram a metodologia pedagógica da escola, identificando que os pilares pedagógicos estão relacionados ao protagonismo dos professores e estudantes, a partir das propostas de trabalhos relativos aos projetos. A relação com a Finlândia está no espelhamento pedagógico, no propósito do planejamento pedagógico, a fim de aproximar a metodologia pedagógica através do trabalho realizado por fenômenos/problemas/desafios. Os pilares do conhecimento descritos por Jacques Delors (1998) – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, têm relação com a organização da aprendizagem, a partir do planejamento pedagógico, e com os pilares que sustentam a metodologia da EAF.

**Palavras-chave:** Educação Brasil; Educação Finlândia; Escola de Aplicação; Pilares Pedagógicos; Autonomia; Colaboratividade; Criatividade; Customização; Organização.

## ABSTRACT

This research aims to analyze the pedagogical methodology used at Feevale Application School to identify its pedagogical pillars and its relationship with education in Finland. The study contemplates a historical passage that comprises Education in Brazil and Education in Finland, describing their differences and similarities. It also researches the relationship between the National Common Curricular Base (NCCB) in Brazil and the education carried out in Finland, characterizing approximations and distances in both educational systems. A case study of the Feevale Application School (FAS) was prepared, and the Pedagogical Political Project (PPP) was analyzed along with other documents, which after triangulating the data, focuses on educational planning. From the academic point of view, the meanings of learning, educational theories, and the possibilities of learning development, based on pedagogical practice and its planning, justify this study, which involves education, school and creativity. This study seeks to answer the following question: what are the pedagogical pillars that support the pedagogical methodology of Feevale Application School and how do they relate to the planning processes practiced in Finland? A qualitative research methodology was chosen for this study based on the data collected at the FAS, covering the academic periods of the years 2020 and 2021. The data collection instruments are questionnaires, observations (participant researcher) and documents from planning meetings, document repository on virtual platforms, with a focus on planning, and student evaluation reports. The theoretical framework that supports this work is based on concepts related to Brazil and Finland education. These were extracted from different articles from the Ministry of Education and Culture of Finland and based on authors such as Cook (2019), Sahlberg (2018), Brazil (2018 – a – b), Ribeiro (2021) among others. The research context involves the Feevale Elementary and Secondary School – Application School, which is linked to Feevale University. As a result, from the categories of analysis, it was possible to highlight aspects of autonomy, collaboration, creativity, customization, and organization that involve the school regarding planning. Thus, the extracted results guided the school's pedagogical methodology, identifying that the pedagogical pillars are related to the protagonism of teachers and students, based on the work proposals related to school projects. The relationship with Finland is in the pedagogical mirroring, in the purpose of pedagogical planning, in order to approach the pedagogical methodology through the work carried out by phenomena/problems/challenges. The pillars of knowledge described by Jacques Delors (1998) – learning to know, learning to do, learning to live together, and learning to be –, are related to the organization of learning, based on pedagogical planning, and to the pillars that support the FAS methodology.

**Keywords:** Brazil Education; Finland Education; Application School; Pedagogical Pillars; Autonomy; Collaboration; Creativity; Customization; Organization.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Estrutura por ciclos na Escola de Aplicação Feevale .....	20
Quadro 02 – Objetivos e Ações Educacionais – UNESCO .....	23
Quadro 03 – Destaques Históricos Sobre a Educação no Brasil .....	24
Quadro 04 – Administração da Educação Nacional .....	26
Quadro 05 – Sistema de Ensino no Brasil.....	27
Quadro 06 – Limite de Estudantes por Turma .....	27
Quadro 07 – Exigência Acadêmica .....	35
Quadro 08 – Promover a Educação .....	36
Quadro 09 – Administração da Educação Nacional .....	38
Quadro 10 – Objetivos e Ações Educacionais .....	39
Quadro 11 – Comunidade de Crescimento .....	40
Quadro 12 – Perspectiva Nacional de Orientação e Apoio às Escolas .....	43
Quadro 13 – Escolas e Estudantes – Crianças e Jovens Competentes e Autoconfiantes.....	47
Quadro 14 – Exigência Acadêmica .....	51
Quadro 15 – Promover a Educação .....	52
Quadro 16 – Semelhanças e Diferenças – Brasil X Finlândia .....	54
Quadro 17 – Conceitos de Criatividade .....	59
Quadro 18 – Categorias de Análises e Suas Definições. ....	62
Quadro 19 – Coleta de Dados.....	64
Quadro 20 – Amostragem .....	66
Quadro 21 – Palavras baseadas no PPP .....	69
Quadro 22 – Análise das Atas de Reuniões de Planejamento .....	75
Quadro 23 – Análise <i>BlackBoard</i> .....	81
Quadro 24 – Análise <i>Microsoft Teams</i> .....	85
Quadro 25 – Análise dos relatórios de avaliação.....	90

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Competências Gerais da Educação Básica .....	28
Figura 02 – Educação Básica – Especificidades do Ensino Médio .....	30
Figura 03 – Competências Gerais da BNCC .....	31
Figura 04 – Mapa dos Referenciais Legais .....	34
Figura 05 – Sistema de Ensino na Finlândia .....	41
Figura 06 – Residência Pedagógica .....	48
Figura 07 – Períodos de Residência Pedagógica .....	49
Figura 08 – Etapas do processo de pesquisa .....	68
Figura 09 – Autonomia Estudantes.....	94
Figura 10 – Colaboratividade Estudantes.....	95
Figura 11 – Criatividade Estudantes .....	95
Figura 12 – Customização Estudantes .....	95
Figura 13 – Organização Estudantes.....	96
Figura 14 – Autonomia Professores.....	97
Figura 15 – Colaboratividade Professores .....	97
Figura 16 – Criatividade Professores .....	97
Figura 17 – Customização Professores .....	98
Figura 18 – Organização Professores .....	98
Figura 19 – Visão Geral da EAF .....	104

## LISTA DE SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Projetos
ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
AR	Atas de Reuniões
BB	<i>BlackBoard</i>
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CA	Categorias de Análise
EA	Escola de Aplicação
EAF	Escola de Aplicação Feevale
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MT	<i>Microsoft Teams</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
PBL	<i>Problem Based Learning</i>
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNE	Plano Nacional de Educação
PP	Pedagogia de Projetos
PPP	Projeto Político Pedagógico
RA	Relatório de Avaliação
RCG	Referencial Curricular Gaúcho

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1. Justificativa.....	16
1.2. Problema de pesquisa.....	18
1.3. Objetivos.....	19
1.4. Objeto de pesquisa – Escola de Aplicação Feevale.....	19
1.5. Estrutura da dissertação.....	21
2. EDUCAÇÃO NO BRASIL E EDUCAÇÃO NA FINLÂNDIA .....	23
2.1. Educação no Brasil .....	24
2.2. Educação na Finlândia.....	36
2.3. Semelhanças e Diferenças da Educação no Brasil e Educação na Finlândia.....	52
3. PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS .....	56
3.1. Metodologias Ativas.....	56
3.2. Aprendizagem por projetos.....	57
3.3. Criatividade.....	58
4. METODOLOGIA.....	62
4.1. Participantes.....	66
4.2. Instrumentos e análise de dados.....	66
5. RESULTADOS E ANÁLISES.....	69
5.1. Projeto Político Pedagógico (PPP).....	69
5.1.1. PPP – Autonomia.....	70
5.1.2. PPP – Colaboratividade .....	71
5.1.3. PPP – Criatividade.....	72
5.1.4. PPP – Customização .....	73
5.1.5. PPP – Organização .....	73
5.2. Atas de Reuniões (AR).....	74
5.2.1. AR – Autonomia .....	78
5.2.2. AR – Colaboratividade .....	78
5.2.3. AR – Criatividade.....	79
5.2.4. AR – Customização.....	79
5.2.5. AR – Organização.....	80
5.3. <i>BlackBoard</i> (BB) .....	80
5.3.1. BB – Autonomia.....	82
5.3.2. BB – Colaboratividade.....	82
5.3.3. BB – Criatividade .....	82

5.3.4.	BB – Customização.....	83
5.3.5.	BB – Organização.....	83
5.4.	<i>Microsoft Teams</i> (MT).....	84
5.4.1.	MT – Autonomia.....	87
5.4.2.	MT – Colaboratividade.....	87
5.4.3.	MT – Criatividade.....	88
5.4.4.	MT – Customização.....	89
5.4.5.	MT – Organização.....	89
5.5.	Relatório de Avaliação (RA).....	89
5.5.1.	RA – Autonomia.....	92
5.5.2.	RA – Colaboratividade.....	92
5.5.3.	RA – Criatividade.....	92
5.5.4.	RA – Customização.....	92
5.5.5.	RA – Organização.....	93
5.6.	Questionários.....	93
5.6.1.	Estudantes.....	94
5.6.2.	Professores.....	96
6.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	99
6.1.	Autonomia.....	99
6.2.	Colaboratividade.....	100
6.3.	Criatividade.....	101
6.4.	Customização.....	101
6.5.	Organização.....	103
6.6.	Resumo das Análises.....	104
7.	CONCLUSÃO.....	107
	BIBLIOGRAFIA UTILIZADA.....	109

## 1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal do Brasil assegura que a educação é direito essencial para todos, como sendo um dever do Estado e da família, promovendo e impulsionando a educação escolar com a colaboração da sociedade em escolas, assegurando o direito da aprendizagem, o desenvolvimento, a formação integral para o exercer da cidadania, a progressão no mercado de trabalho e a sequência nos estudos (LDB, 2017).

Um dos lugares que proporciona espaços para o desenvolvimento cognitivo é a escola, com suas formalidades, seus processos metodológicos e as escolhas que referenciam os caminhos pedagógicos, firmados em diferentes formas de ensinar e aprender. Então, quando me proponho a estudar e investigar mais sobre educação, torno-me impulsionada a conhecer esses espaços, seus caminhos, suas modalidades, suas crenças e suas diferentes abordagens pedagógicas. Quando se fala de educação formal, é da escola mesmo que se quer falar, é para lá que vão as crianças e os adolescentes, para as instituições de aprendizagem que se organizam para recebê-las.

A educação formal iniciou-se no nosso país no período do Brasil Colônia, no ano de 1549, com a chegada dos jesuítas orientados pelo Padre Manoel da Nóbrega (RIBEIRO, 2021). Porém, desta trajetória, até os dias atuais, foram muitas as mudanças e isso instiga repensar a organização dos espaços escolares, no que tange a metodologia pedagógica. Nas últimas décadas, a tecnologia e o acelerado crescimento da forma de comunicação deixam de lado o conceito que ensinar é transmitir conhecimento.

Sendo assim, olhar para estes espaços escolares, suas funções e o que determina ser um ambiente de educação é um desafio, considerando a sensação de aceleração das mudanças que acontecem no mundo, relacionados ao aprender e ao desenvolvimento humano. São tecnologias, metodologias ativas, aprendizagem por projetos e o desenvolvimento criativo, aparecendo dentro e fora das escolas, como perspectivas educacionais. Há muitos desafios na educação que estão destinados tanto aos professores quanto aos estudantes, bem como às famílias, e a cada um desses há demandas específicas.

A educação básica brasileira apresenta-se em discussões contínuas acerca da sua (re)construção. Cabe olhar para as diferentes etapas e vislumbrar a construção do conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem, e forma que são planejados esses processos educacionais. Este é um dos momentos em que os jovens constroem seus projetos de vida e estão em busca de fazer a diferença na sociedade, estudando e abrindo novas perspectivas de formação, tornando-as integral para a vida.

Trazer para este estudo o sistema e modelo de educação básica da Finlândia, se dá pelo fato da possibilidade de ser uma importante referência educacional para o Brasil, e pela aproximação que a Universidade Feevale (onde está inserida a Escola de Aplicação do estudo desta dissertação), tem com universidades de formação de professores do país. Também, a EAF tem o modelo finlandês como referência na escola – espelhamento educacional.

A Universidade Feevale e EAF se aprofundaram no modelo finlandês e decidiram organizar, na EAF uma formação continuada de seus professores, inédita no Brasil, com o objetivo de aproximar a estruturação de formação de professores da Finlândia, com o modelo que a EAF utiliza no momento. Como participante dessa formação e como coordenadora pedagógica da EAF, quero estudar e observar esta abordagem.

### **1.1. Justificativa**

São vários os conceitos para refletir sobre uma proposta educacional que contemple o avanço e as inovações as quais propõem a atualidade, considerando o educar para a vida. Sem deixar de lado o conceito de que a educação é dar garantia a continuidade da espécie humana. A continuidade da conduta humana que se realiza pela aprendizagem como um ciclo de desenvolvimento, que exercita a função mantenedora, socializadora, repressora e transformadora da educação (PAÍN, 1985). Sendo assim, o que é explorado pelos estudantes precisa de atenção especial e persistente, respeitando a individualidade personalizada e o processo de aprendizagem contínuo, na construção de conhecimento.

As escolas, a partir de suas ações, determinam o processo de aprendizagem, podendo ou não ser efetivo. Como também podem determinar que seja bom ou ruim, ter efeitos positivos ou negativos, atingir as emoções, compreender o indivíduo e ainda ter a possibilidade de perceber transformações. É importante grifar as questões emocionais como possibilidade de pontes as quais se encaminham para a efetivação da aprendizagem com sentido.

Para Freud (1976), cada pessoa é responsável em ser seu próprio mestre, portanto, busca desenvolver o conhecimento e traçar o caminho que deseja ir. Ainda, a partir do conceito de Freud, “nada é casual, e que todo dito tem um sentido” (KUPFER, 2001 p. 24). Assim, é possível compreender que o aprender que traz sentido, constrói muito conhecimento.

O Relatório de Economia Criativa 2013 traz aspectos referentes à educação e à Indústria Criativa, tendo o destaque da seriedade de ensinar habilidades técnicas e desenvolver competências, a partir da criação de cursos e programas, e preparar pessoas de outros lugares para atender as demandas locais (UNESCO, 2013). O domínio transversal é composto “por atividades de educação/capacitação, que se aplicam tanto aos domínios culturais quanto aos relacionados” (PROCOPIUCK *et al.*, p. 234). Assim, é perceptível a importância da educação inserida em todos os domínios da Indústria Criativa, visto que necessita de profissionais preparados para atuarem, seja qualquer que for a área de criação, podendo ser, por exemplo, na música, na arte, no cinema.

Para Pinheiro *et al.*, “criar é uma atividade inerente ao humano. Está relacionada às nossas capacidades imaginativas e é a mais primordial das formas de uso das capacidades cognitivas, uma espécie de paradoxo onde é composta por habilidades cognitivas que depende inversamente da criatividade para existirem” (2019, p. 38). Frente ao exposto, criar é para todas as pessoas, conforme a necessidade e o momento de cada uma. Para cada pessoa um ritmo, uma

forma, um tempo, uma organização, ou seja, a particularidade aplicada ao processo de aprendizagem, que a vida vai tratando de ensinar diariamente, isso, para alguns, parece ser mais rápido, para outros, mais lento, portanto, requer um bom planejamento.

Destaca-se a importante confiança das famílias nas escolas, suas escolhas, e a liberdade de fazê-las conforme suas crenças. Pois, são desafios apontados a diferentes níveis, modalidades e contextos, cada um deles com os seus significados, sentidos, teorias e as possibilidades do desenvolvimento da aprendizagem a partir do fazer pedagógico.

Então, a partir de um envolvimento com educação, escola, criatividade, encontro-me com o campo de pesquisa da referida dissertação, a qual faz parte da minha história, e que nasce a partir de uma motivação pessoal. Na perspectiva acadêmica e institucional, considerando o significado do aprender, teorias educacionais e possibilidades do desenvolvimento da aprendizagem, através do planejamento, se justifica este estudo estar envolvido com educação, escola, criatividade. Assim, traz para a EAF uma análise a partir da triangulação dos documentos que foram necessários e utilizados no planejamento, para o resultado apresentado aos estudantes e suas famílias.

A Escola de Aplicação Feevale (EAF) foi a escolhida, pela minha família, para a realização do meu Ensino Médio. Foi considerada e reconhecida, por meus pais, como uma escola diferenciada na região. Segundo eles, o principal objetivo estava em ser uma escola que fazia parte de uma Universidade.

Então, a minha trajetória escolar na EAF iniciou-se a partir do ano de 1992, quando ingressei no primeiro ano do Ensino Médio, no Curso Técnico em Contabilidade, o qual concluí no ano de 1996. Iniciando, na mesma instituição, a trajetória acadêmica, no ano de 2000, ao ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia, na sequência, as especializações: duas Pós-Graduações, Gestão Empresarial – 2008 e Psicopedagogia – 2014.

Como a vontade de aprender e desenvolver habilidades ansiava em mim, outros níveis de pesquisa foram proporcionando o desejo de ingresso em um mestrado. Mais uma vez a Feevale me surpreende com um novo passo: a oportunidade de cursar o Mestrado em Indústria Criativa, o qual a partir da interdisciplinaridade, da inserção de diferentes profissionais cursando, trouxe-me a possibilidade de escrever sobre educação e dar origem a este estudo. Com a dissertação em andamento, surgiu a oportunidade de me inserir em mais uma especialização subsidiada pela Universidade Feevale, a qual não me gerou nenhuma dúvida e contribuiu com a minha pesquisa – iniciei o curso de Pós-Graduação – Especialização em Fundamentos da Formação de Professores com “Mentoring” – parceria com a Universidade de Tampere, na Finlândia, em agosto de 2021.

Todavia, não foram apenas esses os meus envolvimento com a Universidade, principalmente com a EAF, visto que, meus dois filhos seguiram os mesmos passos, estudando no mesmo lugar. O mais velho ingressou na Educação Infantil aos cinco anos de idade, concluiu o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, atualmente, no Ensino Superior – 6º semestre do Curso de Psicologia, na Universidade Feevale. O segundo filho, ingressou aos quatro anos de

idade, na Educação Infantil e está, em 2021, no 2º ciclo do Ensino Fundamental (equivalente ao 4º ano), também na Instituição.

Além da vida escolar e acadêmica, a vida profissional liga-me à instituição, visto que tenho uma significativa trajetória de trabalho na Feevale. No ano de 1997 ingresso como colaboradora, no cargo de telefonista. Com o passar dos anos, concluindo as formações; as oportunidades foram aparecendo, logo, fui candidatando-me às seleções e conquistando diferentes espaços, cada um deles foi de grande valia para o meu crescimento e conhecimento profissional.

Atualmente, atuo como Coordenadora Pedagógica da EAF, por isso, torno-me pesquisadora participante, com limitações importantes, que me fizeram sair dos lugares que ocupo para a realização das análises e das pesquisas. Tive que deixar o lugar de estudante, de mãe e de colaboradora, para experienciar um olhar crítico e fazer um estudo de caso, cujo propósito é apresentar quais pilares pedagógicos sustentam a metodologia pedagógica da EAF e como esta escola se relaciona com os processos de planejamento praticados na Finlândia.

Para isso, faço uso dos autores (SAHLBERG, 2018), (ENKVIST, 2020), (COOK, 2019), (SYMEONIDIS, *et al.*, 2016), (SIMOLA, 2015), entre outros, que estudam a Educação da Finlândia e documentos do Ministério da Educação, como: *Ministry of Education and Culture* (2016 – a; b; c; d). Dos autores (ARANHA, 1996), (BRASIL, 2016), (BRASIL, 2018), (LDB, 2017), entre outros, que apresentam materiais sobre Educação do Brasil.

## **1.2. Problema de pesquisa**

Dentre as várias perspectivas do que é educação, há uma preocupação de como se dá a aprendizagem, ela fixada em qualquer que seja a teoria: por recepção, autoconstrução ou construção guiada. Alicerçadas em teorias psicológicas comportamentalista (Skinner), humanista (Rogers), construtivista (Piaget) ou socioconstrutivista (Vygotsky) (MOREIRA, 1999). Não importando qual a teoria utilizada, mas como se apresenta o que se quer ensinar.

A partir dos elementos da educação, do cenário brasileiro e finlandês, deparo-me com o seguinte problema de pesquisa: quais os pilares pedagógicos que sustentam a metodologia pedagógica da Escola de Aplicação Feevale e como se relacionam com os processos de planejamento praticados na Finlândia?

A pesquisa em questão traz este questionamento, na busca de pilares e sustentação pedagógica, que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Diante disso, o Relatório Unesco (DELORS, 1998), diz que a educação tem a missão de fazer com que a potencialidade criativa frutifique, em todas as pessoas, sem exceção, cabendo a cada uma a responsabilidade de realizar o seu projeto pessoal. É desejável que a escola faça a parte do querer aprender, tendo a capacidade do aprender a aprender, desenvolvendo a curiosidade. Por isso, conceitua quatro aprendizagens fundamentais, como pilares do conhecimento, que desenvolvem ao longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, para a EAF.

Nesta pesquisa, foi utilizado o termo pilar no mesmo sentido do apresentado por Delors (1998), como sustentáculo, base ou fundamento. Diante disso, tem-se um desafio gratificante da pesquisa, em elaborar o referido estudo de caso, buscando a identificação e o relacionamento pedagógico, totalmente imbricados com a educação Brasil e Finlândia, considerando seus diferenciais e suas semelhanças.

### **1.3. Objetivos**

Após justificar e apresentar o problema de pesquisa, como objetivo geral, deste trabalho tem-se: analisar a metodologia pedagógica utilizada na Escola de Aplicação Feevale, com o objetivo de identificar seus pilares pedagógicos e a sua relação com a educação da Finlândia.

E, como objetivos específicos, estão:

- Descrever o Sistema de Educação do Brasil e da Finlândia, suas semelhanças e diferenças;
- Relacionar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil, com a educação realizada na Finlândia, buscando aproximações e distanciamentos;
- Analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola de Aplicação da Feevale (EAF);
- Analisar registros realizados pelos professores e pelos estudantes, no decorrer dos anos de 2020 e 2021, a luz do PPP;
- Triangular os achados: documentos, questionários, PPP – com foco no planejamento.

### **1.4. Objeto de pesquisa – Escola de Aplicação Feevale**

O objeto de estudo é a Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação, inaugurada em 27 de fevereiro de 1989 (o ano letivo iniciou em 01 de março), como Escola de 2º Grau Feevale, cujo funcionamento era para cursos de Formação Técnica de Desenhista de Calçados e Acessórios, Contabilidade e 2º Grau como formação geral (atualmente conhecido como Ensino Médio).

À época, como constituição de aplicação, foi direcionada diretamente aos acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Educação Artística. Estes eram cursos de licenciaturas ofertados no período de criação da escola, os quais possibilitaram que os estágios fossem realizados na Escola de Aplicação Feevale.

Dito isso, inicia-se uma trajetória de muitas modificações – a integralidade da educação básica, novos cursos técnicos, investimentos em criação de laboratórios, implementação de projetos interdisciplinares, organização curricular por ciclos de ensino, contraturno, práticas esportivas, e mudança de nome da escola, que aconteceu no ano de 2003, passando a ser chamada de Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação (EAF).

Atualmente a EAF conta com uma Equipe Diretiva, composta por Direção e Coordenação Pedagógica – que compõe o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), organização colegiada de professores por um Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por um professor de cada ciclo e representante por área do conhecimento. A EAF utiliza a mesma infraestrutura da Universidade Feevale e equipe técnica de funcionários de forma compartilhada com demais setores da Universidade. Além disso, o Grêmio Estudantil Feevale (GEFEE), e a Associação de Pais e Professores (APP).

A EAF é organizada por ciclos de formação, conforme ilustrado no Quadro 01, o qual tem a estrutura dos ciclos e sua equivalência. Tem o propósito de privilegiar a continuidade da trajetória do estudante, suas expectativas além de suas características, respeitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada um.

**Quadro 01 – Estrutura por ciclos na Escola de Aplicação Feevale**

Nível de Ensino	Ciclo	Etapa	Equivalência
Educação Infantil			Educação Infantil
Ensino Fundamental	1º	1º	1º ano/série
		2º	2º ano/série
	2º	1º	3º ano/série
		2º	4º ano/série
		3º	5º ano/série
	3º	1º	6º ano/série
		2º	7º ano/série
	4º	1º	8º ano/série
		2º	9º ano/série
	Ensino Médio	1º	1º
2º		1º	2º ano/série
		2º	3º ano/série

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (FEEVALE, 2021)

A EAF tem alicerce de trabalho realizado nas aulas de forma integrada nos ciclos de ensino, com reuniões de professores para planejamento coletivo, realizado semanalmente. Assim, realiza-se ação integrada, que viabiliza a construção da aprendizagem através das diferentes áreas do conhecimento (Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática), como apresentado na grade curricular.

É importante destacar que o ensino é na modalidade presencial, com a utilização de plataformas virtuais, quando solicitado pelos professores, num complemento necessário ao bom desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes. Entretanto, em março do ano de 2020, a EAF, assim como as demais instituições de ensino do Brasil, tiveram suas atividades presenciais suspensas, por conta da pandemia da COVID-19. Isto é, a partir do mês de março do ano de 2020, o país passou a receber informações públicas, diariamente, sobre a situação do país e do mundo relativo a COVID-19. O Município se organizou a partir do que o Estado determinou. Desta forma, na noite de 20 de março de 2020, o decreto 9169/2020 - determinou

o isolamento social - a medida incorporou determinações do Decreto Estadual 55.128, de 19 de março de 2020 o qual declarou estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul, para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 – Novo Coronavírus, isso inclui outras providências, além de todas as medidas emergenciais já apresentadas no Decreto Municipal 9160/2020 (decreta emergência na cidade), o qual determinava, a partir da subsequente data, o isolamento social durante 15 dias.

A COVID-19 chegou ao Brasil, o primeiro caso veio de São Paulo, em fevereiro/2020. Após a chegada, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias locais, em diferentes esferas administrativas (Governo Federal, Governos Estaduais e Municipais). Após um panorama, destacado na página do site da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo<sup>1</sup>, percebeu-se uma cidade preocupada em se mobilizar com ações contra a novo e desconhecido inimigo.

A cidade sede da EAF foi um dos primeiros municípios gaúchos a se mobilizar contra o vírus, no compromisso de se estruturar. Em alerta, constituíram um Gabinete de Gestão ao Coronavírus, para planejar a estratégia de combate à pandemia, além de pôr em operação um Centro de Triagem, em área isolada, ao lado do Hospital do Município. A prefeita em exercício, Fátima Daudt, decretou medidas para o distanciamento social, suspensão das aulas, proibição de visitas a pacientes internados e orientação para fechamento dos espaços culturais particulares.

Sendo assim, a partir do dia 16 de março do ano de 2020, algumas escolas iniciaram o processo de paralisação por conta do isolamento social, a EAF permaneceu com aulas presenciais para os dias 16, 17 e 18 de março. Os estudantes não tinham obrigatoriedade de irem à escola. Nos dias 19 e 20 de março do ano de 2020, os professores estiveram na escola, trabalhando coletivamente, em planejamento para, na semana seguinte, iniciarem a proposta no ambiente virtual de ensino. Colocaram em ação o funcionamento intenso das plataformas *BlackBoard* (BB) e *Microsoft Teams* (MT), que já eram utilizadas na Universidade Feevale.

Nas referidas plataformas seguiram as atividades de forma virtual, considerando a mesma forma de ensino, ou seja, por projetos, transdisciplinares, utilizando a união das áreas do conhecimento (Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens). Os professores seguiram com o planejamento coletivo (reuniões), onde planejam conjuntamente os projetos que são desenvolvidos pelos estudantes.

## **1.5. Estrutura da dissertação**

A estrutura desta dissertação seguirá de um capítulo sobre educação Brasil e educação Finlândia (capítulo 2), suas semelhanças e diferenças, seguidos de um capítulo sobre perspectivas educacionais (capítulo 3), com referencial teórico à luz de metodologias ativas, aprendizagem por projetos e criatividade.

---

<sup>1</sup> Acesso no mês de abril de 2020: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/>

O capítulo 4 apresenta a proposta metodológica utilizada. No capítulo 5 são apresentados os resultados do PPP e documentos da EAF, bem como, de um questionário aplicado a estudantes e professores. O capítulo 6 apresenta a análise destes resultados e discussão, seguido da conclusão (capítulo 7).

## 2. EDUCAÇÃO NO BRASIL E EDUCAÇÃO NA FINLÂNDIA

Os objetivos e ações educacionais, segundo a UNESCO<sup>2</sup>, se destacam nesta dissertação, sendo considerados como pilares pedagógicos do conhecimento descritos por Jacques Delors<sup>3</sup>, portanto, trata-se de uma das fontes teóricas a responder ao problema de pesquisa.

Estes pilares podem se organizar em torno de quatro aprendizagens fundamentais ao longo da vida, os quais se desenvolvem neste percurso e serão para cada indivíduo reconhecidos como os pilares do conhecimento, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser (DELORS, 1998). O Quadro 02 apresenta o desenvolvimento dos objetivos e ações educacionais.

**Quadro 02 – Objetivos e Ações Educacionais – UNESCO**

O quê?	Para quê?	Descrição
Aprender a conhecer.	Adquirir os instrumentos da compreensão.	Ao combinar uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
Aprender a fazer.	Poder agir sobre o meio envolvente.	A fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas também de uma maneira ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Como também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.
Aprender a viver juntos.	A fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas.	Desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
Aprender a ser.	Via essencial, a qual integra as três anteriormente mencionadas.	Para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar à educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (DELORS, 1998)

<sup>2</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris.

<sup>3</sup> Jacques Lucien Jean Delors, economista e político francês. Autor e organizador do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado: Educação, um Tesouro a descobrir (1996), em que se exploram os Quatro Pilares da Educação.

O Quadro 02 relaciona-se a “o que”, “para quê” e breve descrição dos pontos relevantes que mostram um pouco de como acontece esse desenvolvimento, bem como a sua importância na educação. Esta descrição denota a relevância de considerar, para esta dissertação, ser estes os pilares pedagógicos relacionados a Escola de Aplicação Feevale. Levando em consideração esses pilares, terá, na sequência, o referencial teórico sobre Educação no Brasil e a Educação na Finlândia.

## 2.1. Educação no Brasil

A história da educação no Brasil foi marcada por dependência, exploração, violência, desrespeito às diferenças culturais e privilégios a uma parte da população através de um choque cultural, que rebaixou o índio e o negro. A partir da reforma protestante trazida para o Brasil, foi desenvolvido um trabalho educativo e missionário, cuja proposta era de instruí-los e torná-los melhor mão-de-obra no país. Frente ao contexto, apresenta-se “a organização escolar na Colônia, que está, como não poderia deixar de ser estreitamente vinculada à política colonizadora dos portugueses” (RIBEIRO, 2021, p. 24).

Sendo assim, no período do Brasil Colônia, com a chegada dos jesuítas (ano de 1549), foi iniciada a educação formal brasileira. A orientação foi religiosa (Padre Manoel da Nóbrega), focado na catequese, até a chegada da Reforma Pombalina (Marquês de Pombal – ano de 1759), quando implantaram o ensino laico e público (de acesso a todos e sem cunho religioso). No entanto, foram inúmeras mudanças – “reformas Benjamin Constant (1890), Epiácio Pessoa (1901), Rivadávia Correia (1911), Carlos Maximiliano (1915), João Alves da Rocha Vaz (1925), Francisco Campos (1932), Gustavo Capanema (1946) e as Leis de Diretrizes e Bases de 1961, 1971 e 1996” (MELO, 2012, p. 9).

Para melhor visualização deste período, o Quadro 03 apresenta um resumo que aponta alguns destaques sobre a história educacional no Brasil.

**Quadro 03 – Destaques Históricos Sobre a Educação no Brasil**

<p>A educação durante o Período Colonial (1500-1822)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensino acrítico e alheio à realidade da vida da colônia, aos poucos se transformando em uma educação de elite e, em consequência, num instrumento de ascensão social.</li> <li>- Índios foram apenas catequizados (não faziam parte dos altos escalões da sociedade).</li> <li>- Expulsão dos jesuítas (1559); o Estado passou a assumir os encargos da educação.</li> <li>- Mudou o quadro de professores e rebaixou o nível de ensino, os substitutos foram pessoas preparadas pelos jesuítas, que passaram a dar continuidade à ação pedagógica</li> </ul>
<p>A educação no Período Imperial (1822-1889)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Chegada Família Real (1808).</li> <li>- A independência (1822) trouxe a exclusividade do ensino superior.</li> <li>- 1824 – 1ª Constituição Brasileira, que garantia apenas, em seu Art. 179, “a instrução primária e gratuita a todos os cidadãos”.</li> <li>- 1827 – criação de escolas de primeiras letras em todos os lugares; vilas e escolas para meninas.</li> <li>- Ato adicional de 1834 e a Constituição de 1891 descentralizaram o ensino.</li> </ul>

<p>O contexto educacional durante a Primeira República (1889-1930)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reformas no sistema educacional (Benjamin Constant, Lei Orgânica Rivadávia Corrêa, Carlos Maximiliano), mudou o sistema, mas a base da educação continuou.</li> <li>- Primeira República – em detrimento da educação popular.</li> <li>- Constituição da República de 1891 que construiu um sistema educacional pouco democrático.</li> <li>- Se apresentou o descaso e o abandono dos estados mais pobres.</li> </ul>
<p>A educação após a Revolução de 1930 (1930-1937)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação do Ministério da Educação e Secretarias de Educação dos Estados (Decreto nº 19.850, de 11 de abril de 1931)</li> <li>- 1932 – educação obrigatória, gratuita e laica; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (Movimento Renovador).</li> <li>- Origem à Constituição de 1934, que visava à organização do ensino brasileiro e incluía um capítulo exclusivo sobre educação (PILETTI, 1986).</li> </ul>
<p>A educação durante o Estado Novo (1937-1945) e o governo populista (1945-1964)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituição de 1937 – Estado Novo assumiu um papel subsidiário.</li> <li>- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – 1961, traz em artigos a educação como direito de todos e destina responsabilidade de 10% do orçamento da União e 20% dos estados para assegurar esse direito.</li> </ul>
<p>A educação durante o Regime Ditatorial (1964-1985)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Repressão, privatização do ensino, privilégio da classe dominante com ensino de qualidade e deixando de fora as classes populares, oficializou ensino profissionalizante e tecnicismo pedagógico e desmobilizou o magistério com inúmeras e confusas legislações educacionais.</li> <li>- Reforma Universitária (Lei nº 5.540/68) e da Educação Básica (Lei nº 5.692/71).</li> </ul>
<p>A educação brasileira de 1985 à atualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituição de 1988 (SANTOS, 1991).</li> <li>- Gratuidade e obrigatoriedade do ensino fundamental; creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos; valorização dos profissionais de ensino (ARANHA, 1996).</li> <li>- Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394).</li> <li>- O Governo Federal elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996).</li> <li>- Vários programas (PDDE; PNAE; PNBE; PNLD; PNLEM; PNLA; PNTE).</li> <li>- Programa Universidade para Todos (ProUni), aprovado em 2005 (Lei nº 11.096).</li> <li>- Sistema de Seleção Unificada (SISU); Fundeb (2007).</li> <li>- Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), de março de 2007.</li> <li>- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – implantada no ano 2018.</li> </ul>

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (Educação e História da Educação no Brasil, 2018)

Neste breve histórico, destaco o último item que apresenta a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, como um documento que norteia a educação no Brasil atualmente, implantada no ano de 2018. A BNCC será mais detalhada a partir da Figura 01.

Considerando todos estes documentos/leis que abrangem a educação, apresento, no Quadro 04 um resumo da constituição da administração educacional do país, suas

responsabilidades e ações que estão sobre a competência de cada órgão regulador (FEDERAL, 2021).

#### Quadro 04 – Administração da Educação Nacional

<p>Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE).</p>	<p>Responsáveis pela educação em nível federal, pelas instituições de educação superior criadas e mantidas pelos órgãos federais de educação e pela iniciativa privada.</p> <p>Entre suas principais atribuições está: elaborar o Plano Nacional de Educação, organizar, manter e desenvolver os órgãos e as instituições oficiais do sistema federal de ensino e o dos territórios, prestar assistência técnica e financeira aos estados, Distrito Federal e municípios, estabelecer competências e diretrizes para a educação básica, cuidar das informações sobre o andamento da educação nacional e disseminá-las, baixar normas sobre cursos de graduação e pós-graduação, avaliar e credenciar as instituições de ensino superior.</p>
<p>Secretaria Estadual de Educação (SEE), o Conselho Estadual de Educação (CEE), a Delegacia Regional de Educação (DRE) ou Subsecretaria de Educação.</p>	<p>Responsáveis pela educação em nível estadual, cuidam das instituições estaduais de nível fundamental e médio dos órgãos públicos ou privados.</p> <p>Os estados devem organizar, manter e desenvolver esses órgãos e instituições oficiais de ensino que estão aos seus cuidados, em regime de colaboração com os municípios, dividir proporcionalmente as responsabilidades da educação fundamental, elaborar e executar políticas e planos educacionais, autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior dos estados e assumir o transporte escolar dos estudantes da rede estadual.</p>
<p>Secretaria Municipal de Educação (SME) e o Conselho Municipal de Educação (CME).</p>	<p>Responsáveis pela educação em nível municipal, são responsáveis, principalmente, pelas instituições de ensino infantil e fundamental, porém, cuidam também de instituições de ensino médio mantidas pelo poder público municipal. Pode optar por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica.</p> <p>Os municípios devem organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, exercer ação redistributiva em relação às suas escolas, autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino, oferecer educação infantil em creches e pré-escolas e assumir a responsabilidade de prover o transporte para os estudantes da rede municipal.</p>

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (FEDERAL, 2021)

As Instituições brasileiras são de categorias administrativas para as instituições de ensino público e privado, ou seja, instituições públicas são criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público. As privadas são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. Cabe a cada uma das instituições de ensino fazer, de maneira democrática, suas normas de gestão, com suas peculiaridades. Também tendo atenção às normas que precisam ser submetidas aos órgãos, sem interferir nessas decisões, ordens de organização e estrutura do sistema de ensino (FEDERAL, 2021).

No Quadro 05 é possível visualizar, de forma simples, o sistema de ensino, salientando que a etapa de pós-graduação tem especialização (*lato sensu*), mestrado e doutorado (*stricto sensu*), ambos objetivam qualificação específica em determinados campos de conhecimento. Para a conclusão de curso são exigidos trabalhos de conclusão ou artigo (especialização), dissertação (para mestrado) e tese (para doutorado). O Brasil propôs um Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, que tem como meta fortalecer a ciência e a tecnologia, qualificando os professores para atuação no nível de ensino superior (BRASIL, 2010).

**Quadro 05 – Sistema de Ensino no Brasil**

Níveis, Etapas e Modalidades	
Níveis e Etapas	Modalidades
<b>Educação Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Infantil</li> <li>• Ensino Fundamental</li> <li>• Ensino Médio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Especial</li> <li>• Educação de Jovens e Adultos (EJA)</li> <li>• Educação Profissional Técnica</li> </ul>
<b>Ensino Superior</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos sequenciais</li> <li>• Graduação</li> <li>• Pós-Graduação</li> <li>• Extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação a Distância (EaD)</li> <li>• Presencial</li> </ul>

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (LDB, 2017)

Cada instituição tem o compromisso de organizar suas turmas, desde que respeitem o número de estudantes por ambiente/sala de aula. Para a educação básica, cada Estado tem suas indicações de tamanho de turma. Para o Rio Grande do Sul, a partir do Sindicato dos Professores (Sinpro/RS<sup>4</sup>), a normativa é regulamentada por convenção, conforme indicado no Quadro 06.

**Quadro 06 – Limite de Estudantes por Turma**

Nível	Etapas	Ano/Série	Máx.	Observação
Educação Básica	Educação Infantil	0 – 2 anos de idade	6	Se houver auxiliar, pode chegar até 11
		2 – 3 anos de idade	9	Se houver auxiliar, pode chegar até 16
		3 – 4 anos de idade	13	Se houver auxiliar, pode chegar até 19
4 – 5 anos de idade		16	Se houver auxiliar, pode chegar até 21	
Educação Básica	Ensino Fundamental	1º ano	26	-
		2º e 3º anos	28	
		4º e 5º anos	30	
		6º e 7º anos	36	
		8º e 9º anos	38	
Ensino Médio	-	40	Sem especificação para os anos, ou seja, igual para todos os anos	

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (SINPRO/RS, 2021)

<sup>4</sup> Sindicato dos Professores de Ensino Privado (Sinpro/RS)

Após os referidos apontamentos administrativos sinalizados referentes à educação no Brasil, é importante destacar a BNCC, como sendo base importante para a educação. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), trata-se de um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica. Portanto, a BNCC “impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações” (BRASIL, 2018, p. 59).

Com o objetivo de abranger todo o território nacional, a BNCC busca assegurar os direitos de aprendizagem e a garantia de que se tenha uma educação equânime em todo o Brasil. Dessa forma, traz competências essenciais para o estudante, como conseguir articular os conhecimentos (trabalhar com conceitos e procedimentos), desenvolver habilidades e competências (sejam elas práticas, como também socioemocionais e cognitivas), ser capaz de ter atitudes quanto às demandas de sua vida cotidiana, assim como ser cidadão e futuramente trabalhador (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular apresenta – a partir do ano de 2018 – uma estrutura organizada por competências, as quais estão separadas nas etapas da escolaridade, conforme apresentado na Figura 01 - ilustrando as competências gerais da educação básica - infantil, fundamental e médio.

A educação infantil tem algumas peculiaridades, isto é, tem seus eixos estruturados em interações e brincadeiras, estabelecendo cinco campos de experiências (“o eu, o outro e o nós”; “corpo, gestos e movimentos”; “traços, sons, cores e formas”; “escutas, falas, pensamentos e imaginação” e; “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”).

A cada campo são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, organizados em três grupos de faixa etária (bebês de zero até um ano e seis meses; crianças bem pequenas de um ano e sete meses até três anos e onze meses e crianças pequenas de quatro anos até cinco anos e onze meses) (BRASIL, 2018, p. 25).

**Figura 01 – Competências Gerais da Educação Básica**



Fonte: BNCC (BRASIL, 2018 p. 24)

O ensino fundamental tem sua organização realizada por cinco áreas do conhecimento, a saber: linguagens – língua portuguesa, arte, educação física e língua inglesa – matemática, ciências da natureza – ciências, ciências humanas – geografia e história e ensino religioso, essas áreas se apresentam na formação integral conforme suas peculiaridades dentro do que se refere ao fundamental inicial (1º ao 5º ano) e ao fundamental final (6º ao 9º ano) (BRASIL, 2018, pp. 27 - 28).

Para o ensino médio (1º ao 3º ano), a organização acontece a partir de quatro áreas do conhecimento, não excluindo as disciplinas, mas fortalecendo as relações entre elas. A BNCC é um documento que visa a igualdade entre as redes públicas e privadas, propondo objetivos de aprendizagem que possam ser alcançados através da promoção e desempenho de competências e habilidades – inseridas no currículo formativo – que serão propostas através da estratégia metodológica de cada instituição.

A Figura 01 apresenta um resumo da Educação Básica no Brasil. Esta estrutura é respeitada por todas as escolas do país, as quais, necessariamente, precisam obedecer às indicações de competências e demais ordens que estão colocadas na BNCC. Sendo assim, a cada nível de ensino, dentro das suas etapas, independente das modalidades, é imprescindível que se cumpra o documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da vida escolar.

A Educação Infantil tem direito e objetivos de aprendizagem por grupo de faixas etárias ou campos de experiências, o Ensino Fundamental compreende competências e habilidades das quais os estudantes devem desenvolver em todas as áreas do conhecimento e o Ensino Médio, as competências e habilidades que estão organizadas do 1º ao 3º ano, conforme ilustrados na Figura 01.

No Brasil, existem, escolas públicas e privadas, de escolas de aplicação ou colégios de aplicação, porém nas pesquisas realizadas não foi possível contabilizar a quantidade delas, ainda assim foi possível identificar que, a partir de uma pesquisa realizada pela Revista Nova Escola (2012), existiam cerca de 17 no país em 2011. O relato é que nessas escolas há aprimoramento no ensino e estímulo para novas práticas pedagógicas, estágio e formação de professores, a partir de investigações realizadas dentro das escolas (SANTOMAURO *et al.*, 2012).

Diante disso, independente da escola de educação básica ser de aplicação ou não, ela configura-se de igual maneira conforme apresentação da Figura 02, com uma estruturação que obrigatoriamente precisa obedecer a BNCC. No entanto, cabe ressaltar que na BNCC não há uma configuração de como ensinar, todavia, apresenta uma orientação curricular para atender os conhecimentos, habilidades e competências básicas para a formação íntegra das crianças e adolescentes.

No tocante ao ensino médio, a base apresenta itinerários formativos (Lei 13.415/2017, também conhecido como Reforma do Ensino Médio), que está representado na Figura 02. Os itinerários formativos correspondem as quatro áreas do conhecimento (linguagens, matemática,

ciências da natureza, ciências humanas e sociais aplicadas) e formação técnica e profissional. Propõem a organização de aprendizagem com propostas desafiadoras, reconhecendo a diversidade cultural, com estímulos às curiosidades científicas, com a possibilidade de problematizar, sinalizar, analisar, apresentar resultados, proporcionar conclusões e propor intervenções (BRASIL, 2018).

**Figura 02 – Educação Básica – Especificidades do Ensino Médio**



Fonte: Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2018)

Durante a educação básica, são dez competências gerais, que no âmbito pedagógico, consubstanciam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. São conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que estão postos para a resolução de demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Estas competências foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pela Diretrizes Curriculares Nacionais e considerados conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida neste século XXI. Estas competências estão apresentadas na Figura 03, se desdobram e relacionam da Educação Infantil ao Ensino Médio (BRASIL, 2018).

**Figura 03 – Competências Gerais da BNCC**



Fonte: Disponível em <[Inep 80 anos - Novas Competências da Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\)](#)> (BRASIL, 2018).

Além de atender a BNCC e diretrizes nacionais, a educação conta, ainda, com rede de apoio que é regulamentada por documentos construídos por cada escola. As redes de apoio seriam associações de pais e professores, associações da comunidade, grêmios estudantis, assembleia com os estudantes e outros conselhos. São possibilidades de redes que podem contribuir na preparação dos estudantes para a vida e no desenvolvimento dos objetivos e ações educacionais mencionados no Quadro 01.

Segundo Freire (1996), as pessoas que vivem em torno da escola, ou até dentro dela e puderem fazer algo para participarem do destino da escola, vale a pena para democratizar a educação, pois, há um colossal trabalho para todos.

Para dentro da escola, é necessário pensar e estipular a abordagem didático-pedagógica para o currículo, independentemente do nível ou da etapa de ensino. A abordagem pode ser disciplinar, interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar, transdisciplinar ou transversal. Vai depender de cada escola, e do método de ensino utilizado para a realização das aulas e do processo de aprendizagem. Esses se definem da seguinte forma:

1. **Disciplinaridade:** exploração científica e especializada de determinado domínio homogêneo de estudo. Permite evocar um conjunto sistemático e organizado de conhecimentos com características próprias em seus planos de ensino, de formação, dos métodos e das matérias (IRIBARRY, 2003).

2. Interdisciplinar: o conhecimento passa de algo setorizado para um conhecimento integrado, onde as disciplinas científicas interagem entre si, sendo informal, realístico e integrado (SAVIANE, 2003).
3. Multidisciplinaridade: uma estrutura tradicional de currículo, que se encontra fragmentado em várias disciplinas, recorrendo-se a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si (MENEZES, 2002). E quando a solução de um problema requer a obtenção de informações de uma ou mais ciências ou setores do conhecimento sem que as disciplinas evocadas sejam alteradas ou enriquecidas (PIAGET, 1998).
4. Pluridisciplinar: tentativa de estabelecer relação entre as disciplinas que, dessa forma, receberam um nome específico de acordo com a quantidade da integração existente entre elas (MENEZES, 2002).
5. Transdisciplinar: não se detém em uma ou outra disciplina, mas atravessa vários campos do conhecimento (VEIGA NETO, 2005) e contradizendo, é a fusão ou integração completa entre as disciplinas e, conseqüente, desaparecimento de todas elas (PIAGET, 1998).
6. Transversal: ultrapassam as áreas convencionais, mas permeiam a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas dessas áreas. Supõe uma transdisciplinaridade que vai permitir tratar uma única questão a partir de uma perspectiva plural (PORTELA *et al.*, 2001).

Além da abordagem didático-pedagógica para o currículo, a proposta de ensino-aprendizagem pode acontecer de forma individualizada, em grupos (com características e condições específicas), centrada no sujeito, por projetos, dialogada, etc. (RANGEL, 2005). Em relação ao sistema de Ensino Superior no Brasil, que corresponde às etapas de cursos sequenciais, graduação, pós-graduação e extensão, podem ser ofertados por universidades, centros universitários, faculdades e faculdades integradas, institutos e escolas superiores e centros de educação tecnológica, devidamente autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). As esferas do segmento podem ser públicas (federais, estaduais ou municipais) ou privadas (confessionais, particulares, comunitárias ou filantrópicas), formalizadas na Constituição Federal de 1988 e normatizadas na Lei Nacional de Diretrizes e Bases de 1996 (RANIERI, 2000).

Logo, para este nível, a BNCC não normatiza as suas etapas, porém as instituições que se comprometem com o ensino superior necessitam cumprir com as seguintes finalidades compostas no Art. 43 da LDB:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;  
V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;  
VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;  
VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. VIII – atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (LDB, 2017 p. 33).

Assim, as universidades têm autonomia e podem criar cursos sem pedir permissão, porém, devem obedecer a indissociabilidade do ensino, de pesquisa e de extensão, em diferentes áreas do saber. Entretanto, as universidades federais são criadas somente por lei, com aprovação do Congresso Nacional. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (INEP, 2018).

A forma de manutenção financeira e administrativa do ensino superior condiz com cada uma de suas categorias, público ou privado. Ou seja, o ensino superior público é mantido pelo poder público em nível federal, estadual ou municipal, sendo que para as instituições públicas federais o governo federal é o seu principal mantenedor, e o ensino é gratuito (SCHWARTZMANN, 2004).

A Constituição Federal de 1988, no Art. 211, do Capítulo III, inciso 1º, assegura que a União organizará e financiará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, e prestará assistência técnica e financeira aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e atendimento prioritário à escolaridade obrigatória e determina alguns percentuais para estes valores no Art. 212 (BRASIL, 2016).

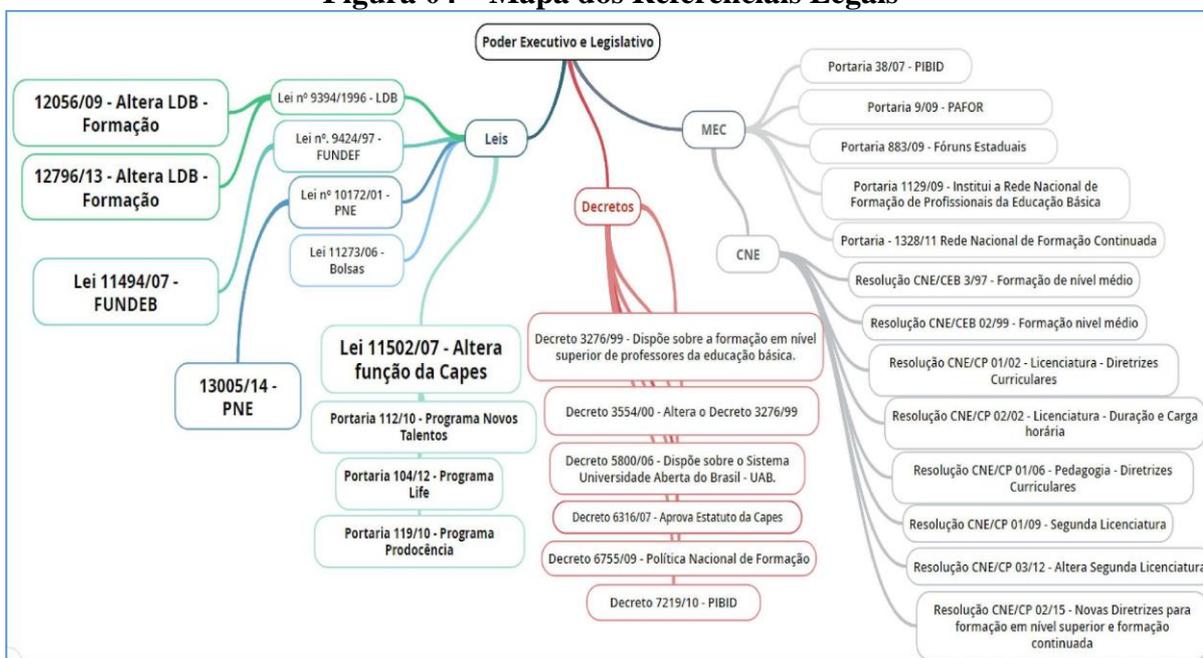
As universidades públicas também têm o compromisso com recursos para estrutura de carreira dos profissionais, se comprometendo com orçamento suficiente para a manutenção e desenvolvimento das instituições de ensino superior, que são mantidas pela União – artigos 54 e 55 da LDB (LDB, 2017). Já, para as instituições privadas, a Constituição Federal (Art. 213) veda a alocação de recursos públicos, com exceção para as confessionais, comunitárias e filantrópicas (BRASIL, 2016). Assim, existem outras fontes, como BNDES, FINEP, CNPq, Capes, FAPERGS (no caso do Rio Grande do Sul), que tem atuação na pesquisa (recursos), com recursos físicos e/ou fomentos para formação de recursos humanos voltados aos programas de mestrado e doutorado (CERICATO, *et al.*, 2004).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e o programa da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) têm o

objetivo de promover a inserção dos estudantes na formação de professores, das licenciaturas, nas escolas. Assim, os estudantes em formação assumem um lugar de iniciação à docência, o professor alocado em determinada turma da educação básica, de supervisor e o professor da universidade (formador), de coordenador de área. Todos alocados dentro do respectivo projeto PIBID dentro da universidade, que propõe a docência compartilhada entre universidade e escola. Esse é um projeto que representa um avanço significativo na relação entre a universidade e a educação básica (JESUS *et al.*, 2013).

Como a quantidade de leis para a formação de professores é extensa, na Figura 04 é apresentado um mapa do referencial legal da política de formação de professores da educação básica no Brasil (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

**Figura 04 – Mapa dos Referenciais Legais**



Fonte: OLIVEIRA *et al.*, 2019 p. 4/26

Atualmente, para professores atuarem na educação básica necessitam ter, no mínimo, o nível de ensino superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. Ainda é aceita formação mínima de magistério (a nível de ensino médio, na modalidade normal) ou superior para a docência, para atuação na educação infantil (quando graduados, neste caso o curso de Pedagogia). Para anos iniciais, formação mínima em ensino superior – licenciatura (Art. 62) e para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, necessita de formação específica em licenciatura plena (LDB, 2017).

As instituições de ensino superior podem manter o Curso Normal Superior, que habilitará docentes para a educação infantil e anos iniciais; programas de formação pedagógica para formar diplomados no ensino superior que queiram se dedicar à educação básica; e programas de educação continuada para os profissionais da educação, de modo geral (Art. 63). O Art. 64 diz: “A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de

graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional” (LDB, 2017, p. 43).

A partir da pesquisa no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC)<sup>5</sup> se percebe que o Brasil contava, em 2018, com 2448 Instituições de Ensino Superior (IES) – divididas entre públicas e privadas. Destas, apenas 199 são universidades, com cursos tecnólogos, bacharelados e licenciaturas, sendo o bacharelado o grau acadêmico predominante dos cursos de graduação (58,7%) (INEP, 2018).

Por fim, é importante trazer um pouco sobre a formação docente. Dessa forma, em relação ao marco da profissão e o litígio pelo desenvolvimento profissional do professor, em relação aos docentes da educação básica e do ensino superior, incluindo pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação, nasce a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), em 1980. Essa tem pautado a luta pela defesa de políticas de formação e valorização profissional que assegurem o reconhecimento social do magistério, seu profissionalismo e profissionalização (SCHEIBE, 2008).

Para atuar como docente e estar qualificado para a função, é preciso cumprir com alguns requisitos, conforme Quadro 07, que apresenta a exigência de formação acadêmica para atuação na área, na sala de aula, ou como educadores, conforme proposto nos artigos da LDB.

**Quadro 07 – Exigência Acadêmica**

<b>Tipo de escola</b>	<b>Idade e/ou série dos estudantes</b>	<b>Qualificação dos professores</b>
Creches, educação infantil e ensino fundamental inicial	0 aos 5 anos de idade (educação infantil) e 1º ao 5º ano do ensino fundamental	Magistério técnico de nível médio e/ou Pedagogia licenciatura plena (mínimo)
Ensino fundamental final	6º ao 9º ano do ensino fundamental	Ensino superior completo na área do conhecimento
Ensino Técnico	-	Formação superior completo na área de conhecimento, com formação pedagógica
Ensino Superior	-	Mestrado e/ou Doutorado

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (LDB, 2017)

Em relação aos cursos que formam docentes, destaca-se a Pedagogia a qual, na sua atual formulação legal, é uma licenciatura destinada à formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Corresponde à obtenção de um determinado

<sup>5</sup> Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206)

número de horas destinados a seminários, pesquisa e atividades práticas, acrescidos de horas de estágio supervisionado, preferencialmente na docência de educação infantil e anos iniciais e menos horas direcionados a práticas em áreas de interesse do formando (SCHEIBE, 2008).

### Quadro 08 – Promover a Educação

Aprender a Conhecer	apresentar capacidade para descobrir, investigar, construir, ter autonomia e curiosidade.
Aprender a Fazer	propor ação de executar, associada ao desenvolvimento de aptidões, habilidades e competências (incluindo a teoria e a prática).
Aprender a Viver Junto	ter tomada de consciência das diferenças, semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos, animais, planeta.
Aprender a Ser	contribuir com a educação, para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, responsabilidade pessoal e social e espiritualidade.

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (MORIN, 2001)

A Unesco, no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, reforçou as diretrizes contidas na LDB a partir da formulação dos eixos norteadores da política educacional por meio dos quatro pilares da educação contemporânea. Esses foram evidenciados por Delors (1998) e apresentados no início deste capítulo. Então, para promover a educação é necessário que os profissionais da educação desenvolvam competências conforme indicado no Quadro 08, reforçando a LDB por meio dos quatro pilares da educação contemporânea.

## 2.2. Educação na Finlândia

Nos anos 60, após resistência heroica de ataques durante a Segunda Guerra Mundial, a Finlândia teve uma transformação rápida e profunda no país, no que se refere a economia, se destacando durante os anos 90 e 2000. Olhando para este cenário, “a educação tem um papel importantíssimo no desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a vitalidade e o crescimento econômico” (ROBINSON, 2019-b, p. 69). Consequentemente, a educação do país foi alavancada, “em 1967, foi tomada a decisão de introduzir uma escola compreensiva, gratuita e quase exclusivamente estatal de nove anos, e este foi o começo de uma reforma educacional desde o primário até a universidade” (ENKVIST, 2020, p. 84).

Um dos objetivos centrais foi proporcionar a todos os cidadãos igualdade de oportunidades, tendo educação gratuita em todos os níveis, exceto na educação de adultos, que pode ter a exigência de um determinado pagamento. O apoio financeiro (bolsa de estudos), concedido, de tempo integral em escola média, profissional ou ensino superior, proporciona oportunidade de estudo para todos, em busca de uma educação mais equitativa e eficiente (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

A história da Finlândia é de sobrevivência, e “a educação serviu como a principal estratégia para desenvolver uma sociedade alfabetizada e uma nação que, atualmente, é conhecida pelo mundo por suas conquistas culturais e tecnológicas” (SAHLBERG, 2018 p. 53). “O que os finlandeses chamam “estratégias” é o que se costumava chamar de bons hábitos de estudo” (ENKVIST, 2020, p. 86). Nos anos 30 estava entre os estados mais agrários da Europa, com o futuro da nação considerado como o de um país agrário desenvolvido e não industrializado. Embora nórdico, em termos culturais e políticos, depois da Segunda Guerra Mundial a Finlândia foi, economicamente, uma típica nação agrária do Leste Europeu, comparável à Bulgária e não à Suécia. A transição de uma sociedade agrícola para uma sociedade industrial e, posteriormente, para uma sociedade pós-industrial, ocorreu num período tão curto que se poderia dizer que o agrário, o industrial e o pós-industrial coexistiam (SIMOLA, 2015).

No país, reconheceu-se a necessidade de ouvir professores e estudantes, esse foi o caminho para que obtivessem progresso, havendo exigência de colaboração ativa. O diretor-geral (Dr. Vilho Hirvi<sup>6</sup>) enfatizou, em discurso com a sua equipe no Conselho Nacional de Educação, “estamos criando uma nova cultura na educação e é um caminho sem volta”. Então, “um elemento básico desta nova cultura é o fomento de um vínculo de confiança entre as autoridades da área da educação e as escolas” (SAHLBERG, 2017, p. 24).

Robinson (2019-b, p. 57), traz que “a história da educação pública ao redor do mundo é uma intrincada trama de necessidade econômica, paixões filantrópicas, movimentos conflitantes de reforma social e convicções filosóficas muito divergentes. Mesmo assim, é possível identificar algumas forças impulsionadoras em comum”. Então, a Finlândia foi impulsionada a olhar para o seu sistema de ensino, inicia uma educação que considera o bem-estar, constrói democracia e reduz desigualdades entre regiões e grupos sociais (*Ministry of Education and Culture*, 2016-d).

O bem-estar se destaca como curva do aprendizado, adaptado para o que pode ser individualizado (*Ministry of Education and Culture*, 2016-d). Contudo, “(...) o bem-estar de cada pessoa e, em última análise a sua felicidade, dependem do conhecimento, das competências e de suas visões de mundo, que uma boa educação provê” (SAHLBERG, 2017, p. 23).

Neste sentido, buscou-se atender à oportunidade igual para todos, de forma profissional, capacitadora, apoiadora, eficaz, cooperativa, flexível e estimulante (*Ministry of Education and Culture*, 2016-d). Houve intenção de acelerar a transição dos estudos para a vida profissional e reduzir o número de estudantes que descontinuam seus estudos, bem como, voltou-se a diminuir o número de jovens que não estavam catalogados nem como estudantes nem trabalhadores (FNBE, 2016-b).

A educação no país é de forma continuada, tendo a garantia de estudo a todas as crianças, incluindo o ensino médio, de forma gratuita, compreendendo despesas de

---

<sup>6</sup> Foi Diretor-Geral do Conselho Nacional Finlandês de Educação (entre os anos 1991 e 1994).

alimentação, transporte, saúde, e outros, bem como apresentando certa preocupação com as necessidades especiais apresentadas. Assim, as estatísticas estão mostrando que em torno de 90% dos estudantes permanecem nos estudos, dando continuidade no ensino médio, após a conclusão da educação básica– que compreende até o 9º ano do ensino fundamental<sup>7</sup> (*Ministry of Education and Culture, 2016-d*).

Para dar conta da educação, algumas das principais prioridades definidas por pesquisadores e especialistas são: base de valor clara; colaboratividade cultural de professores e estudantes; apoio aos professores em um ambiente de mudança colaborativa; caminho de aprendizagem personalizada – olhar para cada estudante, não deixar ninguém para trás; fortes habilidades básicas – alfabetização e numeração como ponto forte para a vida, para adquirir novas habilidades; bem-estar na escola; boa liderança; baseada em pesquisa e desenvolvimento (melhorar qualidade de ensino), avaliação (equidade, *feedback* – estudantes autorizados a demonstrar as suas habilidades) e recursos suficientes para dar conta do processo de aprendizagem, contemplados no planejamento do professor e/ou da escola (*Ministry of Education and Culture, 2016-e*).

Assim, as reformas mais recentes, escolares, na Finlândia, aconteceram entre os anos de 2016 e 2018, envolvendo nova pedagogia, novo planejamento relacionado aos ambientes e educação digital. A criação de um novo modelo, o qual compreende escolas criativas que estão em sintonia com o mundo real e atual. O país usa suas políticas em educação, ciência e tecnologia sustentável, para aumentar a criatividade e a competência, levando em consideração o bem-estar de forma global (*Ministry of Education and Culture, 2016-d*). A escola, a partir de um novo sistema, se torna criativa quando coloca algo novo em prática, considerando a criatividade definida como “o processo de ter ideias originais que têm valor” (ROBINSON *et al.*, 2019, p. 91).

A partir das mudanças que foram acontecendo, houve movimentos administrativos da educação nacional, com uma reforma abrangente do ensino. No Quadro 09 estão apresentados os órgãos competentes e suas responsabilidades.

**Quadro 09 – Administração da Educação Nacional**

Ministério da educação e Cultura	Tem a responsabilidade que se refere à política de educação
Conselho Nacional de Educação (a partir de uma agência nacional)	Tem a responsabilidade pela execução dos objetivos políticos educacionais (conteúdos e métodos para a educação da primeira infância, pré-escola, ensino básico, secundário, superior e de adultos).
Autoridades locais, municípios ou conjunto de autoridades municipais	Tem a responsabilidade da administração local, ou seja, decidem sobre a alocação dos fundos, currículos locais, recrutamento de pessoal.

Fonte: Adaptado pela autora (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*)

<sup>7</sup> Informação que poderá ser observada na Figura 07.

Estas autoridades buscam atender a proposta educacional de forma igualitária, salientando que todas as partes devem ter o mesmo objetivo, com promoção colaborativa, escola com apoio da sociedade e com políticas e diretrizes que ajudam a realizar o núcleo nacional curricular, promovendo a aprendizagem e melhorando o bem-estar (*Ministry of Education and Culture, 2016-b*).

A maioria das instituições de ensino básico e secundário superior é mantida pelas autoridades locais ou conselhos municipais, sendo de responsabilidade do estado e das autoridades locais, o financiamento educacional. As instituições privadas não diferem das mantidas pelo poder público, pois seguem o mesmo currículo nacional e requisitos de qualificação, como também recebem fomento público (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*). Também, existe um fórum de discussão que propõe políticas e diretrizes que ajudam a realizar/planejar o núcleo nacional curricular, trazendo objetivos e ações educacionais, conforme ilustrado no Quadro 10.

**Quadro 10 – Objetivos e Ações Educacionais**

O que?	Por quê?	Como?
Oferta igual de alto padrão	Aprender com bem-estar	Coerente e flexível suporte para o desenvolvimento
Aprendizagem com profissionalismo	Educação eficaz	Senso de adaptação ao ambiente
Estudantes sentirem-se bem e motivados a aprender	Aprendizado baseado em competência	Aprendizagem personalizada caminhos com suporte oportuno
Bem-estar da família e pais responsáveis	Suporte preventivo	Aproximação da família – crianças, jovens

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (*Ministry of Education and Culture, 2016-b*)

Tanto na educação básica, quanto na universidade, atendem por objetivos, que são organizados com bastante autonomia. Todavia, a autonomia em relação ao número de estudantes por espaços, compreendem que a aula deve atender em torno de 20 estudantes por sala, porém não se trata de algo que não possa ser modificado. Enfim, tem-se uma grade curricular flexível, sendo que nenhum dos caminhos levam a um “beco sem saída”, portanto, os estudantes e as escolas estão no centro das atividades do país (*Ministry of Education and Culture, 2016-d*).

Sendo assim, a educação finlandesa tem professores, diretores e outros funcionários escolares com alta competência para o trabalho. Tem uma comunidade que está em crescimento contínuo, estimulando cotidianamente, para ajudar crianças e jovens a aprender (*Ministry of Education and Culture, 2016-b*).

A Finlândia não desejou a excelência individualizada, mas trabalhou rumo à equidade, com apoio da comunidade, e “quando os demais investiram em ter sistemas de dados educacionais de alto custo, os finlandeses se focaram em ensinar e aprender” (SAHLBERG, 2018, p. 241). O Quadro 11 tem o objetivo de apresentar a comunidade de crescimento, descrevendo quais foram os estímulos apresentados pelo fórum que propôs as diretrizes e políticas que ajudam a realizar o núcleo nacional curricular.

**Quadro 11 – Comunidade de Crescimento**

O que	Como
Bem-estar das famílias e responsáveis	Cooperar sistematicamente com o entorno (comunidade); Encorajar os pais para adotarem atitudes positivas em relação a educação, com apoio às crianças ao aprender; Destaque das atividades na escola como positivas; Planejamento do dia a dia da escola, com a colaboração de diferentes profissionais.
Suporte baseado em previsão	Dar informações e conselhos aos pais sobre educação e aprendizagem; Reforçar o padrão apropriado de comportamento; Promover o encorajamento das crianças para o planejamento da comunidade; Certificar-se do engajamento dos jovens e famílias no trabalho local da comunidade.
Filhos e sua família – aproximação	Olhar as condições da família; Desenvolver modos de operação junto com os interessados; Encorajar as famílias a se envolverem no trabalho juntos; Defender que todos são capazes de fazer atividades de lazer.

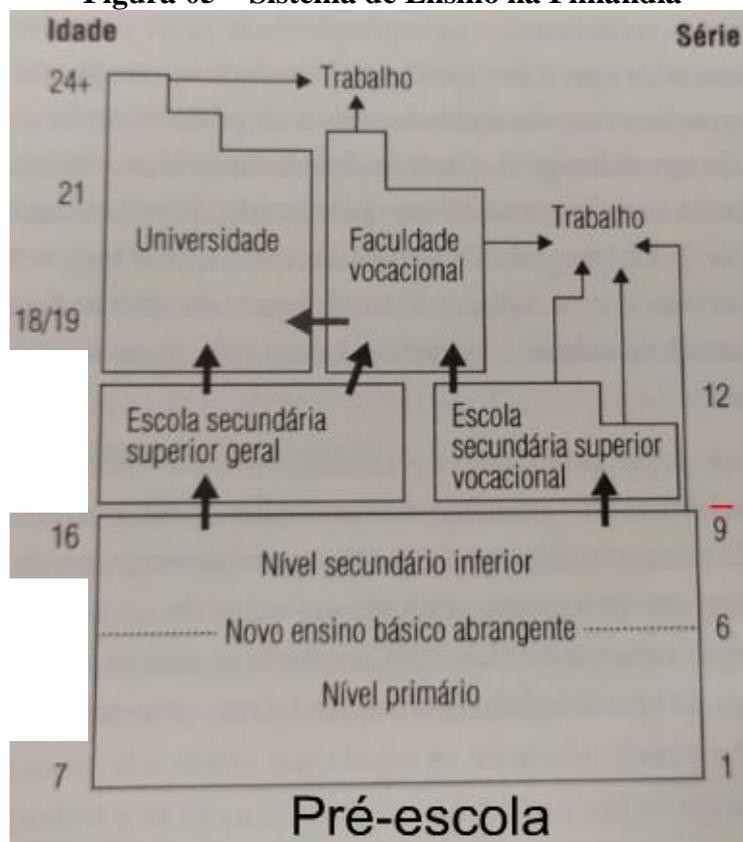
Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (*Ministry of Education and Culture, 2016-b*)

Olhando para a organização de comunidade de crescimento, identificando os espaços de cada indivíduo e suas contribuições para o desenvolvimento da educação no país, é possível identificar porque a educação finlandesa é frequentemente utilizada como modelo de uma mudança educacional bem-sucedida, pois “a Finlândia possui lições essenciais para os países que desejam ser, educacional e economicamente, sociedades do conhecimento bem-sucedidas e sustentáveis” (SAHLBERG, 2018, p. 253). Ou seja, fala-se de um sistema educacional que era medíocre, todavia, hoje, é considerado um dos modelos de excelência, e possui uma das populações mais educadas do mundo. Assim o Dr. Vilho Hirvi, então diretor-geral do Conselho Nacional Finlandês de Educação (entre anos 1991 e 1994), abriu caminho para uma reforma educacional, quando declarou que “uma nação educada não pode ser criada a força” (SAHLBERG, 2017, p. 24).

A organização do sistema de ensino apresenta-se conforme Figura 05. A estrutura da educação básica inicia com sete anos de idade e tem a duração de nove anos, e os professores são organizados até o 6º ano escolar com um único professor e do 7º ao 9º ano são com os especialistas. O ensino pré-escolar e básico faz parte dos serviços básicos municipais que recebem transferências do governo, baseado no número de crianças entre seis e quinze anos de idade que estão vivendo com as condições do município. Além de subsidiar a escola politécnica com recursos básicos, considerando como base o custo unitário por estudante, financiamento

de projetos e financiamento baseado no desempenho (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

**Figura 05 – Sistema de Ensino na Finlândia**



Fonte: SAHLBERG (2018, p. 65)

O ano escolar compreende 190 dias, entre meados do mês de agosto e início do mês de junho, com escolas abertas cinco dias por semana, compreendendo de 19 a 30 aulas no referido período (no mínimo), dependendo do nível de ensino e do número de disciplinas opcionais cursadas. Os horários diários e semanais são decisões das escolas, bem como a autonomia local em relação às férias extras (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

A Base Comum Curricular, definida pelo Conselho Nacional da Educação, deixa espaço para variações locais. Contém objetivos e conteúdos essenciais de diferentes assuntos, bem como os princípios de avaliação do estudante, educação para as necessidades especiais, bem-estar do estudante e orientação educacional. Além dos princípios de um bom ambiente de aprendizagem, abordagem de trabalho e conceito de aprendizagem. O planejamento de um novo currículo acontece, pois esse renova-se aproximadamente a cada 10 anos (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

Educação infantil e básica são parte de um planejamento contínuo, pois apoiam o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem. Cada criança tem o direito subjetivo de receber educação infantil, que pode ocorrer em jardins de infância ou pequenos grupos familiares de creches em casas particulares, os responsáveis pagam taxas moderadas baseadas

na renda da família. A obrigatoriedade da educação pré-escolar é para as crianças a partir de seis anos de idade (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

A maioria dos estudantes concluem com êxito o ensino fundamental e dão continuidade aos estudos, uma vez que a classificação para o ensino médio é baseada nos resultados obtidos no ensino fundamental. Para as escolas profissionais, os critérios de seleção utilizados incluem experiência de trabalho e outros comparáveis, como o teste de aptidão (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

O ensino médio possui uma organização flexível e um currículo desenhado para o período de 3 anos, porém, os estudantes podem levar um período de três a quatro anos para concluí-lo, pois é organizado de forma modular, não ligado à anos escolares e os estudantes escolhem os horários para estudo individual com ampla liberdade (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

O mundo em que as escolas operam passou por grandes mudanças, desde o início dos anos 2000, aumentando o impacto da globalização e o desafio para o futuro sustentável. As necessidades de habilidades e competências do século XXI influenciaram o design de um currículo básico para a educação básica na Finlândia. A recomendação europeia reconheceu oito competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida: comunicação na língua mãe, comunicação em línguas estrangeiras, competência matemática e competência básica em ciências e tecnologia; competência digital; aprendendo a aprender; competências sociais e cívicas; empreendedorismo; e consciência cultural e expressão (SOBY, 2015).

A abordagem das competências-chave nos currículos finlandeses é holística e ocorre através do estudo de assuntos individuais. Os objetivos de aprendizagem das competências transversais são descritos como sete áreas: pensando e aprendendo a aprender; alfabetização cultural, interação e expressão; cuidar de si, habilidades do dia a dia, segurança; multi-alfabetização; competência digital; competência para a vida profissional e empreendedorismo; participação, influência e responsabilidade por um futuro sustentável. Competências que consistem em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e a capacidade de aplicá-los em diferentes contextos (SOBY, 2015).

Pode-se dizer que, resumidamente, as habilidades transversais são tratadas como o aprender a aprender, competência cultural, interação e autoexpressão. Segundo Duarte (2001), a pedagogia do aprender a aprender valoriza o que se aprende sozinho, a partir das pesquisas e com a ajuda de um educador quando solicitado, ressaltando as mudanças e suas transformações que acontecem no mundo, em qualquer área do conhecimento. O aprender a aprender tem como objetivo a compreensão do todo escolar, sendo que o professor, neste espaço, tem a função especial de refletir sobre o seu real papel e a sua prática efetiva.

Em outro documento são relacionadas às competências da seguinte forma: pensando e aprendendo a aprender que compreende a competência cultural, interação e expressão; cuidar de si mesmo, gerenciando a vida diária; multiletramento; competência em TIC; competência para a vida profissional e empreendedorismo; participação, envolvimento e construindo um

futuro sustentável (FNBE). A perspectiva nacional é de tomada de decisões sistemáticas, orientação e apoio às escolas, conforme apresentado no Quadro 12.

**Quadro 12 – Perspectiva Nacional de Orientação e Apoio às Escolas**

Escolas diferentes, mas com alto padrão e com oportunidades	Base única; Educação com liderança; Investimento na primeira infância; Em todos os bairros têm escolas de alta qualidade.
Evidências de aprendizagem e bem-estar	Nível de orientação – coordenando dados; Aplicação positiva; Criação de ferramentas de liderança baseada em conhecimento da educação.
Coerente e flexível suporte para o desenvolvimento	Garantia de política de educação sistemática; Investimento na implantação do currículo; Garantia de investimento básico; Atualização da educação para garantir objetivos em todos os níveis.

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (*Ministry of Education and Culture, 2016-b*)

O Conselho Nacional de Educação da Finlândia (FNBE, 2016-b) explica algumas mudanças no currículo básico,

A fim de enfrentar os desafios do futuro, o foco (no currículo básico) está na competição transversal (genérica) referencial e trabalho em disciplinas escolares. Práticas colaborativas em sala de aula, onde os alunos podem trabalhar com vários professores simultaneamente durante os períodos de estudos de projetos baseados em fenômenos. Os alunos devem participar, cada um, em pelo menos um dos módulos de aprendizagem multidisciplinar. Esses módulos são projetados e implementados localmente. O currículo básico também afirma que os alunos devem ser envolvidos no planejamento (SOBY, 2015, p. 67).

No país, os temas e disciplinas envolvidos na aprendizagem baseada em fenômenos são escolhidos e planejados anualmente por cada escola. O objetivo é que os estudantes construam a aprendizagem a partir de fenômenos selecionados por interesse deles e ligados às comunidades. “Espera-se, assim, que o estudo seja colaborativo e tenha lugar em ambientes do mundo real, fora das escolas” (COOK, 2019, p. 518).

A multidisciplinaridade é a integração de diferentes conteúdos, de uma mesma disciplina, sem a preocupação de juntar temas, somente articulado algumas vezes a bibliografia, suas técnicas e processos de avaliação. Não existe relação entre disciplinas, assim como todas estão no mesmo nível (NOGUEIRA, 2001).

Durante o tempo de estudos, alguns exames de classificação são realizados, sendo que o primeiro é o exame nacional, que é realizado ao término do ensino médio, e compreende: língua materna (a língua materna é, ou finlandês, ou sueco, ou saami) e três das seguintes: outra língua nacional, uma língua estrangeira, matemática ou um assunto em estudos gerais, como

ciências humanas ou ciências da natureza. O estudante pode incluir provas facultativas. Após completado o exame e o currículo de todo o ensino médio, recebem um certificado separado que mostra detalhes dos exames passados e os níveis e os graus obtidos (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

Devido a estrutura modular do ensino médio, os estudantes podem combinar tanto estudos pertencentes ao ensino médio como os de formação profissional. Cada módulo é avaliado após a conclusão, e na conclusão de um certo número de módulos, que incluem estudos obrigatórios e opcionais, o estudante recebe um certificado do ensino médio (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

Os objetivos e resultados da aprendizagem das diferentes disciplinas e módulos de estudos para o ensino médio são decididos pelo Conselho Nacional de Educação (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

O potencial de cada estudante deve ser maximizado. Todos que estão inseridos na escola, sejam professores ou funcionários administrativos, têm o mesmo compromisso, de tratar como indivíduos únicos, e ajudá-los a proceder de acordo com suas próprias capacidades. Sendo assim, todos têm o mesmo direito, a um ensino personalizado ou suporte para necessidades especiais (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

A avaliação é parte do trabalho diário escolar, é contínua, e o relatório (boletim) é entregue uma vez a cada ano escolar (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

Os educadores das escolas são livres para determinar a quantidade de agrupamento de estudantes (não há regulamento de quantidade), assim como pelas modalidades de ensino prático, sua eficácia e qualidade desempenhada. Como as funções básicas determinadas pela lei do país são realizadas, as escolas têm o compromisso de fornecer serviços educacionais de acordo com o que foi definido administrativamente e com as visões da escola (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

A garantia da qualidade baseia-se na direção em vez do controle, as inspeções escolares foram abolidas no início de 1990. Há forte foco na autoavaliação das escolas, bem como nas avaliações nacionais dos resultados da aprendizagem (baseadas por amostragem – professores recebem seus próprios resultados a serem utilizados para fins de desenvolvimento), que são realizadas regularmente, de forma a ter um teste anual, incluindo arte e os ofícios e temas interdisciplinares. Resultados não são utilizados para classificação das escolas (FNBE, 2016-a).

É raro um estudante ser retido na educação básica, tem a maior probabilidade de reter nos primeiros anos (entre o 1º e 2º ano), incomum nos 3º até 6º ano, mas aumenta a partir do 8º ano em diante. Em termos de comparação internacional, a proporção de retidos na educação básica e daqueles que não obtêm o certificado de educação básica é muito pequena (FNBE, 2016-b).

Uma tarefa para o ensino fundamental é desenvolver a capacidade do estudante para a autoavaliação. Não existe um teste nacional para o ensino fundamental na Finlândia, no 9º ano os professores (cada um de sua disciplina escolar) tem a responsabilidade de fazer uma avaliação final (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

Os professores têm o poder de decisão em relação aos métodos de ensino e aprendizagem e quais os materiais que utilizarão. Um sistema de ensino baseado na confiança e na formação de professores. Assim, fazem seus planejamentos conforme as necessidades elencadas por eles (*Ministry of Education and Culture, 2016-c*). A confiança nas escolhas, começam a partir do estudante, pois o método de aprendizagem baseado em fenômenos começa com as perguntas de um estudante sobre o mundo ao seu redor, e esta escolha é toda do estudante (COOK, 2019).

Os professores que lecionam do pré-primário até a universidade são altamente qualificados e empenhados, na sua formação são obrigados a ter o título de mestre, incluindo estudos pedagógicos e ensino prático (*Ministry of Education and Culture, 2016-d*).

A reformulação do currículo da educação básica tem direção comum e base para renovação, um trabalho nacional liderado pelo Conselho Nacional Finlandês de Educação, aberto ao público. Partes interessadas e relevantes estiveram intimamente envolvidas, e o público em geral foi convidado a comentar os rascunhos. As principais mudanças em relação à distribuição das horas estão nas aulas de arte e artesanato, que obtiveram um aumento significativo na educação básica de nove anos, bem como educação cívica e história e diminuição na religião e ética. As disciplinas obrigatórias comuns são estabelecidas na Lei de Educação Básica. A base comum curricular define os objetivos para o ambiente de aprendizagem, bem como os princípios de orientação, apoio, diferenciação e avaliação, implementados em 2016 (FNBE, 2016-a).

A escola funciona como uma comunidade que cuida da segurança e bem-estar de cada um; promove a cooperação e a interação; conhece diferentes idiomas e vê a cultura como uma riqueza; promove participação e democracia; promove equidade e igualdade; assume responsabilidade pelo ambiente e se concentra num futuro sustentável. Interação de uma forma respeitosa e construtivista (FNBE, 2016-a). A equidade nas escolas está como condição em que todos exercem voz e escolhas, envolvendo-se em atividades além da escola, tendo acesso a experiências de aprendizagem mais profunda, preparando para uma vida de propósitos após a formação escolar (COOK, 2019).

O novo currículo traz integração e diálogo entre os sujeitos, no objetivo do estudante: compreender a relação e as interdependências entre os diferentes conteúdos de aprendizagem; ser capaz de combinar o conhecimento e as habilidades fornecidos por diferentes disciplinas para formar um todo significativo; ser capaz de adotar e usá-los na aprendizagem colaborativa (FNBE, 2016-a).

A prática de aprendizado na Finlândia é baseada em problemas, também chamados de fenômenos. Estudantes com autonomia de escolhas de projetos e professores proporcionando a

colaboratividade, desenvolvendo competências além do currículo meramente conteudista, mas dando espaço para aprendizagem cotidiana e para a vida. São ações atreladas aos projetos que prezam autonomia, criticidade e trabalho colaborativo (FERREIRA *et al.*, 2017).

Para Symeonidis *et al.* (2016, p. 09.), “a aprendizagem baseada em fenômenos consiste em cinco dimensões: holisticidade, autenticidade, contextualidade, aprendizagem baseada em problemas e processo de aprendizagem”, tendo como ponto de partida uma aprendizagem construtivista. Esta forma leva o estudante na busca de um determinado problema, a partir de levantamento de causas, em análise dos processos ou fenômenos descritos, podendo seguir os passos:

1. esclarecer frases e conceitos confusos na formulação do problema; 2. definir o problema: descrever exatamente que fenômenos devem ser explicados e entendidos; 3. chuva de ideias (Brainstorming): usar conhecimentos prévios e senso comum próprios. Tentar formular o máximo possível de explicações; 4. detalhar as explicações propostas: tentar construir uma “teoria” pessoal, coerente e detalhada dos processos subjacentes aos fenômenos; 5. propor temas para a aprendizagem autodirigida; 6. procurar preencher as lacunas do próprio conhecimento por meio do estudo individual; 7. compartilhar as próprias conclusões com o grupo e procurar integrar os conhecimentos adquiridos em uma explicação adequada dos fenômenos. Comprovar se sabe o suficiente. Avaliar o processo de aquisição de conhecimentos (DEELMAN *et al.*, 2009, p. 84).

Consequentemente, são apresentados os objetos de conhecimento que fazem parte do desenvolvimento das habilidades escolares: produtos, processos e práticas, sendo assim, os professores têm o papel de mediadores, auxiliando os estudantes a encontrar sua própria maneira de aprender, com resultados que podem ser aplicados no cotidiano (SAHLBERG, 2018). Para Cook (2019), são fenômenos os segmentos de aprendizagem orientados para as matérias em diferentes áreas, concentrando a aprendizagem de acordo com as lógicas, teorias e observações internas. O termo fenômeno é frequentemente empregado para indicar coisas como elas aparecem em nosso meio ou experiências que são observáveis e podem ser exploradas, sendo um autêntico objeto de observação (SYMEONIDIS *et al.*, 2016).

A avaliação do estudante desempenhará um papel importante na promoção da aprendizagem, apoia e é uma parte essencial do processo do aprender. Para apoiar professores na avaliação, o currículo básico fornece os critérios de bom desempenho (final da sexta série e na nona série). A principal tarefa da avaliação é orientar e encorajar o estudante, pois eles não são comparados uns com os outros. Em vez disso, são orientados a refletir sobre seus próprios caminhos em relação aos objetivos aprendidos. O professor ajuda a entender os objetivos e reconhecer os seus próprios pontos fortes e necessidades de desenvolvimento, oferece oportunidades para desenvolverem suas habilidades para autoavaliação e avaliação por pares, para que eles possam dar e receber *feedback* construtivo. Portanto, a avaliação apoia os estudantes como aprendizes ao longo da vida (FNBE, 2016-a).

As escolas finlandesas podem ser descritas como escolas orientadas por temas, estruturadas com base na divisão entre várias ciências e disciplinas (SAHLBERG, 2018).

Aprender o que é necessário para o futuro faz das escolas e dos estudantes competentes e autoconfiantes, conforme apresentado no Quadro 13.

**Quadro 13 – Escolas e Estudantes – Crianças e Jovens Competentes e Autoconfiantes**

<p>Os estudantes se sentem bem e são motivados a aprender quando as escolas ...</p>	<p>Se estruturam para promover o bem-estar; Integram diferentes assuntos, promovem modos colaborativos de estudos. Garantem interação sem pressa e com respeito; Orientam os estudantes ao seu próprio aprendizado, seu potencial e seu processo de aprendizado.</p>
<p>Aprendizagem baseada em competências quando as escolas ...</p>	<p>Promovem pedagogia que impulsiona habilidade do aprender a aprender e autogestão; Viabilizam a experiência e ativam métodos de aprendizagem; Promovem métodos de aprendizagem e ambientes que avançam na aprendizagem colaborativa/participativa; Garantem estudo prático e progresso de estudos consistentes.</p>
<p>Senso de comunhão, educação cooperativa e personalizando caminhos de aprendizado com suporte oportuno para os estudantes, quando ...</p>	<p>Garantem a participação do entorno (comunidade) para planejamento/implementação das atividades cotidianas da escola; Promovem interação intercultural; Levam em consideração o lado pessoal dos estudantes; Dão suporte oportuno para o crescimento e aprendizagem; Criam ambientes seguros que focam na aprendizagem quando mostra respeito pelo trabalho do outro.</p>

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (*Ministry of Education and Culture, 2016-b*)

A diferenciação é reconhecer que todos os estudantes têm suas individualidades, assim como os professores também precisam diferenciar as suas aulas, que na Finlândia implicam em cinco níveis diferentes de tarefas na mesma classe, ao mesmo tempo, lembrando a metodologia Montessoriana, que trabalha a individualidade (MUURI, 2018). Esta metodologia foi inicialmente voltada à educação de crianças com deficiência, porém, com essa experiência surgiu um método de educação adequado ao pré-escolar, que toma por bases gerais as ideias de liberdade, atividade e independência. Se apresenta como educação que consiste em “colocar o indivíduo em condições de forjar seu próprio caminho na vida” (MONTESSORI, 1965, p. 95).

A escola de aplicação tem o dever e a contribuição das universidades para oferecer educação de ensino fundamental e ensino médio, com orientação escolar, experimentação e desenvolvimento de ensino, pesquisa e educação continuada. Todo o trabalho realizado na escola de aplicação é serviço de um time, considerando confiança, criatividade, cooperação, dedicação, apreciação, motivação e oportunidades iguais. A equipe é composta por estudantes, pais, professores em formação e professores mentores. A formação pedagógica é em conjunto com a escola de aplicação, com foco no desenvolvimento regional e experimentações (TOIVONEN, 2021).

Uma escola de aplicação se referencia como formadora de docentes, pois propõe o desenvolvimento das práticas pedagógicas dentro destas escolas que estão relacionadas a uma universidade (FRANGELLA, 2000). Kinpara (1997, p. 66) destaca:

[...] definição de uma política efetiva para os Colégios de Aplicação numa estrutura universitária, com maior grau de autonomia didática, administrativa e orçamentária [...] -a inserção dos Colégios nas políticas de ensino, pesquisa e extensão das Instituições e do país; -criação de mecanismos de interação sistemática entre os Colégios de Aplicação e as unidades Universitárias[...] -desenvolvimento de ações de extensão pelos Colégios de Aplicação em parceria com as redes públicas de ensino[...] - desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Enfim, escolas de aplicação está diretamente vinculada a experimentação do fazer pedagógico do futuro professor/docente, que ainda é estudantes universitário. Vem, por meio de estágios curricular, do curso de licenciatura, o qual esteja matriculado. A escola de aplicação também é conhecida como campo de observação para as universidades (AZANHA, 1987).

O ensino superior na Finlândia tem dupla estrutura, é oferecido por universidades e institutos politécnicos. As universidades primam pela instrução e a pesquisa científica, as politécnicas, também conhecidas como universidades de ciências aplicadas, adotam uma abordagem prática (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

As universidades de formação de professores precisam oferecer residência pedagógica incluída nos estudos pedagógicos de professores em sala de aula (compreendidos por 1600 horas), praticados dentro das escolas de aplicação, conforme Figuras 06 e 07.

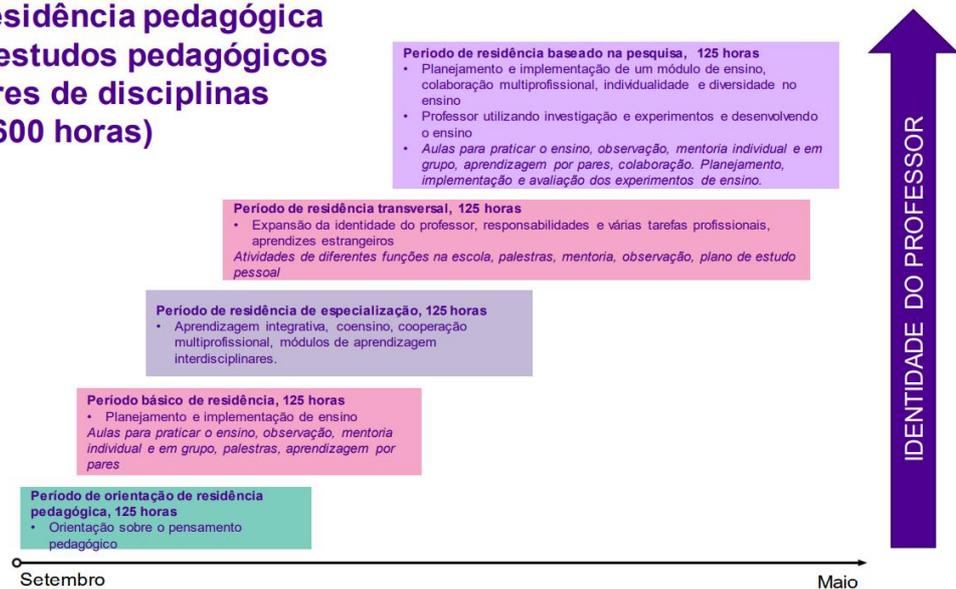
**Figura 06 – Residência Pedagógica**

<b>Período</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>Tópico</b>	A escola como ambiente operacional	Ênfase nas didáticas específicas	Integração entre ensino e orientação de projetos de aprendizagem	Ensino Orientado para Projetos na Escola de Aplicação
<b>Cronograma</b>	Segundo semestre do primeiro ano	Primeiro e segundo semestre do segundo ano	Segundo semestre do terceiro ano	Primeiro ou segundo semestre do quinto ano
<b>Implementação</b>	Observação e ensino como professor assistente na escola	Ensino colaborativo na Escola de Aplicação	Ensino Orientado para Projetos na Escola de Aplicação	Período de Ensino investigativo e experimental numa escola comum, na Escola de Aplicação ou outro instituição de ensino, dependendo do interesse de professor em formação

Fonte: Tampere University (2021)

**Figura 07 – Períodos de Residência Pedagógica**

**Períodos de residência pedagógica incluídas nos estudos pedagógicos para professores de disciplinas específicas (1600 horas)**



Fonte: Tampere University (2021)

São 41 universidades, oito com formação de professores (da educação básica), que têm suas próprias escolas de aplicação, sendo que uma delas tem duas escolas de aplicação, por conta da quantidade de estudantes espalhadas no país (Avaliações, 2021). Nas universidades, os estudantes podem optar pelo bacharelado, mestrado, ou pós-graduação científica ou artística, que compreendem a pós-graduação de licenciado (entre o mestrado e doutorado) e doutorado. A partir da escolha, primeiro conclui-se o bacharelado, em seguida, é possível ir direto para o mestrado (que tem tempo previsto de cinco anos para a conclusão) (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

O grau politécnico oferece habilidades práticas profissionais, o ingresso acontece a partir da conclusão do ensino médio regular ou do ensino de formação profissionalizante, e a conclusão oferece um diploma de ensino superior e prática de habilidade profissional (o tempo de estudos é de três a quatro anos em tempo integral). A partir da aquisição de três anos de experiência de trabalho, existe a possibilidade de fazer mestrado politécnico, com aproximadamente um ano e meio a dois anos de estudos (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

São as corporações públicas independentes ou fundações de direito privado, juntamente com o Ministério da Educação e Cultura que definem, a cada três anos, os recursos para atender os objetivos operacionais e qualitativos e como estas metas serão acompanhadas e avaliadas (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

As instituições de ensino superior têm ampla autonomia, decidem seus conteúdos educacionais, bem como a admissão de estudantes, e seus critérios, que fazem testes para ingresso avaliando aspectos como habilidades de estudos acadêmicos e aptidão para a profissão. No processo de admissão de profissionais para a formação de professores, as áreas avaliadas

incluem competências e expertises em campos específicos de ensino, para serem demonstrados através da experiência de trabalho e qualificações (*Ministry of Education and Culture, 2016-c*).

Para o ensino superior também há financiamento, assim como para o profissionalizante e de formação, tal recurso é baseado no número de estudantes relatados pela escola (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

A Finlândia é um dos países mais inovadores do mundo e tem um sistema de pesquisa e ensino superior, sendo revisado e revisitado sempre (*Ministry of Education and Culture, 2016-d*). Os professores (de todos os níveis) são reconhecidos como chave para a qualidade na educação, pois o alto nível de educação e competência da Finlândia é baseado na formação de professores de alta qualidade. A profissão de professor é regulamentada e as qualificações exigidas dos professores são definidas na legislação. Cerca de 88% cumprem os requisitos para a função e a predominância efetiva é feminina, com mais de 70% de mulheres (*Ministry of Education and Culture, 2016-c*).

A ligação entre ensino e pesquisa, com o objetivo de que professores produzam pesquisa orientada para o seu próprio trabalho, exige dos professores a obrigatoriedade de ter mestrado, com exceção de quem leciona no jardim da infância, que a qualificação inclui ter diploma de bacharel (*Ministry of Education and Culture, 2016-c*).

A formação de professores é ofertada nas universidades e fornece ao acadêmico capacidade de atuar de forma independente como professor, instrutor ou educador. A formação profissional de professores oferece ao estudante habilidades e conhecimentos para orientar a aprendizagem de diferentes estudantes e as capacidades para desenvolver seu campo de ensino, levando em consideração o desenvolvimento no mundo do trabalho e diferentes profissões. Envolve estudos pedagógicos e ensino de orientação prática, que é implementado nas escolas próprias das universidades para o ensino prático (*Ministry of Education and Culture, 2016-c*). A profissão docente é muito popular no país, o que direciona as Universidades a selecionar os candidatos mais talentosos e motivados (*Ministry of Education and Culture, 2016-d*).

É uma formação desenvolvida constantemente, tanto qualitativa quanto quantitativamente, explorada regularmente por meio de várias avaliações, coleta de dados e previsões. Os conteúdos incluem ensino e orientação como foco, desenvolvimento de ambientes de aprendizagem, utilização de informações e tecnologia de comunicação, questões relacionadas à multiculturalidade, cooperação entre casa, escola e mundo do trabalho (*Ministry of Education and Culture, 2016-c*).

A formação de professores é planejada, implementada e avaliada com a vida profissional, tendo os princípios básicos que compreendem orientação, trabalho-vida, foco em resultados de aprendizagem, modularidade, bem como, individualidade e flexibilidade (*Ministry of Education and Culture, 2016-d*).

O ensino é uma escolha de carreira atrativa na Finlândia, há disputa para o ingresso na universidade para formação de professores. Mesmo que haja grande competitividade, o cargo

de professor exige título de mestre. No Quadro 14 apresenta-se a formação exigida para a função (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

**Quadro 14 – Exigência Acadêmica**

<b>Tipo de escola</b>	<b>Idade e/ou série dos estudantes</b>	<b>Qualificação dos professores</b>
Jardim de infância	0-6 anos de idade	Professor de jardim de infância (bacharel)
Pré-escola	6 anos de idade	Professor de jardim de infância (bacharel) ou Professor dos anos iniciais do ensino fundamental (mestrado)
Ensino fundamental – Escola abrangente ( <i>Peruskoulu</i> )	7-16 anos de idade – 1º ao 9º série/ano	Professor da escola abrangente – ensino fundamental (mestrado)
Anos iniciais do ensino fundamental	7-12 anos de idade – 1º ao 6º série/ano	Professor dos anos iniciais do ensino fundamental (mestrado)
Anos finais do ensino fundamental	13-15 anos de idade – 7º ao 9º série/ano	Professor de disciplina (mestrado)
Ensino médio geral	16-18 anos de idade	Professor de disciplina (mestrado)
Ensino técnico em nível médio	– 10º ao 12º série/ano	Professor de educação profissional (bacharel)
Universidade	Acima de 19 anos	Diploma acadêmico mail alto (mestrado/doutorado)
Educação técnica superior ( <i>Polytechnic</i> )		Diploma acadêmico mail alto (mestrado/doutorado)

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (SAHLBERG, 2018, p. 159)

Os conselheiros de orientação educacional são os que apoiam os estudantes em seus estudos e eventuais problemas de aprendizagem. Os líderes educacionais precisam ter formação docente, têm suas responsabilidades nas ações escolares, e geralmente é exigido um alto grau acadêmico superior e qualificação de ensino. Todos os professores e profissionais da educação têm a obrigatoriedade de participar da formação continuada. A avaliação do ensino superior e das politécnicas são de responsabilidade dos próprios professores, das operações e resultados, apoiados pelo Conselho de Avaliação do Ensino Superior (*Ministry of Education and Culture, 2016-a*).

Os programas de Mestrado são atraentes e de alta qualidade. A metade da população adulta participa da educação de adultos, que são compreendidos com assuntos variados e recreativos. Os maiores (ensino superior e politécnicos) são orientados para as escolhas de seus caminhos (*Ministry of Education and Culture, 2016-d*).

Cada estudante é único, e tem o direito à educação de alta qualidade, são ouvidos, valorizados e incentivados, sentindo bem-estar e considerando o aprendizado importante (FNBE, 2016-b). Para promover a educação é necessário professores, diretores e técnicos da educação com competência, conforme apresentado no Quadro 15.

**Quadro 15 – Promover a Educação**

Desenvolver profissionalmente aprendizagem em comunidade	Elaboração de planos de desenvolvimento para o educacional; Defesa da aprendizagem por pares; Melhoramento contínuo do professor; Execução das diretrizes do plano de formação de professores; Garantia pedagógica para a liderança (diretores e professores e outros funcionários).
Eficácia da educação	Aplicação de pesquisa para avaliar equipes; Certificação do cumprimento dos objetivos; Aplicação dos desafios positivos nas escolas; Cooperação e compartilhamento das experiências, de forma sistemática com a equipe diretiva da escola;
Sentido de comunicação e aprendizado adaptável aos ambientes	Criação de oportunidades para os professores atuarem juntos; Garantia do bem-estar no trabalho e oferta de orientação profissional; Encorajamento ao novo.

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (*Ministry of Education and Culture, 2016-b*)

A partir da análise da educação nos dois países, foi possível traçar um paralelo com semelhanças e diferenças. Esse cotejo será apresentado na próxima seção.

### **2.3. Semelhanças e Diferenças da Educação no Brasil e Educação na Finlândia**

Após aporte teórico sobre a educação no Brasil e na Finlândia, cabe apresentar suas semelhanças e diferenças, a partir do que foi abordado. Embora certamente ocorram várias outras semelhanças e diferenças, relaciono neste caso, algumas como curiosas e determinantes neste momento para esta dissertação.

A primeira semelhança entre Brasil e Finlândia está no histórico educacional. Isto é, a educação do Brasil apresenta um histórico “dolorido” e permanece com alguns “traumas”, assim como a educação na Finlândia, a qual também se constitui por um cenário de guerra, incluindo alguns traumas. Todavia, a Finlândia construiu perspectivas educacionais para o país, com ajuda pública, que se formalizou em uma educação eficiente e desenvolvida. Foram analisados estudos que apontam o bem-estar humano (tanto o docente quanto o do estudante), considerando algo importante dentro das escolas.

Um dos diferenciais refere-se à extensão, visto que, a Finlândia é um país pequeno, embora a população tenha crescido bastante desde os anos 90, além de ter duas línguas oficiais. Não tem um currículo padronizado ou avaliação de estudantes risco educacional elevado, não está sujeito à responsabilidade baseada em testes e evita uma mentalidade de corrida para o topo em termos de mudança educacional.

No Brasil, há muitas frentes em relação à administração nacional: são ministérios, secretarias, subsecretarias, conselhos e delegacias que contribuem na organização do sistema de ensino. Na Finlândia tem um ministério de educação e cultura, conselho nacional de educação e autoridades locais organizadas, respeitando hierarquicamente essas frentes. Nesse país a autonomia é bem clara e evidenciada a todo o tempo, havendo atenção aos principais – professores e estudantes, incluindo suas famílias.

Os níveis, etapas e modalidades que constituem o sistema de ensino têm semelhanças entre os dois países, ainda assim, diferenciam-se no tempo de conclusão, especialmente no ensino superior. Há uma semelhança em relação ao nível médio de ensino, no Brasil, há o técnico e a nova proposta de itinerários, os quais têm destaque na Finlândia com as escolas politécnicas.

Em nível universitário, a Finlândia apresenta um diferencial em relação ao Brasil, trata-se das escolas de aplicação dentro das universidades. Essas são obrigatórias e parte essencial de cada uma das faculdades de educação, as quais formam professores para educação básica no país. A formação de professores acontece dentro destas universidades; as escolas são locais onde os estudantes/acadêmicos fazem suas práticas docentes, acompanhados por seus professores. A residência pedagógica é mais detalhada na Finlândia, quando comparada à República Federativa Brasileira.

Em relação à exigência acadêmica, para atuação dos profissionais da educação, o Brasil tem menor exigência ao compará-lo com a Finlândia, fica evidenciado o nível de estudos que é realizado no país, para aqueles que querem atender estudantes nas escolas (professores). Na Finlândia, há uma procura considerável pela formação de docentes, o que não é percebido no Brasil. Na Finlândia a exigência está em nível de mestrado e doutorado, já no Brasil, a graduação, ou até mesmo o nível médio magistério (para educação infantil).

A Finlândia não tem um número de estudantes limitado por turma, entretanto propõe aos professores e suas escolas, livre escolha de organização. No Brasil, há um limite pré-determinado pelos sindicatos do Estado, incluindo o público-alvo da educação especial.

A história apresenta normativas em relação à educação, o Brasil tem inúmeros documentos, porém um está em destaque: a BNCC, a qual está alicerçada nas habilidades e competências, as quais devem ser trabalhadas em cada nível de ensino e a LDB que dita como precisa ser a estruturação da educação. A Finlândia também se firma na Base Nacional Comum Curricular, no entanto, no país não tem inúmeros documentos, porém é o ministério da educação que determina alguns pontos e deixa mais livre o trabalho dos professores (as escolas e o conjunto de escolas no nível municipal).

No Brasil há estímulo para as crianças ingressarem e permanecerem na escola, percebe-se movimentos dos órgãos públicos. A educação se desenvolve, a partir da BNCC (nacional) e do RCG (estadual), todavia não dá ênfase na individualidade e no *feedback*. Enquanto a Finlândia apresenta uma organização desde quando a criança está no ventre da mãe, oferecendo atendimento público. A escola é um ponto de referência para a construção de um bairro, ou seja, trata-se de um estabelecimento primordial para o interior de uma cercania, onde se estrutura, também uma referência à saúde da população. São estímulos de busca pelo conhecimento, quando os estudantes apontam suas dúvidas, questionamentos, relacionam com a vida na prática e contextualizam com suas pesquisas acadêmico-científicas. Um conhecimento que está sendo incorporado, saboreado, pois a mera transmissão não garante a aprendizagem (MOREIRA *et al.*, 2008).

A educação, tanto do Brasil quanto na Finlândia, está relacionada à pesquisa científica, considerando que a ação docente constrói conhecimentos visando o desenvolvimento pleno de cada pessoa, respeitando cada um, dentro de suas individualidades relacionadas aos países. Sejam, questões intelectuais, afetivas, sociais, criativas ou morais, torna-se algo possível apenas quando se abandona modelos prontos, cópias, reprodução, transmissão pura do conhecimento, desconstruindo o paradigma de que o professor é o único detentor do saber (PORTILHO *et al.*, 2008). São preocupações que estão para ambos os países.

De uma forma mais simplificada e objetiva, o Quadro 16 sinaliza os achados nas leituras e observações realizadas na pesquisa em relação as categorias de análise realizada na EAF, que serão apresentadas nas análises (as categorias: customização, colaboratividade, autonomia, organização e criatividade). Neste quadro estão sinalizadas as percepções conforme análise teórica realizada para esta dissertação, com base em constituições legais dos processos de ensino/aprendizagem.

**Quadro 16 – Semelhanças e Diferenças – Brasil X Finlândia**

Categorias de análise	Semelhanças		Diferenças	
	Brasil	Finlândia	Brasil	Finlândia
<b>Autonomia</b>	Responsáveis pelo aprendizado dos estudantes durante o tempo que permanece com eles. Busca do aprender a aprender.		Bem direcionado aos anos conforme a BNCC. Escolas com poder de decisão em relação ao método de ensino.	Professores e escolas com autonomia em relação aos conteúdos que são ensinados nas aulas. Bastante foco na autoavaliação. Professores com poder de decisão em relação ao método de ensino.
<b>Colaboratividade</b>	Professores colaborando uns com os outros no planejamento conjunto. Planejamento colaborativo.		No Brasil também pode ter a preocupação do bem-estar, porém aparece mais a preocupação de estar.	Proposta de atender o bem-estar em todos os ambientes da escola. Práticas colaborativas em sala de aula.
<b>Criatividade</b>	Desenvolvimento da criatividade desde a infância.		Professores com possibilidade de trabalhos na sala de	Sintonia com o mundo real. Aulas por disciplinas.

		aula por área do conhecimento.	
<b>Customização</b>	Realização de atividades direcionadas conforme o desenvolvimento das habilidades propostas na BNCC. Estudantes têm os mesmos direitos, mas com tratamentos únicos.	Aprendizagem por desenvolvimento de habilidades	Planejamento de aprendizagem personalizada. Desenvolvimento de competências.
<b>Organização</b>	Base Nacional tanto no Brasil quanto na Finlândia. Currículo de 9 anos. Estrutura de mestrado e doutorado a nível de pós-graduação.	Muitas leis e órgãos competentes.	Leis e órgãos mais direcionados. Tem foco importante nas escolas de aplicação – formação de professores – mentoria docente – residência pedagógica.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Enfim, os dois países são diferentes, na forma de planejamento, todavia com algumas poucas semelhanças. Pontos estes que no Brasil poderão ser explorados a partir do que apresenta a Finlândia. Ainda, para contemplar estudos que possam contribuir para a diferenciação e a semelhança de educação do Brasil e da Finlândia, segue com o capítulo 3, discorrendo sobre perspectivas educacionais, abordando metodologias ativas, aprendizagem por projetos e criatividade.

### 3. PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

A partir do estudo sobre educação do Brasil e da Finlândia, emergiram perspectivas educacionais que precisam ser melhores abordadas. Portanto, este capítulo apresenta metodologias ativas, aprendizagem por projetos e criatividade, a fim de contribuir para as categorias de análise e as necessidades de planejamento relacionado educacional.

#### 3.1. Metodologias Ativas

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem tem a intencionalidade de envolver mais as propostas com o objetivo e foco direcionado à construção do conhecimento, dando a importância ao “aprender fazendo” (DEWEY, 1959). Coloca-se em prática e desenvolvendo o processo do aprender, proporcionando o sentido, sem desconsiderar o que já está acomodado em termos de conhecimento, assim, desenvolvendo as competências dos estudantes. Por isso, “a formação de competências exige uma pequena ‘revolução cultural’ para passar de uma lógica do ensino para uma lógica do treinamento (*coaching*), baseada em um postulado relativamente simples: constroem-se as competências exercitando-se em situações complexas” (PERRENOUD, 1999).

As metodologias ativas de aprendizagem compõem atividades planejadas e executadas pelos professores, quando os estudantes tomam posse de um papel ativo na construção de suas competências, na busca por conhecimentos. Contrapõe a metodologia tradicional, quando o estudante é passivo à aprendizagem, ou seja, apenas recebe informações e acompanha conteúdos que são transmitidos pelos professores (DIESEL *et al.*, 2017).

Logo, o engajamento do estudante fica comprometido ao alcance dos resultados pretendidos no processo de aprendizagem. Frente ao exposto, urge um alinhamento construtivo, como uma forma de planejamento, organização das ações e avaliação assertiva. São práticas educacionais subordinadas a objetivos claros e declarados, sendo a metodologia um elemento condutor para este caminho. Os objetivos educacionais são a demonstração daquilo que se deseja ensinar, desenvolver; já a avaliação define a forma como será mensurada a evolução dos estudantes e as respectivas evidências. São as estratégias que determinam as metodologias e atividades que facilitem o atingir dos objetivos educacionais (BIGGS *et al.*, 2011).

No planejamento, quando pensado em atividades que sejam a partir de metodologias ativas, é importante considerar o tempo, a complexidade, se será em grupo ou individual, colaborativa, competitiva, teórico-conceitual ou prática, quantidade de pessoas, infraestrutura, tipos de aplicações, utilização da Taxonomia de Bloom (Benjamin S. Bloom e outros educadores assumiram a tarefa de classificar metas e objetivos educacionais com a intenção de desenvolver um sistema de classificação para três domínios: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor; criaram, no domínio cognitivo, a Taxonomia de Bloom) (KRATHOWOHL, 2002) e linhas de tendências de metodologias (NAVARRO, 2017).

Portanto, existem muitas metodologias ativas de aprendizagem, que correspondem à mesma necessidade – ensinar e conduzir a aprendizagem, cada uma delas com as suas

especificidades e necessidades, conforme a organização planejada pelo grupo de professores designados à demanda de sala de aula. São diferentes situações, com possibilidades de adotar formas que lhe são mais fáceis de executar e às quais se obtêm melhores resultados.

### 3.2. Aprendizagem por projetos

As metodologias precisam estar alinhadas a desenvolverem as habilidades e competências previstas na BNCC, de forma engajada, conforme apresentado na Figura 05 (BRASIL, 2018). Evidentemente, para engajar é importante considerar que “o professor como orientador ou mentor ganha relevância. O seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando” (MORAN *et al.*, 2018, p. 40). É importante proporcionar um novo jeito de ensinar, tendo os estudantes perto e colocando-os como protagonistas, também entender como eles aprendem mais e melhor. Para isso, há possibilidades de metodologias alinhadas à BNCC, sendo a aprendizagem por projetos uma delas, que depende de um planejamento para execução.

Educadores convencionais buscam garantir a aprendizagem mínima dos estudantes, com explicações básicas, solicitando que se aprofundem nos conceitos a partir de outros meios. Porém, os estudantes pesquisam antes, partindo de conhecimentos prévios, que ampliam com referências apresentadas pelos professores, assim, descobrem inúmeras oportunidades e informações as quais estão disponíveis para o seu desempenho. Portanto, o compartilhamento acontece de forma rica, em níveis de interação e ampliação progressiva, com participações de dinâmicas de grupos, projetos, discussões e sínteses (podendo ser híbridos, *online* ou presenciais) (MORAN *et al.*, 2018).

Existe a Pedagogia de Projetos (PP), que conduz a aprendizagem a partir da junção de conhecimento científico e teórico, à prática da aula (NOGUEIRA, 2009), a qual é possível atrelar a aprendizagem à resolução de problemas do cotidiano das pessoas, desconectando a teoria do meio estritamente escolar, para o dia a dia (MENEZES *et al.*, 2003). A aprendizagem baseada em projetos surgiu no Canadá e Holanda (MORAN *et al.*, 2018), na década de 60.

O método de aprendizagem é um meio importante para que os objetivos do conhecimento sejam alcançados, por isso tem a possibilidade de introduzir a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) (*Problem Based Learning – PBL*) e resolução de problemas, suas vantagens na aprendizagem e como se edifica a aplicação dessa estratégia, como um meio colaborativo, e bem planejado. Nesse planejamento se trabalha com grupos de estudantes, destinados a tarefas específicas de pesquisa, cujo objetivo é estimular o pensamento crítico, levando-os a formularem melhor as perguntas, fazer o prenúncio e compartilhamento das ideias e conclusões com os demais colegas. É uma estratégia de planejamento, cuja proposta de aprendizagem é com a exploração de problemas de diversos tipos, permitindo o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade, aumentando a prática da leitura, bem como a expertise na interpretação de textos pelo estudante quando da resolução do problema, facilitando o aprendizado (KARAOCA *et al.*, 2011).

A aprendizagem baseada em problemas, organiza-se a partir de grupos pequenos os quais propõem problemas - desafios elaborados pelos professores. Esses infortúnios devem se aproximar da realidade, ou até mesmo serem reais. Os objetivos de aprendizagem são previamente estabelecidos e têm uma sequência de estudo (MATTAR, 2017).

Para essa metodologia são os estudantes, juntamente com os professores, que definem as temáticas de estudo, de forma colaborativa. Com autonomia, os estudantes abordam a problemática, e os professores cumprem o compromisso de mediação provocativa à aprendizagem. Trata-se de uma estratégia de planejamento, que a aprendizagem tem importante motivação, a qual contribui para o desenvolvimento de competências, além de centrar no estudante (BOSS *et al.*, 2013). O pensamento crítico, a criatividade e a percepção de que existem inúmeras formas resolutivas de tarefas, são competências trabalhadas na aprendizagem baseada por projetos (MORAN *et al.*, 2018).

Para que ocorra essa abordagem metodológica na escola, na sala de aula, com os grupos de estudantes e professores, é preciso utilizar a criatividade ao ministrar aulas, parte fundamental para estímulo educacional. Pois, “(...) na aprendizagem baseada em projetos procura-se uma solução específica” (MORAN *et al.*, 2018, p. 59).

### **3.3. Criatividade**

A expressão criativa, que representa o conceito de criatividade, considera a pessoa que “abrange informações sobre personalidade, intelecto, temperamento, hábitos, atitudes, autoconceito, sistemas de valores, mecanismos de defesa e comportamento” (RHODES, 1961, p. 307), num processo de “motivação, percepção, aprendizagem, pensamento e comunicação” (RHODES, 1961 p. 308), para um produto do “pensamento que foi comunicado a outras pessoas na forma de palavras, tinta, argila, metal, pedra, tecido ou outro material. Quando uma ideia se torna incorporada em forma tangível, é chamada de produto” (RHODES, 1961, p. 309).

Inclui a persuasão (ALBERT *et al.*, 1990), visto que, pessoas persuasivas contribuem para a mudança na forma de pensar do outro e isso é feito de forma criativa e potencial. Crianças, adolescentes e adultos desenvolvem o potencial criativo a partir dos suportes e das oportunidades educacionais disponibilizadas (HOUTZ, 2003). A partir dessas expressões criativas, tem-se a criatividade como “o processo de mudança, de desenvolvimento e de evolução, na organização da vida” (SOUZA, 2001 p. 11).

Para Weiner (2012), criatividade é caracterizada por trazer à existência algo novo, por estar em quase todas as atividades do ser humano, por ser potencialmente alcançável por qualquer pessoa e em qualquer lugar e pelas pessoas serem abertas, flexíveis e dispostas a assumirem riscos.

Cropley *et al.* (2009) afirma que a criatividade envolve diferenças, todavia está em todos. A novidade, como elemento único da criatividade, não é o suficiente para defini-la, é trazer algo novo, que pode ser estudado sem referências prévias de produtos. Não se trata de inteligência, contudo não é diferente dela, trata-se de produção criativa com conhecimentos profundos, livre de limitações. Criatividade requer desvio de normas sociais, ainda assim

precisa ser feito de forma que a sociedade consiga suportar. Uma criatividade que requer combinar características de personalidades por ora contraditórias, são os opostos que levam à criatividade. Enfim, ser criativo é “aquele que critica o hoje e o ontem e, equipado com o que sobrou da sua crítica, vislumbra e enfrenta o amanhã” (LIMA, 1985, p. 27).

A criatividade é o produto de um processo de tornar-se sensível a problemas, lacunas no conhecimento, identificação da dificuldade e busca de soluções. É formular hipóteses a respeito das deficiências, das dificuldades; testar e (re)testar algumas hipóteses, para então, comunicar propostas de resultados. Assegura o sentido de fazer algo novo na construção do saber, criando e transformando o potencial criativo de cada um (AMABILE, 1998). Alguns autores destacados no Quadro 17 apresentam conceitos de criatividade.

**Quadro 17 – Conceitos de Criatividade**

<b>Autor</b>	<b>Conceito de Criatividade</b>
Bruner (2006)	A criatividade é a intuição; a redescoberta e as categorizações amplas.
Gagné (1982)	A criatividade está na resolução de problemas.
Skinner (1989)	A criatividade está no reforço imediato e positivo a um comportamento (elogio).
Rogers (1973)	A criatividade está na valorização da liberdade, autenticidade, aceitação do outro e na autoaceitação.
Piaget (1998)	A criatividade está em incentivar a ação e o pensamento como desafios. O sujeito constrói pouco a pouco o universo e se estrutura até atingir o pensamento abstrato.
Bloom (1974)	A criatividade está no quinto nível da cognição, que engloba a singularidade e as produções pessoais.

Fonte: Adaptado pela autora – resumo do texto (MARTINS, 2002).

As mudanças estão acontecendo, o estímulo à criatividade se apresenta aos jovens. Conforme essas mudanças vão surgindo no mundo, a sociedade se debruça a discutir dias e perspectivas melhores. “Em um mundo que gira cada vez mais rápido, todas as empresas precisam de pessoas que saibam pensar com criatividade, comunicar-se bem e trabalhar em equipe, ou, em outras palavras, pessoas flexíveis e capazes de se adaptar rapidamente” (ROBINSON, 2019-b, p. 17).

A criatividade, dentro da educação, “significa programas organizados de aprendizagem” (ROBINSON, 2019-a, p. 3). Ou seja, educação é dar garantia a continuidade da espécie humana, sendo que esta, continuidade, da conduta humana se realiza pela aprendizagem. Como um ciclo de desenvolvimento, exercita a função mantenedora, socializadora, repressora e transformadora da educação. A pessoa que não aprende é aquela que não realiza as funções sociais da educação, o que acusa ser o fracasso (PAÍN, 1985).

Indiferentemente da posição que o indivíduo está, seja professor ou estudante, precisa aflorar o criativo. A criação é um caminho especial, onde se colocam todas as expectativas e ao longo da caminhada torna-se perceptível as modificações. “Criar é uma atividade inerente ao humano. Está relacionada às capacidades imaginativas e é a mais primordial das formas de uso das capacidades cognitivas, uma espécie de paradoxo composto por habilidades cognitivas que dependem inversamente da criatividade para existirem” (PINHEIRO *et al.*, 2019, p. 38).

O ser humano é naturalmente criativo, a educação criativa é representada pelos processos desenvolvidos e planejados pelos professores e estudantes na prática diária da caminhada na escola e nos processos de planejamento que contribuem para aprendizagem. Existem três condições essenciais para todos os tipos de criatividade: personalidade, originalidade e significado. A primeira condição é a presença de um indivíduo (a característica pessoal). As pessoas, não as coisas, são criativas (HOWKIMS, 2005).

Está dentro de cada pessoa a personalidade, originalidade o significado do que se apresenta no momento que os motivam na prática do aprender. A motivação se divide em extrínseca – àquele estímulo na necessidade de fazer (quando não gostaria de fazer, porém como é necessário, faz) e intrínseca (oposto – faz motivado pelo que realmente gosta) (AMABILE, 1998). Assim, toda proposta planejada e oferecida aos estudantes, precisa de uma atenção especial e persistente, respeitando a individualidade e o processo de aprendizagem de cada um. Destaca-se a união cognitiva, ambiental e de personalidade como forma de criatividade (PINHEIRO *et al.*, 2015).

A escola, no contexto educacional, está como comunidade de pessoas que se organizam para ensinar umas às outras, e tem a criatividade como sendo a expressão de muitas energias que todo o ser humano tem, envolvendo sempre, novos pensamentos e ideias (ROBINSON, 2019-a). Então, o que fica no conceito do professor é que “ensinar não é apenas um emprego ou uma profissão. [...] ensinar é uma forma de arte” (ROBINSON *et al.*, 2019, p. 93). Assim, as práticas educativas podem ser motivadoras, possibilitadoras do empoderamento do aprender, quando compreendidas dentro de uma escola que não mata a criatividade, mas que tem o criativo dentro dela (MAGRO, 2019).

A criatividade muda a partir da construção de ideias e apresentação das evidências de aprendizagem. Assim, melhorias são necessárias no meio educacional, dentro das escolas, considerando o sistema de ensino. Não apenas dentro delas, mas em toda a comunidade e nos contextos existentes no entorno, existe o direito ao aprender. Por isso, dentro destas instituições é preciso desenvolver mais e melhor o desafio criativo (MAGRO, 2019).

Enfim, está na criatividade o ensinar, que é um ato de aprender, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém [...]. Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa” (FREIRE, 1996, p. 29). No papel do professor, ensinar e aprender demanda uma minuciosa atenção: a quem? para quê? por quê? e onde ensinar? A partir das respostas dadas a estas perguntas surgirão outros questionamentos e variáveis a serem apresentadas por cada professor (SCHEIBE, 2008). Visto que, “[..] a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, forma da boniteza e da alegria” (FREIRE, 1996, p. 142).

#### 4. METODOLOGIA

Esta dissertação é um estudo de caso único da Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação (EA), a qual é vinculada à Universidade Feevale. Trata-se de uma análise sobre a metodologia pedagógica, com foco no planejamento, para identificação dos pilares pedagógicos e na relação da Escola de Aplicação Feevale (EAF) com a educação da Finlândia. Pois, é uma proposta que inspira estudar a Educação do Brasil e da Finlândia, metodologias ativas, aprendizagem por projetos e criatividade.

Um dos primeiros passos, a partir do referencial teórico, foi estabelecer as categorias de análises, que estão definidas e apresentadas no Quadro 18. O foco principal para análise destas categorias está diretamente relacionado ao planejamento no âmbito escolar, que culmina com a aprendizagem do estudante.

**Quadro 18 – Categorias de Análises e Suas Definições.**

CATEGORIA	DEFINIÇÃO DENTRO DESTA DISSERTAÇÃO
AUTONOMIA	<p>Aprender a aprender é a compreensão do todo escolar, busca constante do desenvolvimento de competências, interação e autoexpressão, principalmente por parte do professor (DUARTE, 2001).</p> <p>Forte foco na autoavaliação das escolas, nas avaliações nacionais dos resultados da aprendizagem realizadas com certa regularidade (FNBE, 2016-a).</p> <p>Desenvolver a capacidade do estudante para a autoavaliação. (<i>Ministry of Education and Culture</i>, 2016-a).</p> <p>Os professores têm o poder de decisão em relação aos métodos de ensino e aprendizagem e quais os materiais que utilizarão. Um sistema de ensino baseado na confiança e na formação de professores (<i>Ministry of Education and Culture</i>, 2016-c).</p> <p>Educadores livres para determinar a quantidade de agrupamento de estudantes (não há regulamento de quantidade), assim como pelas modalidades de ensino prático, sua eficácia e qualidade desempenhada (<i>Ministry of Education and Culture</i>, 2016-a).</p>
COLABORATIVIDADE	<p>Prioridades definidas por pesquisadores e especialistas: colaboratividade cultural de professores e estudantes; apoio aos professores em um ambiente de mudança colaborativa (<i>Ministry of Education and Culture</i>, 2016-b).</p> <p>Um dos desafios do futuro são práticas colaborativas em sala de aula, mais de um professor trabalhando simultaneamente (SOBY, 2015, p. 67).</p> <p>Currículo integrador e com diálogos, se utilizando de uma aprendizagem com significados, sendo colaborativa (FNBE, 2016-a).</p> <p>Os conteúdos incluem ensino e orientação como foco, desenvolvimento de ambientes de aprendizagem, utilização de informações e tecnologia de comunicação, questões relacionadas à multiculturalidade, cooperação entre casa, escola e mundo do trabalho (<i>Ministry of Education and Culture</i>, 2016-c).</p>

CRIATIVIDADE	<p>Nova pedagogia, aprendizagem relacionada aos ambientes e educação digital. A criação de um novo, que compreende escolas criativas que estão em sintonia com o mundo real e atual. Usar as políticas em educação, ciência e tecnologia sustentável, para aumentar a criatividade e a competência, levando em consideração o bem-estar de forma global (<i>Ministry of Education and Culture</i>, 2016-d).</p> <p>Criatividade definida como “o processo de ter ideias originais que têm valor” (ROBINSON <i>et al.</i>, 2019, p. 91).</p> <p>Na reformulação do currículo da educação básica, as principais mudanças em relação a distribuição das horas estão nas aulas de arte e artesanato, que obtiveram um aumento significativo na educação básica de nove anos, bem como educação cívica e história e diminuição na religião e ética, para as escolas da Finlândia (FNBE, 2016-a).</p>
CUSTOMIZAÇÃO	<p>Todos os estudantes com os mesmos direitos, porém com tratamentos únicos (<i>Ministry of Education and Culture</i>, 2016-a).</p> <p>Orientação a refletir sobre os seus próprios caminhos em relação aos objetivos aprendidos, identificando pontos fortes e necessidades de desenvolvimento; professor oferece oportunidade de desenvolver habilidades para autoavaliação e avaliação por pares, para <i>feedback</i> construtivo; aprendizagem para a vida, para cada um (FNBE, 2016-a).</p> <p>Reconhecer que todos os estudantes têm suas individualidades, assim como os professores também precisam diferenciar as suas aulas (MUURI, 2018).</p> <p>Educação que consiste em “colocar o indivíduo em condições de forjar seu próprio caminho na vida” (MONTESSORI, 1965, p. 95).</p>
ORGANIZAÇÃO	<p>Todo o trabalho realizado é serviço de um time, considerando confiança, criatividade, cooperação, dedicação, apreciação, motivação e oportunidades iguais. A equipe é composta por estudantes, pais, professores em formação e professores mentores (Tampere University, 2021).</p> <p>Organização curricular nos órgãos competentes (FEDERAL, 2021).</p> <p>Organização das aprendizagens, por áreas do conhecimento, através da BNCC (BRASIL, 2018).</p> <p>Organização de comunidade de crescimento, identificação dos espaços e suas contribuições para o desenvolvimento da educação no país (SAHLBERG, 2018).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Também é possível identificar a presença das categorias de análise dentro do Quadro 02, que traz os objetivos e ações educacionais, relacionados ao aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser (DELORS, 1998), bem como ao Quadro 13, que fala sobre escolas e estudantes. Ou seja, no item no qual os estudantes se sentem bem e são motivados a aprender, quando as escolas integram os assuntos, promovendo **colaboratividade** e orientam os estudantes ao seu próprio aprendizado, compreendendo a **autonomia**. Uma aprendizagem baseada em competência, quando as escolas promovem autogestão, viabilizando diferentes métodos e ambientes para o aprender, de forma **colaborativa** e **organizada**. Traz a educação cooperativa, personalizando o caminho, quando levam em consideração cada um, demonstrando respeito pelo trabalho do outro, e liberdade **criativa**.

Então, a metodologia pedagógica utilizada para conduzir esta caminhada dissertativa pode ser caracterizada como de natureza aplicada, com o objetivo de estudo exploratório, com procedimentos técnicos a partir de pesquisa bibliográfica, documental, estudo de caso e pesquisa participante, em abordagem quantitativa e qualitativa (PRODANOV *et al*, 2013). A pesquisa qualitativa remete um contato direto entre o pesquisador e os sujeitos participantes, no intuito de compreender suas particularidades, que são influenciadas pelo contexto no qual estão inseridos, pois o “[...] método qualitativo observa exatamente as mudanças internas que ocorrem nos sujeitos-participantes da pesquisa” (ZANATTA *et al*, 2012, p. 350). Considerando que “a pesquisa quantitativa é também qualitativa” (PRODANOV *et al*, 2013, p. 70), se evidencia nesse processo o procedimento quantitativo, uma vez que foram aplicados questionários a estudantes e professores e os dados recolhidos foram analisados.

Segundo Yin (2015, p. 22), “[...] pesquisa de estudo de caso pode incluir tanto estudos de caso único, quanto de casos múltiplos”, sendo uma “estratégia metodológica de crescente notoriedade no campo da educação” (MEIRINHOS *et al*, 2010, p. 49). As múltiplas fontes de coleta de dados são utilizadas para a triangulação, como uma estratégia de investigação qualitativa, que também é evidenciada no âmbito educacional, e tem como função realizar diagnósticos detalhados sobre um determinado problema, dando indícios eficazes de como resolvê-los (YIN, 2015).

As evidências para o referido estudo de caso foram coletadas de forma híbrida, houve oportunidade de ser: ora de forma presencial ora de forma virtual. Um dos primeiros passos de análise esteve fixado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da EAF e nos documentos que evidenciaram o planejamento realizado pelos professores, e seus resultados. Além disso, a busca teórica e de vivências relacionadas à metodologia pedagógica praticada na Finlândia, também se tornaram presentes, uma vez que é uma inspiração educacional.

Consequentemente, este estudo foi realizado com a proposta de externar que escola é a EAF, quais pilares que a sustentam pedagogicamente, além de retratar qual a sua relação com a educação da Finlândia, frente a um olhar atento ao que acontece na prática cotidiana. Para isso, algumas evidências foram alcançadas a partir de análises realizadas, conforme Quadro 19.

**Quadro 19 – Coleta de Dados**

Fonte	O que registra?	Quantidade
Projeto Político Pedagógico	É um documento que estabelece os objetivos do ambiente educacional e pode incluir desde à proposta curricular até a gestão administrativa, demonstra os passos para o planejamento escolar, seja ele estrutural, ou de sala de aula – ensino-aprendizagem. É um documento que garante autonomia para as instituições de ensino, em relação à proposta de orientação de suas práticas educacionais.	Atualizado no ano de 2021 – associação de 43 palavras
Atas de Reuniões Pedagógicas	A EAF realiza semanalmente reuniões pedagógicas de planejamento coletivo e faz o registro dos encontros em um	7 do ano de 2020 3 do ano de 2021 10 no total

	documento, que configura a ata de reunião, armazenada no diretório da escola.	
<i>BlackBoard</i> (BB)	É uma plataforma virtual, utilizada para incluir atividades para os estudantes e para as aulas virtuais, quando aconteciam. Neste local foi colocada a explicação completa do projeto, incluindo o início, o meio e o final da proposta de trabalho de cada projeto do ciclo, que foi realizado no planejamento coletivo.	3 projetos no ano de 2021 Nenhum projeto no ano de 2020 na plataforma
<i>Microsoft Teams</i> (MT)	É uma plataforma virtual, utilizada como repositório de documentos relacionados ao ensino, ou seja, o projeto, desde a sua inicialização de proposta, relato dos passos, a organização, as vinculações de áreas, a proposta e a realização, até a sua finalização. Além destes registros de projetos, também incluíram nesta plataforma os relatórios de avaliação, os registros dos estudantes e os documentos da escola. Todos relacionados ao planejamento coletivo dos professores do ciclo.	3 projetos no ano de 2021 3 projetos no ano de 2020 6 projetos no total
Relatórios de avaliação dos estudantes	É um documento de entrega referente ao trimestre, considerando todos os conteúdos que foram planejados pelos professores na reunião de planejamento do ciclo e trabalhados com os estudantes. Neste documento tem a descrição do que foi realizado e a avaliação do professor mentor descrita e detalhada, como entrega oficial aos responsáveis e aos estudantes. Este documento também é conhecido como boletim do estudante.	5 relatórios 1º trimestre 2020 5 relatórios 2º trimestre 2020 5 relatórios 3º trimestre 2020 5 relatórios 1º semestre 2021 20 relatórios no total
Questionário	Foi aplicado um questionário com os estudantes e com os professores, com perguntas sobre as categorias de análise.	6 questões para cada um 100 estudantes 9 professores
Observação participante	Como parte integrante da equipe de trabalho, foi possível participar de reuniões de planejamento coletivo e reuniões individuais, além de participar de atividades dentro da escola (foram realizadas observações). Também, como mãe de um estudante formado na educação básica e um ainda matriculado na educação básica, foi possível participar de reuniões de entregas de avaliação e ouvir do outro lado (receptora de <i>feedback</i> - mãe de estudante).	Mãe de estudante matriculado na EAF e coordenadora pedagógica da EAF
Outros	Documentos e atividades internas da escola e do cotidiano, que estão diretamente focadas com o planejamento escolar.	Observação em reuniões de planejamento, atendimentos, ambientes de aprendizagem, conversas formais e informais

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Cabe salientar que o primeiro documento acessado e estudado, com profundidade, foi o Projeto Político Pedagógico da Escola, sendo a referência principal de onde foram associadas ao referencial teórico as categorias de análise, definidas e apresentadas no Quadro 19 – autonomia, colaboratividade, criatividade, customização e organização. A proposta de análise de todos os diferentes documentos foi pautada diretamente com foco no planejamento da escola, desde o planejamento coletivo, ao seu resultado com a avaliação dos estudantes.

#### 4.1. Participantes

A escola tem todas as etapas da educação básica, porém a proposta para este trabalho foi de utilizar instrumentos do final do ensino fundamental, portanto, a opção escolhida foi o 4º ciclo, que corresponde ao 8º e 9º ano. O ciclo estava com 100 estudantes matriculados (e aproximadamente 600 em toda a escola), 9 professores atuando em tempo integral (todas as manhãs), considerando um de cada disciplina que compõem áreas do conhecimento – Ciências Humanas (Geografia e História), Ciências da Natureza (Ciências) e Linguagens (Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Portuguesa) e Matemática, sendo que todos com formação específica para atuar conforme a área de conhecimento e de forma interdisciplinar, por projetos.

#### 4.2. Instrumentos e análise de dados

Em relação aos instrumentos de análise, foram utilizados documentos internos e externos, pesquisas com professores e estudantes, relatórios de avaliação (boletim) e documentos que estavam anexados às plataformas virtuais de aprendizagem – BB e MT, estes relacionados ao planejamento. Também foram utilizadas observações e vivências realizadas no período de estudo e análise, mais especificamente durante os anos de 2020 e 2021. As análises dos dados foram realizadas conforme apresentado no Quadro 20.

**Quadro 20 – Amostragem**

<b>INSTRUMENTO DE ANÁLISE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE ANALISADA</b>
Atas de reuniões de planejamento	Registros realizados pelos professores do ciclo; Reuniões que acontecem com periodicidade semanal, de três horas semanais e coletivamente – com todos os professores do ciclo; O objetivo é registrar o planejamento discutido e organizado para a realização dos projetos para o ciclo. Documento fica armazenado no diretório da Instituição	10
Documentos do BB	É uma plataforma <i>online</i> , que são colocados materiais das aulas/projetos, desde a explicação ao resultado da proposta de trabalho pedagógico; Registros dos materiais que são disponibilizados aos estudantes, referente aos projetos que são realizados; Informações referente a todos o processo de aprendizagem dos estudantes, no momento de aulas <i>online/remota</i> ; Evidências de aprendizagem dos estudantes para avaliação dos professores; Nesta plataforma também são realizadas as aulas <i>online</i> ao vivo.	Observação e análise do todo
Documentos do MT	É uma plataforma da <i>Microsoft</i> que funciona para repositório de material e para momentos <i>online</i> ao vivo;	6

	Local onde são colocados os projetos que foram planejados no momento de reunião coletiva.	
Relatório de avaliação do estudante	Documento que informa a avaliação trimestral ou semestral do estudante. O documento é descritivo e com menções e reflete exatamente como o estudante foi se desenvolvendo a partir dos projetos propostos em aula.	10
Questionário	Foi construído um questionário que direcionava a pergunta de como o professor e/ou o estudante se sentia ao relacionar-se com o nome de cada categoria de análise.	5 perguntas Formulário <i>online</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os dados quantitativos resultaram dos questionários aplicados aos professores e aos estudantes correspondentes ao 4º Ciclo (8º e 9º ano do Ensino Fundamental). Foram desenvolvidos dois questionários, com as mesmas perguntas e encaminhados, separadamente, aos professores e aos estudantes. As questões que foram realizadas são:

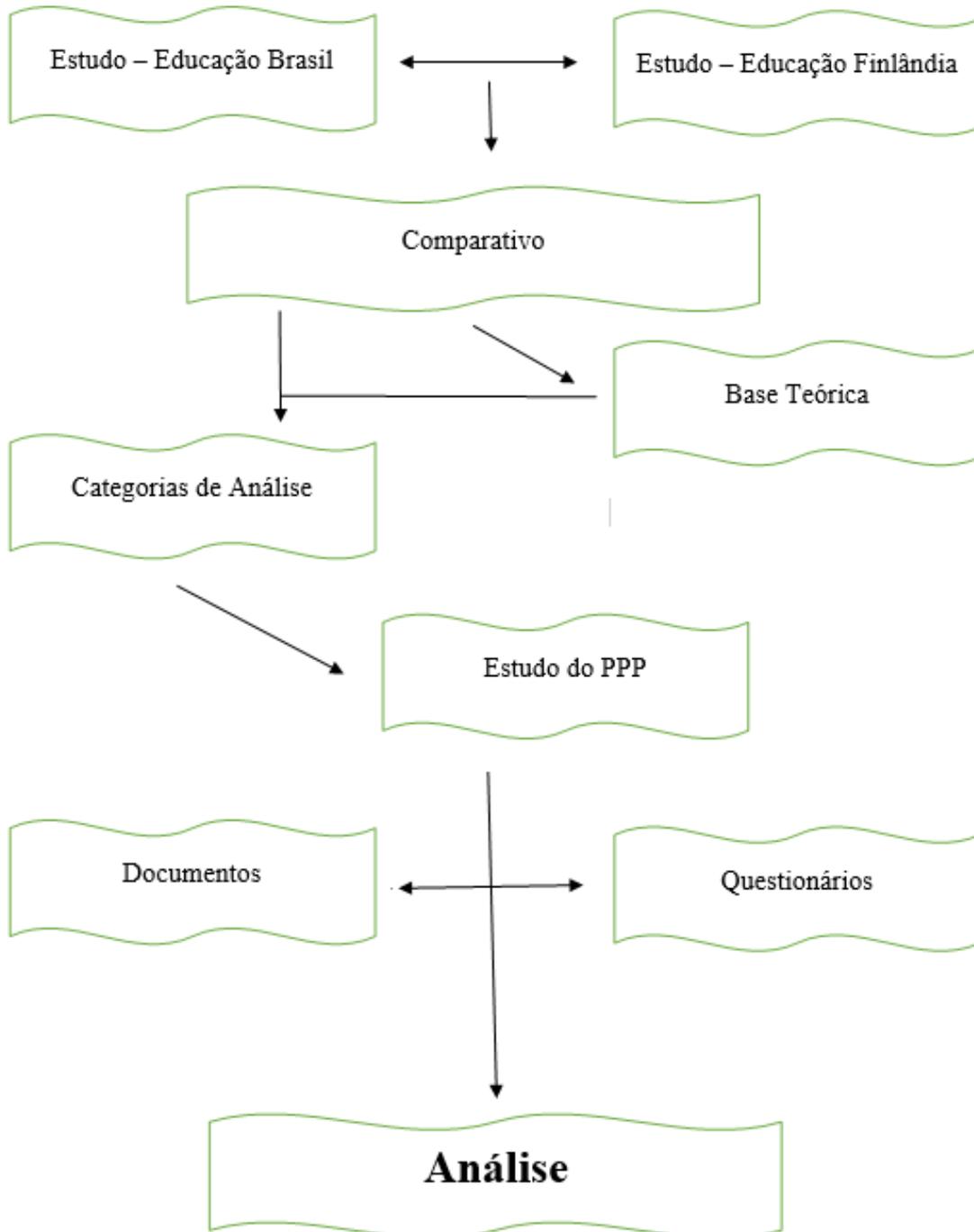
- Autonomia: você percebeu que houve em você e nos estudantes a competência para gerir a própria vida, fazendo uso de seus próprios meios, vontades ou princípios?
- Colaboratividade: você percebeu que há o coletivo dentro da escola?
- Criatividade: você percebeu que houve qualidade criativa, de sua parte a capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações para com as propostas apresentadas aos estudantes?
- Customização: você percebeu que houve alguma ação de tornar a aprendizagem dos estudantes personalizada, com qualidade e característica pessoal? De forma que a ação fosse de um caráter individual e único para eles?
- Organização: você percebeu que houve ação ou efeito de organizar a partir da sua ação dentro da escola?
- Se desejar, deixe um comentário que julgue importante sobre a escola e o método de ensino e aprendizagem utilizado nela.

Foram diferentes dados, triangulados (documentos, questionários e PPP), a análise foi uma articulação dos dados coletados, do diálogo com os autores e análise do pesquisador - como sendo um contexto mais amplo. Assim, possibilitou “combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista” (MINAYO, 2010, p. 29); a realização de pesquisas quantitativas e qualitativas; a análise do “contexto, da história, das relações, das representações [...], visão de vários informantes e o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanha o trabalho de investigação” (MINAYO, 2010, pp. 28-29).

A opção de análise por triangulação foi por adotar um comportamento reflexivo e prático do objeto de estudo da pesquisa, em diferentes perspectivas, com riqueza de

interpretações e análises, dando subsídios para a consistência das conclusões. Na Figura 08 é possível compreender as etapas processuais interpretativas dessa dissertação.

**Figura 08 – Etapas do processo de pesquisa**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

## 5. RESULTADOS E ANÁLISES

A partir da leitura dos documentos físicos e postagens que foram realizadas nas plataformas virtuais da escola, além do resultado dos questionários, foi possível fazer análises e olhar ‘para dentro’ da EAF. O resultado inicial obtido foi de uma escola que faz seus registros, antes, durante e depois da realização das propostas de estudos.

### 5.1. Projeto Político Pedagógico (PPP)

O Projeto Político Pedagógico foi um dos primeiros instrumentos de estudo, dele foram extraídas várias palavras, que foram compiladas como semelhantes, buscando-se evidências da EAF, seu comprometimento com a aprendizagem do estudante, bem como com o compromisso de propor espaço e tempo de planejamento, por parte dos professores, dentro dos ciclos de aprendizagem. Para isso, foi produzido um quadro, no qual foram posicionadas as palavras que pactuavam com a proposta pedagógica e seu planejamento escolar. A saber: **autonomia, colaboratividade, criatividade, customização e organização**, conforme o Quadro 21.

**Quadro 21 – Palavras baseadas no PPP**

Tabela de palavras semelhantes – baseadas na primeira palavra (Análise da pesquisadora)				
Autonomia	Colaboratividade	Criatividade	Customização	Organização
Envolvimento	Colaboratividade	Inovação	Autogestão	Curricular
Compromisso	Compartilhamento	Planejamento	Democrática	Das estruturas
Emancipação	Parceria	Projeto de vida	Espelhamento	Do trabalho escolar
Autoavaliação	<i>Feedbacks</i>	Currículo focado na criatividade	Aprendizagens Efetivas e Afetivas	Do espaço temporal
Construção contínua	Desenvolvimento Integral	Projetos interdisciplinares	Papel ativo	Da avaliação
	Transdisciplinar	Soluções Empreendedoras	Aprendizagem Ativa e Significativa	Metodológica
	Educação Integral	Arteiros, Habla!, Movimento-se e <i>Speak Up</i>	Foco no estudante	

	Múltiplas dimensões (física, intelectual, social, emocional e simbólica)	<i>Workshop</i>	Professor-Mentor	
	Multidisciplinaridade	Desafios & Festivais	Flexibilização do currículo	
	Interdisciplinaridade		Avaliação individualizada e processual	
	Coletivo		Flexibilização dos tempos	
	Investigação Científica			

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Chama atenção que em todo o PPP as palavras “ensino” e “aluno” são substituídas por estudante e aprendizagem. Isso evidencia que a escola, em consonância com a Finlândia, destaca aprendizagem para a vida, considerando quando a Finlândia traz sobre ser cidadãos na escola.

Diante disso, no momento da leitura, as palavras foram grifadas e analisadas, sendo reconhecidas quando observada determinada semelhança entre elas. Na leitura, observou-se uma continuidade sequencial das informações de forma objetiva e esclarecida, ou seja, contextualizada à escola, a partir de um histórico e trazendo dados atuais. O PPP destaca que escola é essa, qual seu público interno e externo (estudantes, professores, auxiliares de aprendizagem e gestão). Discorre, também, sobre o propósito e a crença em relação à educação, bem como o ecossistema de aprendizagem, no PPP, considerando a junção de todos os autores envolvidos no processo de planejamento para o desenvolvimento da aprendizagem.

Este documento é importante para a escola, visto que normatiza os passos que a escola tem a obrigação de seguir. Documenta sua organização para que aconteça o ano letivo, efetivamente, dentro do que está nele descrito. Sendo assim, o manuscrito identifica a escola, apresenta sua missão contextualizada, traz indicativos sobre o planejamento para o desenvolvimento da aprendizagem, os recursos e diretrizes pedagógicas e traça planos de ação da escola.

### 5.1.1. PPP – Autonomia

Em relação à autonomia, foi considerado o desenvolvimento de novos valores, a não padronização, o **envolvimento** social, econômico e cultural, a relação com o desenvolvimento do projeto de vida para os estudantes. Há envolvimento e responsabilidade de construção de autonomia com o **compromisso** de promover experiências que consolidem a indissociabilidade

entre a teoria e a prática na aprendizagem, assim como das habilidades, competências e a inserção da internacionalização.

Há uma preocupação em atender a **emancipação** dos sujeitos. Os professores-mentores, além do acompanhamento diário dos estudantes, para o desenvolvimento da aprendizagem, têm a consideração em relação a importante relação do processo avaliativo, contando com a **autoavaliação** do estudante, fomentando habilidades de observar, analisar, avaliar e ressignificar o seu próprio percurso escolar, em **construção contínua** de portfólio de evidências de aprendizagem.

### 5.1.2. PPP – Colaboratividade

Para a colaboratividade, as relações encontradas provêm da valorização do **coletivo**, quando a escola propõe estar reunida para refletir com os estudantes, incentivá-los a tomar consciência de si mesmos e transformar o que consideram oportuno. Também, em relação aos ambientes de aprendizagem, são organizados para o trabalho coletivo.

O planejamento coletivo de professores e de estudantes é um reflexo interessante de colaboração. Fomento de **compartilhamento** das culturas e idiomas, como novas aprendizagens relacionadas com o mundo. Também está relacionado a uma **parceria** da EAF com a Finlândia, considerando espelhamento que propões realizar na Instituição, no que se refere à planejamento educacional.

Também há envolvimento com a Universidade, com professores, acadêmicos, que apontam interesse em pesquisa, colaborando entre professores no planejamento conjunto, estabelecendo possibilidades a todos os envolvidos com a educação, dentro e fora do ambiente escolar. São os bate-papos, intervenções, pesquisa, práticas, e etc., que contemplam no planejamento do grupo de professores do ciclo de aprendizagem, por parte dos estágios curriculares, pesquisas de campo, ou ainda com a participação aleatoriamente, quando há visita externa de qualquer que seja a pessoa com saberes específicos. Aprendizagens, tanto do lado do ensino superior, quanto da educação básica, quando da comunidade externa.

A relação direta com as famílias, professores, estudantes, comunidade, auxiliares de aprendizagem e gestão da escola, dando e recebendo **Feedbacks** positivos e negativos, tem o propósito único relacionado ao desenvolvimento das habilidades organizadas pelo grupo de professores. Assim, o **desenvolvimento integral**, que está referido ao projeto de vida do estudante, vem com a colaboração da família e da escola, compondo parte do ecossistema de aprendizagem

Uma metodologia pedagógica relacionada a projetos **transdisciplinares**, que propiciam vivências múltiplas, com desenvolvimento de aprendizagem baseada em fenômenos/problemas, estando relacionado a educação finlandesa, o qual a EAF se espelha. Com propostas **multidisciplinares** – um trabalho em conjunto é realizado pelos professores, entre os componentes curriculares, em que cada um trata de temas comuns sob a própria ótica, estando próximos, mas não juntos. E, a **interdisciplinaridade** – como uma possibilidade de

quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isolados os componentes curriculares e se constitui como um recorte mais amplo do conhecimento em uma determinada área, tendo como objetivo possibilitar o aprofundamento de seu estudo. Assim, inter, trans e multi, buscam a compreensão da colaboratividade entre todos, relacionado, ou não, com a escola.

Uma **educação integral** exposta em um documento da escola, considerando-a contemporânea. Colaboratividade em **múltiplas dimensões (física, intelectual, emocional e simbólica)**, a fim de customizar as estratégias pedagógicas para que todos tenham acesso ao currículo. Sem esquecer da colaboratividade da **investigação científica**, como um processo de conhecer, saber, agir, informar-se para enfrentar a vida de modo mais consciente, com a colaboração de todos.

### 5.1.3. PPP – Criatividade

A EAF afirma no seu PPP que é uma escola com **estratégias pedagógicas** customizadas, que acontecem de forma criativa, de tal maneira que todos os estudantes tenham acesso ao currículo. Então, a **internacionalização** está apontada como algo criativo, por ser apresentada de forma ampla, presencial e virtual, com possibilidade de intercâmbios receptivos e enviados, organizados por professores e estudantes, com participação da universidade, projetos criados de forma bilateral, multilateral e estratégica – de responsabilidade de todas as áreas.

Percebe-se a criação de **soluções empreendedoras**, a partir da aprendizagem com espaço de cocriação, *maker*, onde estudantes e professores constroem conhecimento, trazendo situações concretas, jogos, experiências, vivências, problemas etc. Alguns projetos já estão consolidados, como grandes guarda-chuvas criativos, nomeados como **Arteiros, Habla!, Movimente-se** e **Speak Up** – projetos contínuos, os quais ampliam e aprofundam habilidades das áreas das linguagens (inglês, espanhol, arte e educação física), fomentando o potencial criativo dos estudantes e dos professores, ambos protagonistas das propostas.

Também existem propostas direcionadas a **Workshop**, como diferentes experiências que envolvem a compreensão, a reflexão, a produção e o compartilhamento de novas aprendizagens vinculadas às múltiplas inteligências, com a preocupação e o desenvolvimento do criar, tanto por parte dos professores, quanto dos estudantes, buscando inovação nas propostas. Então, é prática que auxilia os estudantes a atuarem de forma criativa, por meio de reflexões contemporâneas, através de cenários de aprendizagem que contribuam para desenvolver igualmente habilidades racionais e criativas.

Enfim, os **desafios & festivais**, que recriam cenários, os quais partem de dinâmicas significativas, que oportunizam constantes trocas entre os pares e as famílias. São propostas de aprendizagem que os professores e estudantes se comprometem em organizar, trazendo ideias e desenvolvendo o potencial de cada um, em diferentes áreas. Os desafios podem ser *online* ou presencial, envolvendo música, poesia, comemorações, atividades desafiadoras de raciocínio lógico, matemático, textual entre outros.

#### 5.1.4. PPP – Customização

Quando se fala sobre customização, é inerente pensar algo individualizado, único, exclusivo, organizado e pensado pelo autor. Então, no documento a escola se faz com a construção de uma **autogestão**, e não de dependência, o que fomenta uma reflexão sobre customizar a própria escola. E relaciona a consideração de uma gestão democrática e não autoritarista. Logo, contextualiza o documento, que a customização é como um aporte importante para dentro da escola, como um conceito de saída de qualquer padronização.

A parceria com a Finlândia, na busca de um espelhamento metodológico educacionais, o PPP traz a importância de se espelhar à educação de um país que está entre os melhores em ensino-aprendizagem do mundo. Assim, considera customização educacional algo importante a ser praticado na EAF, pois a Finlândia faz seus planejamentos direcionando aos estudantes a forma de aprender pela prática, observando cada indivíduo.

O PPP descreve a EAF como uma escola que acredita na construção de **aprendizagens efetivas e afetivas**, valorizando o potencial e a trajetória do estudante. Sendo assim, o estudante assume um **papel ativo** na sua aprendizagem, pois as diferentes metodologias são utilizadas para que se tenha uma **aprendizagem ativa e significativa**. Com isso, customizam-se os processos enfatizando a importância da aprendizagem com **foco no estudante**.

Na EAF o professor é chamado de **professor-mentor** e tem o compromisso de estar mais próximo do estudante, de ajudar, motivar, questionar, ouvir, orientar a ir além, customizando sua trajetória escolar. Conta com uma **flexibilização do currículo**, sendo essencial ao processo de aprendizagem, acontecendo com intervenções customizadas aos estudantes.

Portanto, propõe uma **avaliação individualizada e processual**, capaz de avaliar, participativamente, na busca da autocrítica e do autoconhecimento, construindo autonomia, envolvimento e compromisso. Assim, a aprendizagem customizada está compreendida, também, na utilização de materiais dinâmicos e **flexibilização dos tempos**.

#### 5.1.5. PPP – Organização

Sobre a organização, primeiramente, o todo está organizado, mas a **organização** de registros de ordem **curricular**, que compreende parte de estruturação dos componentes é algo importante que aparece no PPP. Assim como, nas **estruturas**, que também são curriculares, mas não deixam de relacionar a devida importância aos ambientes de aprendizagem, como de preocupação de organização e estruturação para que aconteça a aprendizagem no referido lugar.

A organização refere-se à forma do **trabalho escolar** como um caldeirão de culturas, sendo um espaço de efervescência cultural, tem a representação, desta forma descrito: PPP. Além de ser um ato inovador, tem um olhar organizacional para a proposta realizada na escola. Por isso, a organização do **espaço/temporal**, que contempla a aproximação por faixa etária,

concebe o ciclo com um, dois ou três anos, apresentando uma estrutura curricular diferenciada e bem esclarecida dentro do documento, que precisa ser reconhecido por quem escolhe a EAF.

Por fim, a **avaliação** que é considerada uma forma da metodologia pedagógica da EAF. Está relacionado a organização, quando é compreendida como parte de um processo do planejamento, para a construção da aprendizagem. A EAF tem esta estrutura avaliativa bem estabelecida como processual e desenvolvimento relacional com cada uma das habilidades dentro das propostas de projetos que os professores alinham com seus estudantes. Os projetos são elaborados a partir do planejamento coletivo de professores, que compreende diferentes áreas do conhecimento, dentro de um único ciclo de aprendizagem.

Portanto, a partir das categorias de análises extraídas do referencial teórico, apontados no Quadro 18 e do PPP, que são: customização, colaboratividade, autonomia, organização e criatividade, os próximos itens apresentam as análises e as conclusões relacionadas a cada documento com foco no planejamento, ou seja, as atas – planejamento coletivo, as plataformas virtuais – com a apresentação dos documentos extraídos do planejamento, tanto por parte dos estudantes, quanto dos professores, o relatório avaliativo – como resultado do que foi planejado e os questionários – que apontam o entendimento dos professores e dos estudantes acerca de cada categoria de análise.

## 5.2. Atas de Reuniões (AR)

A EAF possibilita aos professores reuniões periódicas de planejamento coletivo, que acontecem semanalmente, com uma carga horária específica para cada ciclo de aprendizagem. Trata-se de um momento em que os professores do ciclo se reúnem com o objetivo de planejarem os projetos que serão realizados com os estudantes, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinarmente. Estas reuniões são registradas em atas, encaminhadas à coordenação pedagógica e arquivadas no *drive* institucional, ficando à disposição da equipe diretiva e a quem mais puder interessar.

Para esta análise foram utilizadas como amostragem 10 atas do planejamento coletivo dos professores. A saber: sete, correspondentes aos meses de março, abril, maio, julho, agosto, setembro e outubro referentes ao ano de 2020; e três correspondentes aos meses de março, maio e junho referentes ao ano de 2021.

Estas súmulas são especificamente das reuniões realizadas com todos os professores que estiveram alocados e lecionaram no 4º ciclo (ciclo correspondente ao grupo de estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental). As atas foram de reuniões que aconteceram na modalidade *online*, pela plataforma *Teams* da *Microsoft*. O documento foi redigido pelos próprios professores no aplicativo *Word*, da *Microsoft office*.

Esta análise qualitativa foi realizada a partir da leitura dos documentos, considerando as categorias de análise, que culminou na construção de uma planilha. O Quadro 22 descreve os achados a partir das atas de reuniões do planejamento coletivo dos professores do 4º ciclo do ensino fundamental da EAF.

### Quadro 22 – Análise das Atas de Reuniões de Planejamento

CA	ANO DE 2020 – MESES DE MARÇO, ABRIL, MAIO, JULHO, AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO
AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na entrega de avaliação o professor precisa estar seguro;</li> <li>• respaldado pelo processo e pelo que está entregando à família;</li> <li>• Dar autonomia aos estudantes em relação a Feira de Iniciação à Pesquisa - mentor guia;</li> <li>• Professores planejaram em pequenos grupos (separaram-se).</li> </ul>
COLABORATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um professor em sala separada (<i>online</i>) para tirar dúvida a quem quiser entrar durante toda a manhã;</li> <li>• Mandar e-mail, vídeo e outros meios de comunicar (dois dias antes) sobre o que vai acontecer na sequência;</li> <li>• A escola está recebendo estudantes da graduação para estágios curriculares, pesquisas e observações;</li> <li>• Alguns estudantes não abrem câmera - foi solicitado aos professores atenção referente a expressão corporal, que pode ajudar a abrirem as câmeras; * Participação em eventos e seminários - sobre o que está sendo feito na escola;</li> <li>• Compartilhar materiais tecnologia e APP que tem utilizado nas aulas, com os demais colegas;</li> <li>• Divulgar a Startup para os estudantes.</li> </ul>
CRIATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento diversificado (para que não fiquem apenas na frente do computador);</li> <li>• Fazer atividades com postagens no Instagram;</li> <li>• <i>Workshop</i> foram organizados e gravados para deixarem na plataforma BB;</li> <li>• Proposta de <i>Workshop</i> de fuxico, escrita em documentos word, jogos de tabuleiro (dentro do BB);</li> <li>• Aulas ao vivo - com práticas com eles (motivando-os);</li> <li>• Recreio cultural é realizado no Instagram - Família e escola;</li> <li>• Festival de Outono <i>online</i>;</li> <li>• Estamos fazendo um trabalho diferenciado, continuar assim;</li> <li>• Continuar convidando professores da Graduação para <i>Workshop</i> e participação na educação Básica;</li> <li>• Continuar com convidados externos;</li> <li>• Propor projetos inovadores, integrando o ciclo todo e não apenas uma etapa, unindo habilidades de diferentes áreas do conhecimento;</li> <li>• Aula com convidado da Austrália (projeto "Arrumando as Malas");</li> <li>• Apresentar/Publicar o que está sendo feito na escola, pelo Marketing;</li> <li>• Internacionalização na escola; * Projeto Piquete da Diversidade Cultural, com toda a escola;</li> <li>• Festival Festidança <i>online</i> como um desafio;</li> <li>• Feira de Iniciação à Pesquisa, dentro do Inovamundi, <i>online</i> como um desafio;</li> <li>• Projetos <i>Habla e Speak Up</i> com todos os professores, misturando dentro dos ciclos;</li> <li>• Startup Teens - um projeto inovador e com a proposta do <i>online</i>;</li> <li>• Projeto outros olhares no mundo e Projeto 1968 - fora da lei com habilidades de diferentes áreas do conhecimento (<i>online</i>);</li> <li>• Pré-banca da FIP;</li> <li>• Tik Tok</li> <li>• Embaixadores do Tik Tok - grupo de professores que organizarão atividades dentro do TIK TOK.</li> </ul>

CUSTOMIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa com mentor sobre diário de aprendizagem;</li> <li>• Fazer contato com os mentorandos que não estão acessando o BB;</li> <li>• Mentor faz relação com as postagens dos estudantes;</li> <li>• Encaminhar atividades para os estudantes de inclusão para o NAP;</li> <li>• Conversar com os estudantes e famílias de quem não está acessando as aulas (pensar como motivá-los ou resolver o problema de não acesso);</li> <li>• Encaminhar material com o que não foi feito, individualmente, chamando de Missão Impossível;</li> <li>• Adaptação curricular;</li> <li>• Foi falado sobre situação de uma estudante - Altas Habilidades (propor diferentes possibilidades);</li> <li>• No relatório especificar exatamente o livro que o estudante leu, a atividade e projetos dele, trazendo exemplos próprios e exclusivos dele;</li> <li>• Orientação de pesquisa para a feira de iniciação à pesquisa, de forma individualizada;</li> <li>• Cuidado e atenção especial a todos os mentorandos - dando os <i>feedbacks</i>;</li> <li>• Proposta de material impresso para determinados estudantes;</li> <li>• Orientação para a Feira de Iniciação à Pesquisa (FIP);</li> <li>• Conversa com a professora do AEE sobre os materiais infantilizados para os estudantes de inclusão;</li> <li>• Entender por que alguns ainda não compareceram na proposta do Startup.</li> </ul>
ORGANIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planilhas no <i>Teams</i> para registro dos trabalhos no BB;</li> <li>• Projetos colocados no <i>Teams</i>;</li> <li>• Manter registro referente as conversas com as famílias;</li> <li>• Registro do Diário de Classe (manter atualizado);</li> <li>• Atualizar as fichas de ACI's;</li> <li>• Explicação de como devem ser os registros das aulas (do planejamento dentro do <i>Teams</i> e do BB);</li> <li>• Retomada de datas, diários, portfólio, contextualização da escrita para relatório;</li> <li>• Manter horário comercial para envio de whats e e-mails para pais;</li> <li>• Quando convidar externos, preencher documento de não vínculo;</li> <li>• Registros em planilhas sobre os processos quantitativos;</li> <li>• Atenção ao calendário escolar, informando datas;</li> <li>• Organização de datas para orientação de pesquisa;</li> <li>• Manter os registros no <i>Teams</i> referente os projetos e a evolução das propostas;</li> <li>• Combinações de registro dos horários de forma semanal dentro do <i>Teams</i>;</li> <li>• Organização de finalização de projetos;</li> <li>• Conferir as tabelas da FIP; Organização da Pré-banca da FIP.</li> </ul>
CA	<b>ANO DE 2021 – MESES DE MARÇO, MAIO E JUNHO</b>
AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciação à pesquisa - destaque para responsabilidade e autonomia no trabalho investigativo;</li> <li>• Duas propostas de <i>Workshop</i> (para escolherem);</li> <li>• Estudantes trocaram de sala, conforme seus interesses e vontade</li> </ul>

COLABORATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnóstico por área, para que todos conheçam os estudantes e tenham informações do todo;</li> <li>• Projetos coletivos;</li> <li>• Objetivos a serem atingidos por cada estudante, apresentar na próxima reunião;</li> <li>• Novo Projeto "Proibido pisar na grama";</li> <li>• Preenchimento do diário - todos enxergam a mesma coisa - cada um faz uma parte e concluem juntos o documento;</li> <li>• Pensar em grupo para levar as ideias à direção;</li> <li>• Planejar no coletivo, mas quando entrar sozinho na aula, dar continuidade ao assunto, sem quebra, por isso planejamento coletivo bem afinado e registrado;</li> <li>• Encaminhar para o informativo fotos de atividades realizadas na escola;</li> <li>• Alertar, coletivamente, sobre o protocolo COVID-19;</li> <li>• Decoração coletiva na escola sobre inverno;</li> <li>• Contextualização por área de conhecimento.</li> </ul>
CRIATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos Unidisciplinares como prioridade;</li> <li>• Festival de Outono;</li> <li>• Acontece Feevale - informativo sobre as atividades da escola, a fim de movimentar olhares para o que estamos fazendo;</li> <li>• Aulas dinâmicas e simultâneas, porém, quem está no <i>online</i> está com um professor no <i>online</i> e quem está presencial, fica com outro professor;</li> <li>• Dar possibilidades de inserção de eletrônicos como Tablet para os estudantes, principalmente os de inclusão;</li> <li>• Seminários multiculturais com países parceiros - primeiro será com um grupo de Chilenos - como proposta de <i>Workshop</i>;</li> <li>• Encontro sobre inteligência Artificial;</li> <li>• <i>Workshop</i> ao vivo com Sofia sobre comida;</li> <li>• olimpíada de história <i>online</i>;</li> <li>• Olimpíadas de foguetes <i>online</i>;</li> <li>• Aumento do tempo para investigação científica na semana;</li> <li>• Incentivo para escrever mais sobre a proposta da escola, foram convidados para duas publicações diferentes;</li> <li>• <i>Workshop</i> semana do meio ambiente - ideias para evitar o fim do mundo e impactos da sua alimentação no meio ambiente;</li> <li>• Falar e estudar sobre Inteligência Artificial para interagir na Live sobre Inteligência Artificial;</li> <li>• Festival de Inverno Híbrido;</li> <li>• Festival Radical Híbrido.</li> </ul>

CUSTOMIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bate-papo mentores, mentorandos e famílias;</li> <li>• Incluir estratégias de aprendizagem individualizada (mentores sobre os mentorandos);</li> <li>• ACI's – trabalhos individualizados;</li> <li>• Falar às famílias e estudantes calouros, para conversar acerca de como estão se sentindo na escola;</li> <li>• Acolhimento, expectativas, organização das aulas;</li> <li>• Mentores acompanharem faltas, presenças e atividades dos mentorandos;</li> <li>• Destacar as fragilidades dos estudantes;</li> <li>• Mais de um Mentor falou especificamente de um estudante - trazendo detalhes para a reunião e pensando em ações para ajudar no desenvolvimento da criança;</li> <li>• Atividades para todos os estudantes olhando do coletivo para o individual, sempre dentro do projeto;</li> <li>• Inclusão deve estar dentro do projeto;</li> <li>• Se mentor perceber a necessidade de encaminhamento de mentorandos ao CIP, deve encaminhar à coordenação;</li> <li>• Mentoria individual;</li> <li>• Mentores falam especificamente sobre alguns estudantes para melhor identificação de propostas para eles;</li> <li>• Olhar cada um dos mentorandos se estão regularmente no presencial, conforme o protocolo da escola (COVID-19).</li> </ul>
ORGANIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro de datas de todas as atividades e encaminhar para o whats dos professores;</li> <li>• Organização dos prazos para entrega de avaliação (<i>Feedback</i>) com as famílias;</li> <li>• Registro dos projetos e dos planejamentos no <i>Teams</i>;</li> <li>• Olhar para as habilidades gerais de mentoria, <i>Workshop</i> e investigação científica;</li> <li>• Reestruturação da Investigação Científica – google forms, grupos, estratégias de condução;</li> <li>• Reestruturação e organização do horário da semana;</li> <li>• Organização de uma dinâmica de Produção textual;</li> <li>• Organização das datas para as entregas oficiais de diários, relatórios, menções etc.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1. AR – Autonomia

No registro das atas é possível observar que os professores apresentam certa autonomia, quando está descrito, no planejamento coletivo, que as decisões são tomadas entre eles. Também quanto às propostas de aulas, a partir dos projetos, nascem no momento de reunião e seguem para a execução sem a necessidade de outras alçadas de aprovações.

Todavia, não são todas as atas que apresentam esta autonomia, em algumas foram registradas informações de que encaminhariam para a coordenação as possibilidades de propostas, para receber a aprovação ou não. porém tinha registro de movimento de outras possibilidades de busca, ida a outros locais (inclusive fora da escola), como as propostas de aplicação, que também eram consultados (como convite a professores ou acadêmicos da própria universidade).

Em destaque está a autonomia de planejamento dos professores quando dão sequência às ideias de projetos, ainda, que por algum momento, busquem a aprovação da coordenação pedagógica da escola, para determinados segmentos.

### 5.2.2. AR – Colaboratividade

É perceptível que acontece colaboração entre os professores, pois está presente na descrição das atas de reuniões, quando aparecem inúmeras contribuições de diferentes áreas do conhecimento, todos colaborando com o desenvolvimento das diferentes habilidades dentro de um único projeto. Além do simples fato da reunião ser coletiva, compreendo que há intenção de colaboratividade nesta ação, visto que, entre os professores, que são de diferentes disciplinas que compõem as quatro áreas do conhecimento (ciências humanas, ciências da natureza, matemática e linguagens), destacam no documento que constroem juntos as propostas.

Vale ressaltar, que fica bem esclarecido nos documentos de atas, que os professores discutem e possibilitam diferentes escolhas coletivas e individuais aos estudantes, os quais correspondam a proposta dos projetos apresentados. Escolhas para apresentarem os resultados que evidenciam as aprendizagens, além das escolhas de propostas, de como e onde vão melhor se desafiarem para contribuírem no projeto.

### **5.2.3. AR – Criatividade**

As atas sinalizam o andar dos projetos, apresentavam o desenvolvimento criativo contínuo, tanto dos professores, no momento da escrita do que estavam planejando, como da preocupação deles, para com os estudantes, de estimular a criação. Ou seja, a escrita traça o caminho que os professores idealizaram e propiciaram para os estudantes, de forma criativa e por vezes inovadoras (que ainda não aconteceu daquela forma dentro do ciclo, como algo novo). E para os estudantes, está exposto em reunião, registrado em ata, os diferentes desafios que eles escolhem para evidenciar suas aprendizagens, de forma que estimula a criatividade.

Os registros demonstraram que os professores, no compromisso da educação, fazem suas conexões entre os pares e os estudantes, tornam-se desafiados a criar continuamente, assim exercitam o próprio potencial criativo, além de desafiarem a capacidade dos estudantes que os acompanham.

### **5.2.4. AR – Customização**

Foi possível evidenciar, nos documentos, que o grupo de professores tem preocupação em customizar a proposta de aprendizagem aos estudantes, visto que relacionam diferentes materiais para o desenvolvimento das habilidades para os estudantes de forma específica. Ou seja, além de proporcionar diferentes caminhos, customizando-os, dando forma a diferentes pessoas, também têm algumas sinalizações de inclusão.

Nas reuniões conversaram sobre como seriam desenvolvidas as aprendizagens, pois muitas vezes descreveram diferentes possibilidades que poderiam estar relacionadas às evidências de aprendizagem. As relações foram referidas como produções textuais, vídeos, fotos, e outros, que seriam proporcionadas tanto de forma coletiva, quanto de forma individualizada.

Portanto, as particularidades dos professores e dos estudantes são apresentadas a partir do planejamento, discutidas ao longo das reuniões, ajustadas às possibilidades para além da sala de aula, de forma conjunta e contemplando as particularidades dos sujeitos.

#### **5.2.5. AR – Organização**

Primeiramente, sobre a organização do documento de ata, cabe registrar que todas elas são numeradas e contempladas com as informações de dia, horário, participantes, e demais registros. O documento é arquivado no portal de consumo interno da escola, e tem uma facilidade de ser encontrado, pois o armazenamento é identificado.

Entretanto, em relação a visualização dos projetos, existe dificuldade de reconhecer o que será realizado durante o tempo da proposta. Ainda, algumas atas estavam apenas registradas com uma relação de tópicos, sem detalhamento do que foi falado referente aos assuntos. Uma ata de reunião precisa ser bem detalhada sobre o que foi discutido, conversado, realizado no momento (destaco que foi possível perceber em outro documento de análise o detalhamento dos projetos).

Também foi observado que a reunião está organizada de forma coletiva, demonstrando que a equipe está articulada para a fluência na construção das ideias e com direcionamento de liderança. A cada reunião é estabelecido um professor que tem a responsabilidade de registrar, no documento oficial, as discussões que foram sucedidas no momento, ou seja, mais uma evidência organizacional.

Além disso, é possível dizer que não destoou na escrita, referindo-se a forma que foi registrada. As atas apresentam, em sua maioria, um início, meio e fim, demonstrando a ação realizada dentro do tempo estipulado para a reunião, mesmo que em algumas delas tenham sido apenas registrados tópicos.

É possível dizer que são organizados no tempo de reunião, demonstrando certa autonomia, construindo propostas de projetos dentro das diferentes áreas, com cunho criativo e colaboração de todos os envolvidos, sem deixar de lado a possibilidade de customizar a aprendizagem dos estudantes, tanto coletiva quanto individualmente.

Porém, ainda registram pouco do que fazem, em razão de que em algumas atas, foram descritos apenas em poucos itens, que eram tópicos, não deixando esclarecido o que realmente fora discutido, com as contribuições dos colegas, o que não demonstra ser organizado, nem colaborativo, muito menos criativo. Esse fato deixa dificuldades em enxergar a autonomia e a customização, a partir do que foi escrito. Evidencia-se esta falha considerando a leitura dos demais documentos que serão relacionados nos seguintes subcapítulos, que esclarecem um pouco mais sobre o fazer pedagógico dentro da EAF.

### **5.3. BlackBoard (BB)**

A plataforma BB, também utilizada no ensino superior pela Universidade Feevale, foi imediatamente utilizada pela EAF, assim que a pandemia, por conta da COVID-19, se apresentou no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Os professores já tinham esta plataforma a sua disposição, porém, não tinham o hábito de utilização, mas conheciam e sabiam de algumas de suas funcionalidades para a organização das aulas.

Foi o local de inclusão de todas as aulas, a partir do momento que a EAF entrou na modalidade remota de ensino. As aulas foram realizadas 100% *online*, com atividades postadas, para serem realizadas de forma *online* e síncrona, com os professores e remotamente, no tempo de cada estudante. As propostas de aprendizagem foram incluídas dentro da plataforma a partir dos nomes dos projetos. Ao abrir a rede de acesso, tinha uma apresentação de “bem-vindos”, com uma mensagem de como seria o funcionamento, e as combinações de organização das aulas. Dando sequência de onde encontrar as propostas, inclusive os horários. Além disso, a organização da semana, com os nomes dos projetos, que mudavam de tempos em tempos.

E outras abas de *links* de sala de aula, diário de aprendizagem, *feedbacks*, mentoria, informações referentes a orientações relacionadas a COVID-19, a sequência de todos os projetos, que aumentavam a cada tempo (pois os projetos tinham em torno de 15 dias cada um), os projetos “Arteiros”, “*Habla*”, “Movimente-se” e “*Speak-Up*”, chamados de projetos unidocentes, por atenderem os componentes curriculares (disciplinas) de Arte, Espanhol, Educação Física e Inglês. Também seguidos de uma aba que apresentava plano emergencial de aprendizagem, Feira de Iniciação Científica, Festivais e Desafios, *Workshop*, Investigação científica e demais abas com ferramentas de uso geral da plataforma.

A análise foi realizada no período de dois anos (2020 e 2021) letivos, cuja proposta foi de analisar a disposição e organização geral de cada trimestre (correspondente ao ano de 2020) e semestre (correspondente ao ano de 2021), com olhar atento aos projetos propostos e executados, relacionando as categorias de análise. Esta leitura foi realizada e está apresentada no Quadro 23.

**Quadro 23 – Análise *BlackBoard***

CA	ANO DE 2021 MESES DE MARÇO, MAIO E JUNHO
AUTONOMIA	Os estudantes visualizam as suas atividades, tendo autonomia de apresentação e organização das suas evidências de aprendizagens.
COLABORATIVIDADE	É perceptível o trabalho em conjunto, com as diferentes áreas do conhecimento, com todos os professores, tendo uma linha de raciocínio lógico e organizado, de forma que todos os estudantes conseguem visualizar os componentes curriculares sendo trabalhados.
CRIATIVIDADE	Tem criatividade desenvolvida e incentivo para que os estudantes se desenvolvam também. Tem muita interação, Gifs animados e vídeos, totalmente lincados com a proposta escrita. Tem arte produzida pelos professores e incentivo aos estudantes. Há possibilidades de presencial e remota, ficando evidenciado o mesmo trabalho sendo realizado nos dois ambientes de aprendizagem, sem perdas, porém com suas diferenças.
CUSTOMIZAÇÃO	Na apresentação dos projetos dentro da plataforma BB, é visível a proposta diferenciada, pensada para os estudantes, de forma que para alguns tem a mesma proposta apresentada de um jeito diferente (as mesmas habilidades), de forma que customiza para os estudantes.

ORGANIZAÇÃO	A organização do material está muito boa, pois ficou bem esclarecida em toda a apresentação, sendo que ficou fácil de compreender o que se quer para cada um dos projetos apresentados no semestre.
-------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2021)<sup>8</sup>.

### **5.3.1. BB – Autonomia**

Neste ambiente virtual foi possível destacar a autonomia dos estudantes, a partir da disposição das postagens, pois foram apresentadas diferentes formas de locais para serem postados e formas de apresentação a serem realizados, que os estudantes tiveram a autonomia de escolha. No ambiente tem um campo de diário de aprendizagem, também foi evidenciado autonomia, por parte dos estudantes, quando colocaram suas autoavaliações e críticas que puderam ser relatadas aos professores.

### **5.3.2. BB – Colaboratividade**

A apresentação das postagens dos professores demonstra colaboração dentro do ambiente, principalmente nas imagens, que são ilustradas com o conjunto docente, e o link das áreas do conhecimento. Assim, percebe-se que há uma junção colaborativa entre eles, por vezes não harmônica, em relação a cores e letras, mas com os assuntos conectados.

A descrição das propostas, dos projetos, dentro da plataforma, está contemplando as áreas do conhecimento, no mesmo projeto, o que demonstra a colaboratividade. Assim como a escrita, tinha uma linha de raciocínio lógico e organizado, primeiramente apresentado pelos professores dentro das propostas, depois observado nos estudantes, relacionados aos retornos/resultados dos projetos, pontuando a colaboração de ambos para atender as habilidades descritas na BNCC.

Enfim, nas respostas dos trabalhos, nas evidências de aprendizagem foram vistos os componentes curriculares sendo trabalhados, conforme exigências da BNCC e RCG.

### **5.3.3. BB – Criatividade**

Embora a plataforma não estivesse com uma apresentação inicial harmoniosa, visualmente foi possível perceber ilustrações que demonstravam a intencionalidade de apresentar uma proposta de projeto de forma criativa, com desenhos, fotos, cores, palavras, entre outros. Os professores apresentaram propostas em que os estudantes poderiam escolher a forma de entrega, sejam elas por animação, vídeos, fotos, relatos e assim por diante, conforme cada um tivesse interesse e se sentindo desafiado para evidenciar o desenvolvimento da aprendizagem em determinados projetos.

---

<sup>8</sup> OBS: no ano de 2020 todos os documentos foram excluídos, por isso não houve análise diretamente na plataforma, mas foi observado pelos documentos entregue à coordenação pedagógica e encaminhados para validação do Conselho Superior deliberativo da Feevale (CONSU), referente ao que foi construído/desenvolvido com os estudantes no período letivo deste ano.

Nos projetos unidocentes a criatividade ficou óbvia, no sentido de apresentação de cores, harmonia, descrição dos projetos e possibilidades de diferentes entregas, principalmente no projeto “Arteiros”, talvez por ser o componente curricular da arte, porém os demais projetos também contemplavam cores e valores artísticos. Foi possível observar a existência do incentivo ao desafio do desenvolvimento criativo de cada um dos estudantes, mesmo que a justificativa venha pelo fato de ser da arte, dentro da área de conhecimento das linguagens.

Todavia, mesmo nos demais projetos, que com a deficiência da qualidade harmônica, percebe-se a interação dos professores com os estudantes, as postagens com *Gifs* animados e vídeos, e a maior parte do material visual conectado com a proposta escrita. A apresentação da arte que foi produzida pelos professores, demonstra a força de incentivo aos estudantes no desenvolvimento da criatividade, tanto de forma coletiva, quanto individualizada.

#### **5.3.4. BB – Customização**

Em relação a customização, observa-se que as propostas de projetos foram pensadas para atender as necessidades de habilidades que precisam ser desenvolvidas pelo grupo de estudantes do referido ciclo. Ou seja, a apresentação dos projetos sinalizava uma parte pequena customizada, em relação ao encaminhamento das atividades para os estudantes. As atividades tinham pequenas mudanças, quase que imperceptíveis, portanto, pouco customizadas. Tinham propostas diferentes, nesta intencionalidade (pouco), foram oferecidas ao coletivo (para grupos de trabalho) e no individual. Isso foi visto no momento das postagens da proposta, quando visualizada apenas a característica dos conteúdos, mas a diferença do formato.

As evidências de aprendizagem que foram entregues, ou seja, postadas, demonstraram as diferenciações, que compreendem customização, conforme o desenvolvimento da habilidade de cada um dos estudantes dentro do seu tempo no processo de aprendizagem.

#### **5.3.5. BB – Organização**

O material exposto dentro da plataforma apresentou organização, porém não tinha uma visualização orgânica, no sentido de cores, tamanho e especificidade de letras, inclusive na apresentação das figuras. Portanto, a harmonia destes não apresentava uma organização, o que poderia ter deixado o estudante confuso, e causado a necessidade de busca de esclarecimentos. Esta evidência aconteceu no primeiro ano e foi melhorando continuamente o visual para o segundo ano, mas ainda tinham algumas questões desordenadas. Houve organização na plataforma mesmo quando a escola ficou por um período na modalidade híbrida.

É importante relatar que no ano de 2021 as aulas iniciaram presencialmente, entretanto, de forma gradativa, até chegar a 100% presencial. A EAF, nesta possibilidade de trabalho híbrido, presencial e/ou remoto, organizou-se para que as propostas não fossem perdidas e que o engajamento dos estudantes permanecesse.

A observação deste movimento foi realizada nos dois ambientes de aprendizagem, tanto no presencial, quanto no remoto, de forma que as perdas foram mínimas, com a

preocupação de manter a organização dos ambientes, a partir das suas diferenças. As aulas foram simultâneas, ou seja, os estudantes que optaram pelo *online* tiveram aula apenas nesta modalidade, sem os estudantes do presencial, pois estes estavam com outros professores.

Esta organização foi realizada pelo grupo de professores e equipe diretiva e os professores dividiram-se entre eles nas aulas *online* ao vivo e presencialmente, e nas postagens de atividades remotas (que não eram aulas *online* ao vivo, mas gravadas e/ou materiais postados para realização de atividades, para aqueles que optaram pelo remoto).

#### **5.4. Microsoft Teams (MT)**

A plataforma *Teams*, da *Microsoft*, foi utilizada primeiramente como um repositório de documentos, e foi aumentando o uso conforme o passar do tempo. No primeiro ano (2020), foram constituídas equipes de acesso aos campos, conforme as necessidades, ou seja, ao que era necessário aos professores e estudantes, a eles era concedido o acesso. Além dos documentos que foram construídos pelos professores, estudantes, técnicos administrativos e gestores, a plataforma foi eficiente para a realização das reuniões, porém, esta análise não foi realizada no detalhe, apenas nas observações como pesquisadora participante.

A plataforma também se apresentou como uma possibilidade importante dentro do processo de aprendizagem, tanto para os professores quanto para os estudantes. Primeiramente foi organizado por equipes dentro do ambiente, onde eram separadas as pessoas de acesso, ou seja, ambiente dos professores, ambiente da coordenação e equipe diretiva, ambiente dos estudantes, etc.

As reuniões de planejamento aconteceram todas dentro deste ambiente, com agendamentos, na modalidade *online* síncrona. Também se constituiu uma plataforma importante para repositório dos documentos, registros das realizações da escola, como o próprio planejamento, as descrições dos projetos etc.

Durante este tempo de análise, alguns documentos foram construídos. No Quadro 24 apresenta-se a leitura realizada e a organização da análise nos subcapítulos seguintes. A amostragem foi de um projeto por trimestre (correspondentes ao 1º, 2º e 3º trimestre – sendo um de cada trimestre), somando três projetos no total referentes ao ano de 2020 e três projetos realizados no ano de 2021, que foram realizados nos meses de março, maio e junho. Todos os projetos foram analisados à luz das categorias de análise.

**Quadro 24 – Análise *Microsoft Teams***

CA	ANO DE 2020		
	1º TRIMESTRE - EU NO MUNDO	2º TRIMESTRE - ARRUMANDO AS MALAS	3º TRIMESTRE - PROJETO JÚRI SIMULADO
AUTONOMIA	Na proposta mostra que os estudantes têm a liberdade de escolher a forma de apresentação, que denota autonomia, e os professores, na coletividade, descreveram a proposta com clareza, dando a liberdade de expressão para os estudantes.	Apresenta caminhos, o que propõe possibilidade de autonomia para os estudantes.	Os estudantes tiveram autonomia de escolha nos seus papéis para interpretação do caso.
COLABORATIVIDADE	Na proposta do projeto fica nítido a participação de todos os professores e diferentes componentes curriculares, o que compreende a coletividade.	Tem coletividade na proposta, pois apresenta um planejamento conjunto, com diferentes áreas do conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas. A proposta do projeto tem a inclusão de todos os professores do ciclo.	Tem coletividade evidente na proposta com os estudantes e os professores, pois os estudantes se reuniram para estudar e os professores para propor áreas diferentes no mesmo projeto.
CRIATIVIDADE	Na escrita da proposta de projeto é possível perceber que os professores puderam conversar e criar a proposta de trabalho, as evidências de aprendizagem e as estratégias de ensino. Os professores propuseram diferentes espaços do aprender e diferentes espaços para apresentar a proposta. Tem diferentes espaços e apresentações tecnológicos, com proposta de apresentar os resultados de forma diferenciada.	O projeto apresentou diferentes possibilidades de apresentação, como entrevista com pessoas de fora do país, jornalistas, profissionais do esporte etc. Mas os estudantes tiveram mais um tempo de escuta e de exercitarem a criatividade para as viagens. São formas de trabalho no remoto ( <i>online</i> ), como fazer uma viagem virtualmente e ter contatos longe, sem precisar ir até lá.	Apresenta criatividade de raciocínio para os estudantes na proposta de defesa e acusação, considerando que estariam num lugar real, no tribunal, fazendo o júri. Foram num fórum, com advogado de formação (estudantes do curso de Direito e mais um professor), apresentaram um caso que se aparecia real.
CUSTOMIZAÇÃO	No projeto do <i>Teams</i> não apresenta a customização, diz como deverá ser para todos.	O projeto apresenta diferentes possibilidades de entregas, considerando a customização para os estudantes, olhando para os casos necessários de customizar.	Não apresenta forma de customizar a aprendizagem para quem necessita, especialmente para os estudantes público-alvo da educação especial.

ORGANIZAÇÃO	O projeto apresenta-se com boa organização, determinando em cada espaço os objetivos e as direções que precisam ser tomadas. Assim, o resultado da proposta ficou clara e bem apresentada, de forma que é possível entender exatamente o que se quer com o projeto.	O material e a proposta deste projeto apresentam-se com mais organização que o anterior, pois tem a customização bem mais clara, e tem todos os passos do projeto, com início, meio e final. Embora nem todos os campos da organização estavam preenchidos.	A proposta foi organizada, mas pouco detalhada no documento.
CA	<b>ANO DE 2021</b>		
	<b>MARÇO - (RE)CONECTANDO</b>	<b>MAIO - PROIBIDO PISAR NA GRAMA</b>	<b>JUNHO - TECNOLOGIAS REVOLUCIONÁRIAS</b>
AUTONOMIA	Os estudantes puderam escolher o trabalho virtual ou presencial, e para cada um destes houve uma tarefa a ser desenvolvida.	Trouxe autonomia para a criação do produto, com suporte dos professores e de fora.	Apresenta a possibilidade de desenvolvimento da autonomia na escolha de <i>Workshop</i> e direção de investigação científica para desenvolvimento do trabalho final.
COLABORATIVIDADE	Professores em conjunto, conectando as diferentes áreas do conhecimento.	As habilidades foram misturadas nas áreas de conhecimento, a proposta foi elaborada em conjunto com todos os professores do ciclo.	Os professores pensaram e organizaram a proposta de forma coletiva, englobando todas as áreas que compõem o 4º ciclo, bem como organizaram os estudantes em grupos, para trabalharem coletivamente o projeto.
CRIATIVIDADE	Apresentação de diferentes formas de evidências de aprendizagem: mapa de empatia, <i>Padlet</i> , produção e interpretação textual, músicas, Gifs, desafios matemáticos, ciências e humanas, mapa mental. Dinâmicas de apresentação da proposta tanto no presencial, quanto no remoto.	Deu a liberdade dos estudantes exercitar a criatividade na produção e interpretação textual, mapa de conceitos, resolvendo desafios matemáticos e de ciências, além de criar o dicionário pandêmico, conhecer mais sobre <i>Minecraft</i> e <i>Kahoot</i> . Fazer produtos a serem utilizados pelos estudantes como o dicionário pandêmico e a cidade do jogo para o <i>Minecraft</i> (para quem joga). A proposta é olhar para o redor de si e perceber o que é proibido no seu imaginário. Utilização de <i>Kahoot</i> e <i>Minecraft</i> .	Proposta de elaboração de diferentes <i>Workshops</i> possibilitando o desenvolvimento da criatividade. Além da Investigação científica que se apresenta na proposta, dando a liberdade de criar, aos estudantes.  Propõe observar mais as tecnologias, inovando com Mentimeter, Filmes diferenciados e linha do tempo (viajando no tempo). <i>TED's</i> e comparações das nuvens. <i>Wordwall</i> , <i>kahoot</i> , <i>Padlet</i> .

CUSTOMIZAÇÃO	Propondo aos estudantes olharem para si mesmos, assim os professores organizaram a proposta, a partir do que vinha de informações deles, agora.	O projeto traz a proposta de dois produtos, um dicionário pandêmico e uma cidade para o jogo <i>Minecraft</i> , customizando a aprendizagem dos estudantes.	Não tem personalização para estudantes documentados neste projeto, neste material.
ORGANIZAÇÃO	Estruturado no documento com todas as informações de habilidades e estratégias de ensino. Apresentação no documento, tanto do presencial quanto do virtual.	A proposta de projeto foi bem descrita e apresentada com clareza, num documento dentro da plataforma de planejamento.	Proposta bem-organizada dentro de um documento, com as direções bem estabelecidas, considerando as habilidades e seus desafios nas diferentes áreas do conhecimento.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os projetos analisados foram: “Eu no mundo” – 1º trimestre 2020; “Arrumando as malas” – 2º trimestre 2020; “Júri simulado” – 3º trimestre 2020; “(Re)Conectando” – mês de março 2021; “Proibido pisar na grama” – mês de maio 2021; e “Tecnologias revolucionárias” – mês de junho 2021.

#### 5.4.1. MT – Autonomia

Num primeiro momento, as propostas de projetos apresentados na plataforma, referente ao ano de 2020, trazem a evidência de que os estudantes tinham a liberdade de escolher a forma de apresentação, desenvolvendo, neste tempo, a autonomia. Ou seja, escolheram seus papéis para interpretação do caso apresentado para o “júri simulado”, conforme o interesse de cada um, a área e as suas habilidades.

No ano de 2021, a partir das propostas, também se evidenciou a autonomia, principalmente com as possibilidades de propostas híbridas, onde os estudantes escolhiam se estariam no *online* (remoto) ou no presencial. Este foi um processo da escola que atendia a uma normativa governamental em relação à segurança das pessoas.

No ano de 2021, relacionado às propostas apresentadas na plataforma, é perceptível que os professores apresentaram mais autonomia que no ano de 2020. Esta evidência se deu a partir dos registros de convidados externos (pais, professores da universidade, acadêmicos, pessoas com notório saber em determinados conteúdos de acordo com os projetos propostos) que foram nos espaços virtuais ou presenciais para contribuir nas atividades criadas pelos professores dos projetos.

#### 5.4.2. MT – Colaboratividade

Nos três projetos do ano de 2020 foi observada a existência da colaboratividade, pois apresentavam propostas contemplando as diferentes áreas do conhecimento, abarcando várias disciplinas dentro da proposta. Nas atividades postadas pelos estudantes também se observou a

colaboratividade, pois muitos dos trabalhos foram realizados coletivamente e com a inserção de diferentes estudantes com seus diversificados interesses.

Em alguns documentos foi possível constatar que os professores incentivaram os estudantes a buscarem colaboração de outros colegas para contribuir na proposta de entrega. Então, o trabalho coletivo se mostrou também na clareza das propostas, que foram dando a liberdade de expressão a todos os envolvidos.

Na escrita dos projetos ficou possível perceber que os professores puderam conversar e criar juntos o próprio projeto, bem como suas evidências e estratégias de aprendizagens. Dando sequência, no ano de 2021, com a conectividade das áreas e o trabalho colaborativo entre professores e estudantes.

### **5.4.3. MT – Criatividade**

Em relação aos projetos do ano de 2020, houve diferentes espaços e apresentações tecnológicas, com proposta de apresentar os resultados de formas diferenciadas, o que demonstrou a intencionalidade de desenvolvimento da criatividade. Os professores propuseram diferentes espaços do aprender, incluindo diferentes espaços para apresentarem as propostas.

A criatividade se fez presente quando foram apresentadas as diversificadas formas para o desenvolvimento do trabalho, seja no remoto (*online*) ou presencial. Também, ao efetuar uma viagem virtualmente e ter contato com quem é de longe, sua cultura e forma de viver, o que é comum e o que não é comum em determinados lugares, sem precisar ir até o local.

Tiveram projetos em que os estudantes precisam se organizar em relação ao raciocínio de defesa e de acusação, considerando que estariam num lugar real – no exemplo do caso de um Fórum, no Tribunal de Justiça, fazendo o júri espelhado no real.

Da mesma maneira aconteceu no ano de 2021, sendo possível observar que houve intenção criativa, pois, os professores planejaram seus projetos com possibilidade para o remoto e para o presencial, propiciando o híbrido, que era escolha do estudante, por maior tempo do ano.

Foram utilizados mapas de empatia com a ferramenta *Padlet* produção e interpretação textual, músicas, *Gifs*, desafios matemáticos, ciências e humanas, mapa mental, etc. Produziram produtos que seriam utilizados pelos próprios estudantes, como, por exemplo, um dicionário pandêmico; a organização de uma cidade relacionada ao jogo do *Minecraft* (para aqueles que jogavam e para os que não jogavam), com o cenário da escola dentro do jogo, para que conheçam as regras de segurança em relação ao momento vivido (COVID-19).

Os professores e os estudantes se desafiaram e se propuseram a observar mais as tecnologias, como *Mentimeter*, filmes diferenciados e uma linha de tempo (possibilitando uma viagem no tempo). Além de *TED's* e comparações das nuvens; *Wordwall*, *Kahoot*.

Foram elaborados diferentes *Workshops*, que possibilitaram o desenvolvimento da criatividade, além da Investigação científica, que trouxe aos estudantes, também, a liberdade de criar.

#### **5.4.4. MT – Customização**

Nas propostas de projetos do primeiro e do terceiro trimestre do ano de 2020, não foram apresentados indícios de customização, ou seja, apenas foi sinalizado como deveria ser para todos os estudantes, sem exceção. Não apresentaram uma forma de customizar o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem para diferentes estudantes, especialmente para os estudantes público-alvo da educação especial. Já no segundo trimestre do ano de 2020, o projeto que foi analisado apresentou diferentes possibilidades de entregas, o que demonstrou a possibilidade de customização do desenvolvimento das habilidades para os estudantes.

Em relação aos primeiros projetos analisados referentes ao ano de 2021, que tinham propostas de os estudantes olharem para si, os professores organizaram a partir do que vinha de informações dos estudantes, referente ao agora de cada um deles. Este fato fez com que se possibilitasse customizar o desenvolvimento das habilidades, olhando para o que estava acontecendo no tempo deles, do agora. Porém, na última proposta analisada, não foi possível identificar personalização para estudantes, apenas um relatório para que todos façam sem especificar alguma individualidade ou coletividade, ou ainda diferenciação.

#### **5.4.5. MT – Organização**

As propostas de projetos apresentaram organização, determinando em cada espaço os objetivos e as direções que precisam ser tomadas. Assim, os resultados das propostas ficaram claros e bem apresentados, de forma que foi possível entender o que se queria alcançar com o projeto. A organização do documento apresentou-se bem estruturada também no ano de 2021, obtendo todas as informações de habilidades e estratégias de aprendizagem, nas diferentes modalidades, respeitando o híbrido, ficando completo e esclarecido.

### **5.5. Relatório de Avaliação (RA)**

O relatório de avaliação é o documento que descreve como aconteceu o desenvolvimento das habilidades propostas pelo ciclo para o referido ano. No ano de 2020 a entrega do relatório de avaliação aconteceu em trimestre, ou seja, foram três entregas para o ano. No ano de 2021, a proposta de entrega mudou para dois semestres, ou seja, foram entregues aos responsáveis dois relatórios avaliativos no ano.

Os relatórios da EAF são apresentados por desenvolvimento das habilidades, com menções que correspondem: A – atingiu; NA – não atingiu; e EP – em processo. Além da avaliação por menção, há uma descrição do desenvolvimento dos estudantes durante o período. Esta descrição é realizada pelo professor-mentor, que é a pessoa/professor que fica mais próximo do estudante neste período, ou seja, faz um trabalho direcionado que se chama “projeto de vida”, que está devidamente regularizado dentro do currículo/histórico.

Os relatórios analisados foram solicitados ao setor de secretaria da escola, sem a identificação do nome do estudante, de forma aleatória, porém, correspondente ao 4º ciclo do Ensino Fundamental (equivalente ao 8º e 9º). Foram analisados, dentro das categorias já elencadas, cinco relatórios referentes a cada trimestre do ano de 2020 e cinco relatórios referentes ao primeiro semestre do ano de 2021. Primeiramente foram organizados dentro de um quadro, que está apresentado no Quadro 25

**Quadro 25 – Análise dos relatórios de avaliação**

CA	ANO DE 2020		
	1º TRIMESTRE - 5 ESTUDANTES	2º TRIMESTRE - 5 ESTUDANTES	3º TRIMESTRE - 5 ESTUDANTES
<b>AUTONOMIA</b>	Autoconhecimento.	Reflexão crítica, autoconhecimento.	Não aparecem evidências de autonomia do estudante escrito no documento.
<b>COLABORATIVIDADE</b>	A escrita tem uma harmonia entre as do conhecimento, colaborando com as habilidades desenvolvidas dentro dos projetos. Apresenta diferentes áreas para diferentes projetos que aconteceram no trimestre. Diferentes saberes. <i>Feedbacks</i> e mentoria – individuais e em grupos.	Diferentes áreas do conhecimento trabalhadas em conjunto.	Diferentes áreas compõem os projetos.
<b>CRIATIVIDADE</b>	Escreveram cartas, analisaram a vida do cotidiano, confeccionaram banners, utilizaram internet, leram notícias, exploraram <i>quizzes</i> e jogos. Ampliaram as linguagens das artes plásticas, música, teatro, expressão, pensamento estético, crítico, no presencial e no virtual. Fotografia, <i>youtubers</i> , livros, iniciação científica.	Música, dança, jogos, viagem e exploração do mundo no virtual. Entrevistas <i>online</i> .	Uso de diferentes canais virtuais.

<b>CUSTOMIZAÇÃO</b>	Os estudantes tiveram materiais customizados pelos professores para o desenvolvimento das habilidades. Aprendizagens individuais e coletivas.	Uso de transdisciplinaridade e unidisciplinaridade.	Transdisciplinaridade e unidisciplinaridade foi mencionado nos relatórios, nas diferentes áreas do conhecimento, a partir das propostas de projetos. É falado num geral dos estudantes neste trimestre, com poucas evidências específicas do individual, portanto não demonstra customização para o desenvolvimento da aprendizagem.
<b>ORGANIZAÇÃO</b>	O documento apresenta organização mínima de dados referente ao desenvolvimento das habilidades com as devidas menções e com um texto descritivo relacionado a contextualização da aprendizagem do estudante.	Documento com letra muito pequena e apresentando uma organização um pouco menos visual e harmônica que o trimestre anterior. Propostas entregues no prazo definido.	Mesmo leiaute do documento do segundo trimestre, com letras pequenas e não heroicamente colocadas. Documento apresenta uma organização de tempo na leitura.
<b>CA</b>	<b>ANO DE 2021</b>		
	<b>1º SEMESTRE - 5 ESTUDANTES</b>		
<b>AUTONOMIA</b>	Os professores não descreveram referente à autonomia dos estudantes.		
<b>COLABORATIVIDADE</b>	Na descrição dos documentos se observa um contexto de diferentes habilidades colaborando com os projetos. Apresentando colaboração dos estudantes e professores, quando relatada a proposta e o resultado obtido pelo estudante, descrito no relatório de avaliação. Mas ainda tem pouca evidência de escrita considerando que houve colaboratividade no grupo.		
<b>CRIATIVIDADE</b>	O documento imprime, em todos os estudantes, as diferentes possibilidades de apresentarem a proposta. O que demonstra criatividade, pois foram entregadas de vídeos, fotos, escritos e diálogos. Os estudantes puderam despertar o criativo e se responsabilizaram pela entrega realizada e os professores compreenderam e proporcionaram esta possibilidade de entrega de evidências de aprendizagem.		

<b>CUSTOMIZAÇÃO</b>	Apontam algumas possibilidades de customização para o desenvolvimento das habilidades, porém não são de fácil compreensão que estão apontadas no relatório, pois algumas se repetem nos diferentes estudantes e são postas como algo comum e organizado/pensado, apenas para aquele indivíduo.
<b>ORGANIZAÇÃO</b>	Está apresentado numa ordem de identificação, habilidades e contextualização, mas ainda não tem uma apresentação que traz a padronização do ano ou semestre anterior. Parece que a cada ano ou semestre é diferente a apresentação, mudando a organização do documento.

### **5.5.1. RA – Autonomia**

No relatório de avaliação tem apontamento referindo-se ao autoconhecimento, trazendo uma reflexão crítica aos estudantes. Para alguns estudantes, que não apresentaram evidências de aprendizagem, foi possível observar que demonstrava uma certa autonomia, no caso, de não querer fazer a atividade proposta nas aulas.

### **5.5.2. RA – Colaboratividade**

A apresentação da escrita tem harmonia entre as áreas do conhecimento, colaborando com as habilidades desenvolvidas nos projetos. Contempla diferentes saberes que colaboraram no desenvolvimento das habilidades. Aconteceram *feedbacks* e mentorias – tanto individuais quanto em grupos.

### **5.5.3. RA – Criatividade**

Apontamento de que os estudantes puderam escrever cartas, analisar a vida cotidiana, confeccionar *banners*, utilizar internet, ler notícias em diferentes espaços, explorar *quizzes* e jogos. Além de ampliar as linguagens das artes plásticas, música, teatro, expressão, pensamento estético, crítico, tanto no presencial quanto no virtual. Também o uso de fotografia, *youtubers*, livros digitais e impressos, prática de iniciação científica contínua. Dança, viagem e exploração do mundo no virtual, são percebidas, bem como, entrevistas *online* e o uso de diferentes canais virtuais.

### **5.5.4. RA – Customização**

Está descrito nos relatórios avaliativos que os estudantes apresentaram diferentes matérias, que foram pensados para eles, customizados pelos professores para o desenvolvimento das habilidades. Foram proporcionadas possibilidades de aprendizagens individuais e coletivas. Contempla o uso de propostas com a transdisciplinaridade e unidisciplinaridade (de um único componente curricular), nas diferentes áreas do conhecimento

e nos projetos. Porém, tem um destaque em relação a um determinado trimestre do ano de 2020 em que os estudantes apresentaram poucas específicas do individual, portanto, não demonstra customização para o desenvolvimento da aprendizagem.

### 5.5.5. RA – Organização

O documento apresenta organização das informações referentes ao desenvolvimento das habilidades com as devidas menções e com um texto descritivo relacionando a contextualização da aprendizagem do estudante, contemplando o que é necessário para compreender como foi o desenvolvimento realizado no período. Porém, não são documentos na mesma linha de apresentação, entre os trimestres ou semestres, enquanto um tem a harmonia o outro tem apresentação com letra muito pequena e organizado aparentemente com pouco harmonia, diferenciando-se do anterior, ou seja, *layout* diferente, mas apresenta uma organização de tempo das propostas. As propostas foram entregues no prazo definido.

## 5.6. Questionários

Foram aplicados dois questionários para compreender as percepções dos estudantes e professores sobre as suas práticas realizadas na EAF. As perguntas foram direcionadas a partir das categorias de análise aos respondentes vinculados à escola. As perguntas eram sobre se eles se percebiam efetuando customização, organização, colaboratividade, autonomia e criatividade na EAF, e tinha a possibilidade de deixar comentários, caso quisessem.

Os questionários foram encaminhados aos possíveis respondentes no dia 01/07/2021 (o primeiro encaminhamento) e mais uma vez após cinco dias não identificava os respondentes, com explicações sobre os objetivos do documento e a importância de receber um retorno. Os professores e estudantes tiveram a liberdade de escolher responder ou não.

A elaboração do documento foi realizada no *Google Docs* e o envio foi realizado por duas vezes, ambas diretamente a um professor representante do ciclo, que compõe o Núcleo Docente Estruturante (NDE)<sup>9</sup>. Este direcionou ao grupo de colegas professores, via *WhatsApp*. Assim como, no mesmo dia e da mesma forma, foi encaminhado aos estudantes, porém através dos professores-mentores.

As respostas eram diretas, se concordavam ou não com a questão, sendo que a marcação de concordância foi de 1 até 5, 1 concordando e 5 não concordando, ao meio destes números a intensidade de concordância. As perguntas, tanto para os estudantes, quanto para os professores foram as seguintes:

- Autonomia: você percebeu que houve em você e nos estudantes a competência para gerir a própria vida, fazendo uso de seus próprios meios, vontades ou princípios?

---

<sup>9</sup> Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um representante dos professores, por área do conhecimento, dentro de um determinado ciclo, que faz reuniões periódicas com a equipe diretiva. É a pessoa que acompanha o planejamento coletivo e tem o compromisso de representar o ciclo dentro da escola e para a equipe diretiva.

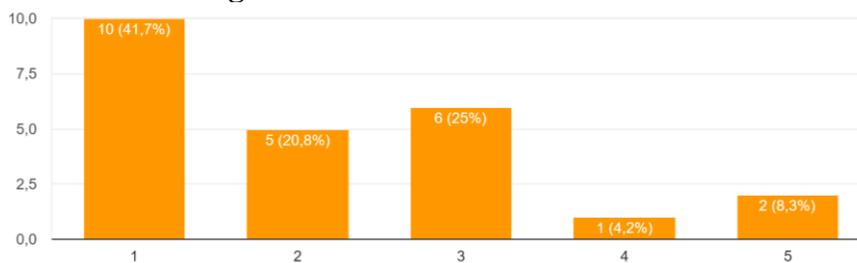
- Colaboratividade: você percebeu que há o coletivo dentro da escola?
- Criatividade: você percebeu que houve qualidade criativa, de sua parte a capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações para com as propostas apresentadas aos estudantes?
- Customização: você percebeu que houve alguma ação de tornar a aprendizagem dos estudantes personalizada, com qualidade e característica pessoal? De forma que a ação fosse de um caráter individual e único para eles?
- Organização: você percebeu que houve ação ou efeito de organizar a partir da sua ação dentro da escola?
- Se desejar, deixe um comentário que julgue importante sobre a escola e o método de ensino e aprendizagem utilizado nela.

### 5.6.1. Estudantes

O grupo de estudantes matriculados no 4º ciclo correspondia, no momento da pesquisa, a aproximadamente 100 pessoas cursando 8º e 9º anos na EAF. Da mesma forma que aconteceu com os professores, no dia 01/07/2021 e no dia 06/07/2021, foi encaminhado o questionário (por duas vezes). As respostas foram aceitas até o dia 16/07/2021. No cenário de 100 estudantes, os responderam foram 24, ou seja, em torno de 24% de resposta.

Sobre a autonomia, quando questionado: “Você percebeu que houve em você a competência para gerir sua própria vida, fazendo uso de seus próprios meios, vontades ou princípios?”. O gráfico apresentado na Figura 09 – Autonomia Estudantes, demonstra que, em torno de 62,5% compreendem que têm agido com autonomia, porém, em torno de 12,5% não se sente autônomo na sua atuação. Este cálculo foi realizado considerando o número de respondentes, indicados na figura 09, nos blocos números 1 e 2, para mais autonomia e 4 e 5 para menos autonomia.

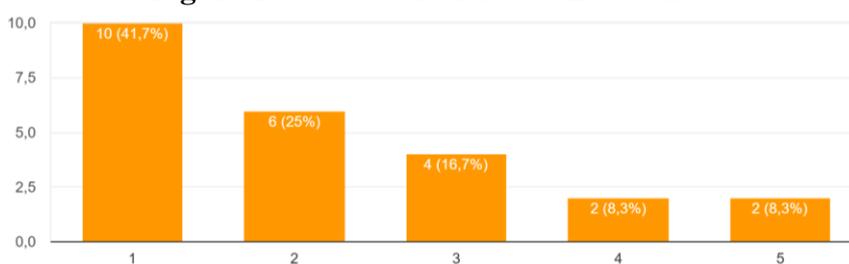
**Figura 09 – Autonomia Estudantes**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Em relação à colaboratividade, na segunda questão, quando questionado: “Você percebeu que há colaboração na prática docente?”, o gráfico ficou conforme Figura 10 – Colaboratividade Estudantes. Mais de 60% compreendem que há colaboração para o desenvolvimento da aprendizagem, quando somados os blocos números 1 e 2.

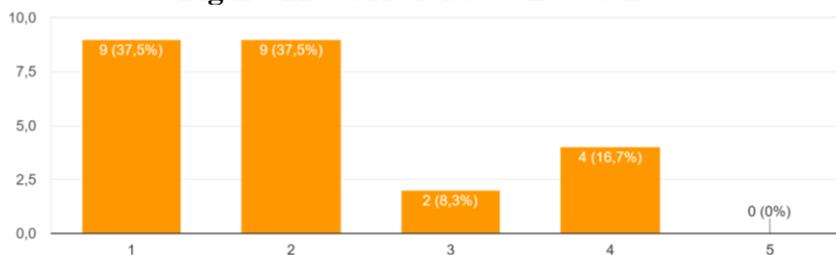
**Figura 10 – Colaboratividade Estudantes**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Para a categoria de criatividade, a questão foi: “Você percebeu que houve qualidade criativa, de sua parte, a capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações para com as propostas escolares?”. Na Figura 11 – Criatividade Estudantes, identifica-se quase 80% das respostas como um bom nível de potencial criativo, quando somados os blocos números 1 e 2.

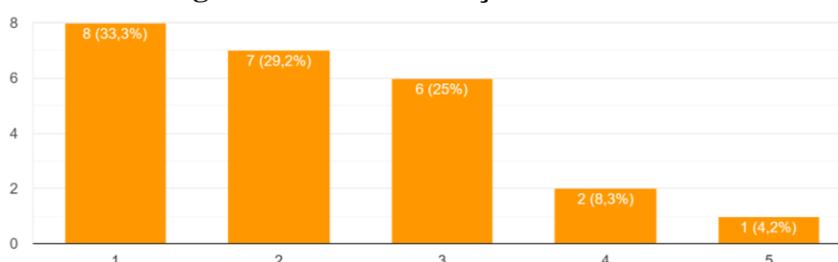
**Figura 11 – Criatividade Estudantes**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na questão que se trata da customização, quando questionado: “Você percebeu que houve alguma ação de tornar a sua aprendizagem personalizada, com qualidade e característica pessoal, de forma que a ação fosse de um caráter individual e único a você?”. O gráfico ficou conforme Figura 12 - Customização Estudantes demonstra que mais de 50% (quando somados os blocos números 1 e 2) compreendem que contempla a possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem com customização apresentada mais de forma individual e direcionada ao estudante.

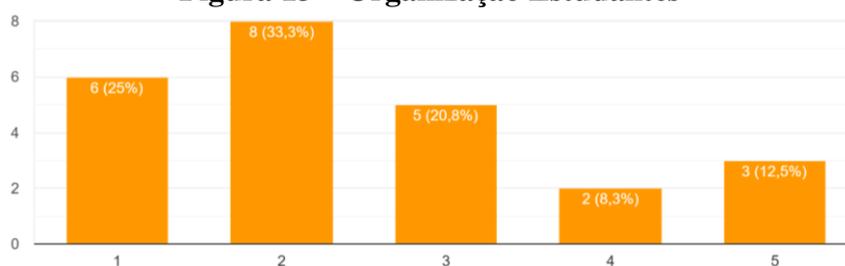
**Figura 12 – Customização Estudantes**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Por fim, sobre organização, a questão foi: “Você percebeu que houve ação ou efeito de organizar?”. O gráfico se apresentou conforme Figura 13 – Organização Estudantes, com quase 60% (quando somados os blocos números 1 e 2) concordando que percebe organização em relação a sua atuação dentro da EAF.

**Figura 13 – Organização Estudantes**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

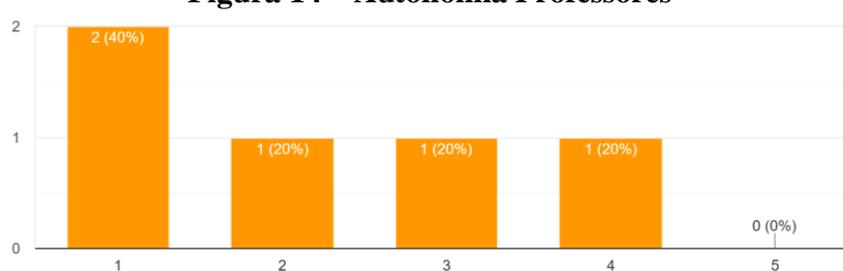
Alguns estudantes consideraram importante deixar registrado sobre as impressões, comentários importantes sobre a escola e o método de ensino e aprendizagem nela utilizado. Segue, na íntegra, o que foi comentado: *“gosto muito da escola, além do método de ensino que é incrível”*; *“acho que algumas aulas deveriam ter mais... métodos novos”*; *“acho ele diferente, por seus meios coletivos e criativos, às vezes isso faz ser mais focado em coisas pessoais o que eu acho bom em alguns casos, mas de vez em quando fico achando importante ter um foco maior em áreas de aprender matérias, mas claro, depende”*; *“a Feevale faz podermos liberar nossa criatividade”*; *“acho o método de ensino da Feevale maravilhoso!”*; *“eu acho que o modo de ensino atual da escola é bem legal”*; *“é um método de ensino mais preciso e adequado, na minha visão o ensino é feito na escola é incrível”*; *“para melhora deveria constar em aulas mais dinâmicas e mais criativas, e também Workshops mais diferentes (pois sempre e as mesmas coisas)”*; *“eu estou muito satisfeita com o método de ensino e aprendizagem”*.

### 5.6.2. Professores

O time de professores do 4º ciclo é composto por nove professores, cada um de um componente curricular – arte, ciências, educação física, espanhol, geografia, história, inglês, língua portuguesa e matemática, que compõe as quatro áreas do conhecimento – ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e matemática. Então, no dia 01/07/2021 e cinco dias após esta data, foi encaminhado o questionário por *WhatsApp*. As respostas foram aceitas até o dia 16/07/2021. Dos nove professores, cinco responderam, ou seja, em torno de 56% de resposta.

O retorno em relação a autonomia, apresentado na Figura 14 – Autonomia Professores, foi de 60% (quando somados os blocos números 1 e 2), relativo a mais concordância e 40% (quando somados os demais blocos) menos concordando com a questão “Você percebeu que houve em você e nós professores a competência para gerir a própria vida, fazendo uso de seus próprios meios, vontades ou princípios?”. Ninguém colocou o número 5, que correspondia ao máximo de não concordo.

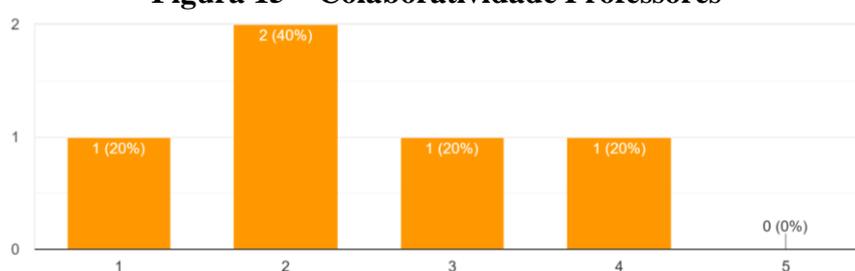
**Figura 14 – Autonomia Professores**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Para a colaboratividade, quando questionado: “Você percebeu que há o coletivo dentro da escola?”, ilustra a Figura 15 – Colaboratividade Professores, 60% direcionam a sua resposta como concorda, porém, a maioria está na escala 2 e 40% em escalas 3 e 4 de concordância (divididos), mas ninguém não concorda.

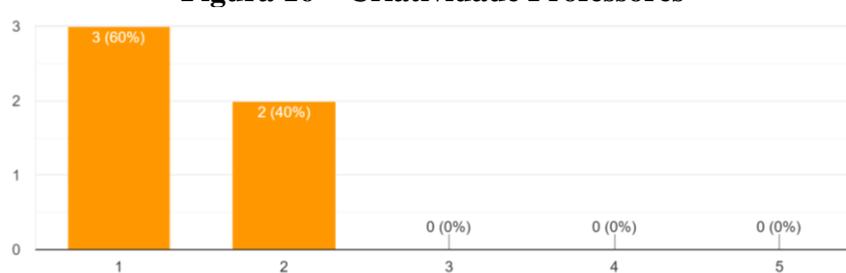
**Figura 15 – Colaboratividade Professores**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na Figura 16 – Criatividade Professores, relacionado a pergunta: “Você percebeu que houve qualidade criativa, de sua parte, a capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações para com as propostas apresentadas aos estudantes?”. As respostas ficaram todas relacionadas, também, nas escalas 1 e 2, que concordam. Portanto, há entendimento, por parte dos professores, de que há desenvolvimento da criatividade.

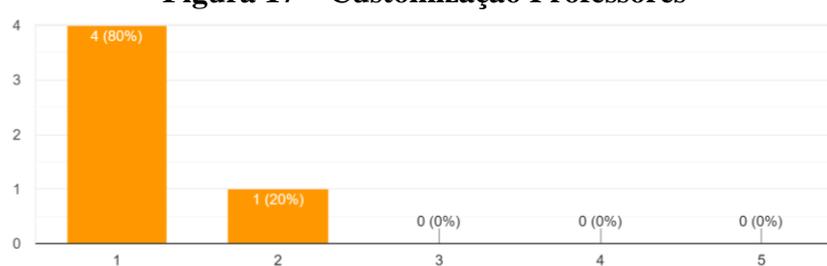
**Figura 16 – Criatividade Professores**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Ilustrado na Figura 17 – Customização Professores, relacionado a pergunta: “Você percebeu que houve alguma ação de tornar a aprendizagem dos estudantes personalizada, com qualidade e característica pessoal?”. As respostas ficaram todas relacionadas às escalas 1 e 2, que concordam. Portanto, há entendimento, por parte dos professores, de que há personalização do ensino.

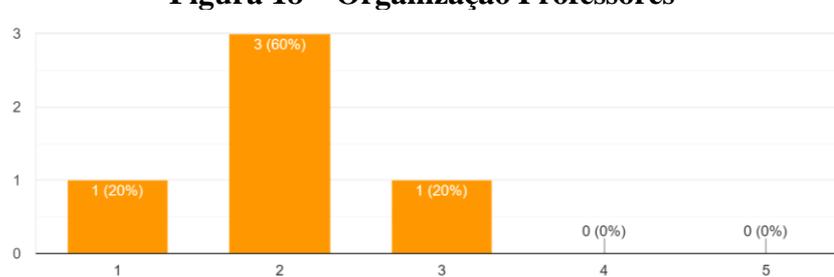
**Figura 17 – Customização Professores**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Sobre a organização, a questão foi: “Você percebeu que houve ação ou efeito de organizar a partir da sua ação dentro da escola?”. A Figura 18 – Organização Professores representa 60% dos professores em concordância, em escala 2, em termos de se sentirem organizados dentro das ações por eles realizadas na EAF.

**Figura 18 – Organização Professores**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Alguns professores consideraram importante deixar registradas as impressões, comentários importantes sobre a escola e o método de ensino e aprendizagem nela utilizado. Segue, na íntegra, o que foi comentado: “Trabalho numa escola única, com inovações tanto para o professor como para o estudante!”; “Estar trabalhando por projeto é desafiador, mas ao mesmo tempo recompensador”; “O retorno dos estudantes é maravilhoso”.

## 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise de todos os documentos, que forma analisados individualmente, com foco no planejamento, os dados foram triangulados para chegar no resultado qualitativo. Os documentos foram: o PPP vigente da EAF, amostragem de atas de reuniões de planejamento do ciclo, amostragem de documentos e inserções nas plataformas virtuais (BB e Teams) e amostragem de relatórios de resultados avaliativos dos estudantes, escritos pelos professores mentores.

### 6.1. Autonomia

De acordo com FNBE (2016-a), a educação na Finlândia é marcada com autonomia dos professores nos processos de aprendizagem, com foco na autoavaliação. Na EAF a autonomia é um destaque importante de desenvolvimento, emancipação, autoavaliação e construção contínua de aprendizagem presente no PPP. O *Ministry of Education and Culture* (2016) evidencia a importância de desenvolver a capacidade de autoavaliação dos estudantes.

Nos ambientes virtuais (BB e o *Teams*) se evidencia a autonomia, assim como nos registros das atas de reuniões de planejamento coletivo dos professores. Ou seja, as colocações dos estudantes e dos professores demonstram que são autônomos com as relações de desenvolvimento e processo de aprendizagem na escola, fazendo escolhas e direcionando os seus caminhos.

Também tem autonomia descrita nos relatórios avaliativos, inclusive a autonomia de não querer fazer as atividades, mesmo assim, o relatório apresentou uma descrição de desenvolvimento que não deixava evidente ser algo negativo não querer fazer. Entretanto tem questões importantes registradas, como escolhas de diferentes *Workshops*, autonomia de professores que buscaram outros profissionais para troca de experiências e as escolhas das modalidades presencial ou *online*, incluindo uma possibilidade híbrida com tranquilidade por parte dos professores e dos estudantes.

Pode-se dizer que é uma semelhança com a Finlândia, pois nestas análises foi possível observar as escolhas autônomas dos professores para as suas salas de aulas (ambientes de aprendizagem), suas formas diferenciadas de construir a aprendizagem. Na Finlândia os professores estão com o poder de decisão em relação aos métodos de ensino e aprendizagem, bem como quais materiais utilizarão para as atividades propostas. Ou seja, é um sistema de ensino baseado na confiança e na formação dos professores, conforme destacado em mais de um documento do *Ministry of Education and Culture* (2016-a; b; c; d).

Isso se consolida nas respostas dos questionários, tanto dos professores quanto dos estudantes, que concordam, na sua maioria, considerando serem autônomos em relação às suas escolhas na EAF. Duarte (2001) concorda que o processo do aprender é a compreensão do todo escolar, é desenvolvimento de competências, interação e autoexpressão, principalmente vinda dos professores, o que o autor denomina como autonomia.

## 6.2. Colaboratividade

A colaboratividade é identificada no PPP da EAF pelo coletivo de professores e estudantes, nos compartilhamentos de todos os dias, nas parcerias firmadas e nos *Feedbacks* realizados. O desenvolvimento integral do estudante proporciona, através do projeto de vida, das vivências e experiências nos projetos interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares, a colaboração de compartilhamentos diferenciados e aprofundamento teórico e prático relacionados às habilidades do ciclo de aprendizagem. Prioridade dentro da pesquisa, na colaboratividade cultural dos professores e dos estudantes, sendo apoiadores para que aconteçam as mudanças, conforme evidenciado nos documentos do Ministry of Education and Culture, relativo à Finlândia. Assim, a partir dessa colaboratividade múltipla (física, intelectual, emocional e simbólica), há processo contínuo do aprendizado, considerando a investigação científica como base.

É possível dizer que as reuniões pedagógicas realizadas pelos professores da EAF têm colaboratividade por parte de todos, pois preocupam-se em inserir diferentes áreas na elaboração dos projetos, além de proporcionarem a possibilidade de escolhas aos estudantes dentro da proposta ofertada. Os achados corroboram o indicado por Soby (2015), quando traz que os professores se desafiam com práticas colaborativas nos ambientes de aprendizagem (sala de aula), no trabalho simultâneo de professores e estudantes. Ainda, pelo fato de a reunião ser coletiva, que também é um fator de colaboratividade a ação propriamente realizada pelo time de professores do 4º ciclo.

Isso aconteceu também dentro da plataforma do BB, quando observada a disposição dos projetos, tanto visual, quanto de compreensão escrita, que possibilitou a inserção dos estudantes para colaborar com ideias e resultados de evidências de aprendizagem. Exatamente como estava escrito nos projetos do *Teams*, contemplando as diferentes áreas do conhecimento, relatando as possibilidades de entregas dos estudantes, contemplando as exigências da BNCC e do Referencial Gaúcho. Como traz a Finlândia, a partir do FNBE (2016-a; b), com o currículo integrador e com diálogos possíveis, para compor aprendizagem significativas e colaborativas.

Na EAF, mesmo no presencial, remoto e híbrido, foi possível evidenciar estas práticas de colaboração, entre professores e estudantes. Os conteúdos incluem ensino e orientação como foco, ambientes, multiculturalidade, cooperação, escola e mundo do trabalho, como relatado pelo Ministério da Educação e Cultura da Finlândia.

O mesmo comportamento está descrito nos relatórios de avaliação, onde os professores-mentores apresentam o cenário de cada estudante no tempo de um trimestre ou semestre. É observado, através das colocações relacionadas aos projetos, aos desenvolvimentos das habilidades, aos comportamentos em grupos e individuais e nas entregas das propostas avaliativas, destacando a avaliação processual colaborativa, com identificação de *feedbacks* nas mentorias, tanto individuais quanto em grupos.

Os estudantes e professores concordam que praticaram a colaboratividade nas suas práticas, quando preencheram o questionário, porém, em menor intensidade por parte dos professores.

### **6.3. Criatividade**

A relação da EAF com a criatividade está vinculada às estratégias pedagógicas. Propõem-se a ampliar a internacionalização, o empreendedorismo, e as diferentes formas de estruturar suas aulas. Desde o PPP são apresentadas propostas de desafios, festivais, *Workshop*, projetos, e diferentes ferramentas para o desenvolvimento das habilidades nas suas áreas de conhecimento. Essa realidade é refletida nos documentos que norteiam os projetos, desde a base inicial, com o planejamento, no registro das atas, na inclusão do projeto dentro do *Teams* e na proposta do projeto apresentada no BB, a inserção da criatividade é abordada, partindo autonomamente pelos professores e estudantes.

Além de uma harmonia básica dentro da plataforma, na apresentação da proposta, os estudantes puderam despertar a criatividade na apresentação de vídeos, desenhos, fotografias, escritas, etc., principalmente no projeto *Arteiros*. Como na Finlândia, a partir do que desacatou o FNBE (2016-a; b), o aumento da relação das horas na educação básica para arte e artesanato, contribuem para o desenvolvimento criativo dos estudantes.

Na EAF é unânime a percepção dos professores e estudantes em concordarem de se perceberem como potenciais criativos dentro do processo de desenvolvimento da aprendizagem dentro da escola. Se confirma no que o professor-mentor escreveu na descrição do relatório de avaliação, destacando o que foi explorado pelo estudante no período, assim como identificados os meios criativos realizados que proporcionaram o processo de aprendizagem. Assim como uma parcela de 80% dos estudantes concordam que houve, por parte deles, a qualidade criativa. Os professores também concordaram que houve criatividade, porém, a intencionalidade deles foi menor dos estudantes.

Robinson (2019-a) indica que a criatividade está num processo de ideias originais, valorosas, em diferentes propostas para o desenvolvimento contínuo do criar. O que corrobora o bem-estar utilizado nas políticas educacionais da Finlândia, explicitado pelo *Ministry of Education and Culture* (2016-a; b; c; d), quando traz a criatividade e a competência como desenvolvimento importantes na educação de cidadania, como uma nova pedagogia. Ou seja, produzir competências, incluindo criatividade, experimentação, é objetivo na Base Curricular. Porém, também é possível considerar que a criatividade produz incertezas e desconfiança, mas é justamente através desse processo que os resultados e a autonomia dos estudantes melhoram, e novas formas de trabalhar são experimentadas.

### **6.4. Customização**

A customização apresenta-se no PPP da escola como importante no desenvolvimento da aprendizagem, construindo independência e autogestão aos estudantes, saindo de uma padronização do aprender. O que se consolidou a partir da proposta de trabalho foi espelhada à

educação da Finlândia, construindo aprendizagens efetivas e afetivas, ativas e com significado, valorizando o potencial e a trajetória do estudante. Assim como destacado pelos documentos do Ministério da Educação e Cultura (2016) da Finlândia, o bem-estar como curva do aprendizado, adaptado para o que pode ser individualizado.

Existe a proposta de avaliação individualizada e processual, de forma participativa, na busca de autocrítica, autoconhecimento. Uma aprendizagem customizada, conforme trouxe Sahlberg (2017), que compreende a utilização de dinâmicas (tanto materiais, como de desenvolvimento cognitivo) e a flexibilização dos tempos, olhando para cada um, seus conhecimentos, competências, visão de mundo, o que considera que uma boa educação prevê.

Nas atas de reuniões que foram analisadas, foi possível identificar a preocupação com a customização para o desenvolvimento da aprendizagem, quando relacionam diferentes materiais para os estudantes, dando, também, a possibilidade de diferentes entregas de evidências de aprendizagem, que individualiza e personaliza a proposta. Assim como, as propostas registradas são apresentadas para além da sala de aula.

Em concordância com a ata de reunião de planejamento, a prática apresentada dentro do ambiente de aprendizagem virtual – BB se consolida na apresentação dos projetos com a customização das atividades coletivas e individualizadas, pelas postagens dos professores e dos estudantes. Esse fato reforça o estudo de Muuri (2018) que os estudantes e professores são únicos, se destacam pelos seus diferenciais, tanto no coletivo, quanto no individual.

Os professores quando postaram os projetos e os estudantes as atividades de evidências de aprendizagens, demonstram o desenvolvimento das habilidades de cada um dos estudantes. Porém, no MT, em alguns registros não foi identificada a customização, ou seja, todos os estudantes tiveram a mesma proposta, sem exceções. Nem mesmo aos estudantes público-alvo da educação especial foi proposto, no documento principal, o planejamento diferenciado, no caso, customizado.

Assim como no relatório avaliativo, onde o professor-mentor deve descrever as evidências de aprendizagem, também não tinham apontamentos descritivos relativos à customização do desenvolvimento deste processo, apenas apresentava um relato dos projetos realizados no tempo do trimestre ou semestre. Na Finlândia a perspectiva nacional de orientação e apoio às escolas é que nas evidências de aprendizagem e bem-estar estejam elencadas as orientações, aplicações positivas, criação de ferramentas de liderança, baseada em conhecimento da educação, para cada um dos estudantes (Ministry of Education and Culture, 2016-a; b; c; d).

Não é o que aparece no questionário realizado com estudantes e professores, pois estes concordam que existe customização, percebendo ação, de ambas as partes, para tornar a aprendizagem personalizada, com qualidade e característica pessoal.

Então, a customização no desenvolvimento da aprendizagem, é algo que tem a necessidade de uma atenção, pois tem registros dizendo que existe e outros registros dizendo

que não aconteceu. Assim como os estudantes têm direitos iguais, conforme indicado nos documentos do *Ministry of Education and Culture* (2016-a; b; c; d), também trazem o indicativo para que tenham tratamentos individualizados.

O *Feedback* é uma forma de compreender o que precisa ser customizado aos estudantes, sejam eles público-alvo da educação especial ou não. Nos documentos do FNDE (2016-a; b) da Finlândia, fazer *feedback* é construir possibilidades do aprender, considerando as autoavaliações dos estudantes e as avaliações dos professores, como uma oportunidade de identificar pontos fortes e necessidades de desenvolvimento, e assim refletir sobre os próprios caminhos em relação ao processo de aprendizagem. Esta prática não apareceu em nenhum dos documentos analisados.

É preciso um momento de reflexão para o desenvolvimento da aprendizagem, quando olhada para a particularidade dos estudantes, principalmente, quando se propõe customização para o desenvolvimento das habilidades no processo de aprendizagem, exatamente o que traz Montessori (1965), pois cada um tem seu próprio caminho.

## **6.5. Organização**

Organização é um fator importante para o planejamento das aulas. Isto remete a ordem curricular, estruturas de trabalho, as propostas escolares para o desenvolvimento das habilidades, o espaço e o tempo. Além de corresponder a organização relacionada à avaliação e a metodologia pedagógica utilizada, isso consta no PPP da EAF, preocupação organizacional como parte do processo de aprendizagem.

A primeira organização da escola é o planejamento coletivo, que tem uma periodicidade, registrada em ata. Porém, a ata tem uma desordem, não ficando esclarecido o que foi discutido em reunião, por vezes apareceram apenas tópicos e não as definições. Assim, apenas no momento de leitura dos projetos inseridos no MT é que foi possível compreender a proposta de trabalho para aqueles estudantes, mas nem tudo o que estava colocado no documento foi representado na plataforma do BB. Houve nesta situação uma inconsistência desde o início do processo, principalmente por parte dos professores, pois eles eram os responsáveis por estes registros.

Outro fator interessante é que na plataforma do BB não se tinha uma harmonia visual, desorganizada em relação às letras, não tinha um padrão de letra, nem de cor, nem mesmo de tamanho. Por vezes eram copiadas sem uma ordem de apresentação de fácil compreensão. Mas, foi melhorando com o tempo, ou seja, o primeiro ano foi pior que o segundo, porém ainda tinham as mesmas inconsistências em menor teor, para todas as modalidades (presencial, remota, *online* ou híbrida).

Por outro lado, quando os professores registraram os projetos, estes tinham um padrão de organização, demonstrando uma ordem desde o título, a estruturação, os objetivos, as habilidades a serem desenvolvidas, as diferentes áreas colocadas, a proposta de evidências de aprendizagem, e outros itens do projeto apareciam dentro do documento. Para este caso, os

primeiros projetos foram mais completos que os subsequentes, ou seja, nos últimos analisados tinham espaços em branco sem informações ou com menos informações.

Isso se apresenta também nos relatórios avaliativos, tinham uma padronização de sequência de informações, porém com letras de tamanhos diferentes, com pouco estímulo de leitura, que atrapalhou a organização do documento. Houve diferentes modelos de apresentação de entrega no mesmo período de ano, mas atendeu ao tempo/prazo destinado para a entrega aos estudantes e responsáveis.

Embora os professores e estudantes se percebam organizados, na sua grande maioria, têm uma estrutura de organização que a escola propõe que eles precisam cumprir e se evidencia que não foi possível esse fato a partir dessas análises. Assim como apresentado pela Universidade de Tampere, na Finlândia, na fala de Toivonen (2021)<sup>10</sup>, a organização é resultado do time de serviço, contando com confiança, criatividade, cooperação, tanto para professores, familiares e estudantes.

## 6.6. Resumo das Análises

Na figura 19 é possível observar um resumo geral referente a análise realizada a partir dos documentos da EAF. Colaboratividade foi identificado como o que mais apresenta resultado positivo, ou seja, que a EAF faz nas reuniões de planejamento, com inúmeras participações e nas ações dentro de sala de aula. Em relação a customização, é o que mais precisa evoluir, pois foram poucos achados em relação e apontamentos em relação processos de aprendizagem com evidências de poucas customizações.

**Figura 19 – Visão Geral da EAF**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Evidenciam-se características similares entre a educação na Finlândia e EAF nos quesitos autonomia, pois este país traz várias referências sobre os professores terem domínio de turma, serem responsáveis pelo aprendizado dos estudantes durante o tempo em que permanecem com eles, na busca do aprender a aprender constantemente. Da mesma forma, a

<sup>10</sup> Material do Curso Ead, produzido em 2021 pela Universidade de Tampere, para Universidade Feevale

EAF tem demonstrado autonomia, na grande maioria dos achados, em relação ao desenvolvimento da aprendizagem. Porém, uma das diferenças é que na Finlândia os professores escolhem a forma que querem ensinar aos estudantes e tem o foco na autoavaliação, porém isso não interfere em ter ou não autonomia, pois independente da proposta metodológica, pode ser autônomo.

A escola de aplicação busca implantar a autoavaliação, e percebe-se que considera um instrumento importante, mas ainda não se evidencia essa prática com autonomia. Ainda, em relação autonomia, em que na Finlândia podem utilizar o método que quiserem, com poder decisivo de cada professor e não da escola. Neste caso a EAF tem utilizado os projetos e ensaiado autonomia a partir das propostas de projetos com os professores, mas ainda tem esta diferenciação em relação à Finlândia.

Na colaboratividade há semelhanças em relação ao trabalho conjunto de professores, colaborando fortemente entre eles, desenvolvendo uma aprendizagem com as “mãos de todos”. Porém, o quesito importante que diferencia Brasil da Finlândia está na proposta forte governamental de atender o bem-estar social em todos os ambientes escolares, atendendo a prática colaborativa dentro dos ambientes de aula. Dentro da EAF, não aparece clara a questão do bem-estar social, talvez por não ser uma escola pública, mas, mesmo se tratando de uma escola particular, é uma escola comunitária, portanto, é um ponto a ser analisado em relação a importância do bem-estar social do estudante.

As características que trazem semelhanças no quesito da criatividade estão em que Finlândia tem uma preocupação com o desenvolvimento desde a infância, ficando evidente esta questão na EAF, pois foi apenas um ciclo analisado. Porém, na análise do 4º ciclo se percebeu este empenho de grupo de apontar o desenvolvimento criativo como algo importante e necessário, e aparece em praticamente todos os documentos analisados.

Sem embargo, uma diferença está que na EAF o trabalho que é por projetos (que se assemelha da proposta finlandesa) acontece por área do conhecimento (multidisciplinarmente) e na Finlândia está por disciplinas e temáticas. O que a educação finlandesa trata como projetos por fenômenos e/ou problemas. Enfim, tem por objetivo, que os projetos não transpareçam as áreas, como por exemplo, agora trabalha matemática, depois a língua portuguesa, e seguindo com outros componentes destacados, mas a ideia é que estejam mesclados em trabalhos práticos. No Brasil temos a liberdade de escolha metodológica, e a EAF escolheu trabalhar por projetos, organizada por áreas do conhecimento, o que se aproxima da proposta de trabalho por fenômenos. Pode ser esta uma adaptação da proposta finlandesa a ser aplicada na realidade brasileira.

No quesito customização, a Finlândia traça caminhos de aprendizagem personalizados, por desenvolvimento de competências e a escola de aplicação está por desenvolvimento de habilidades. Mas a semelhança fica na realização de atividades direcionadas conforme o desenvolvimento da BNCC, sendo que os estudantes têm o mesmo tratamento quando falam de conteúdo, porém no Brasil não tem a equidade de planejamento educacional das escolas como na Finlândia.

Organizacionalmente ambos os países têm um direcionamento de base nacional, contemplando um currículo de 9 anos na educação básica, com estrutura de níveis iguais de ensino superior, contemplando graduação, pós-graduação e politécnicos. E, quando se trata da EAF, é um lugar com todos os caminhos educacionais, estudantes entram na educação infantil e podem sair com doutorado cursado. Porém, o que nos diferencia nas quantidades de leis que tem o Brasil, é que a EAF precisa notificar os órgãos competentes, além de trocar leis quando trocam governos. E na Finlândia, a relação política não importa na escola quando há troca de governo, pois os documentos têm foco direto na formação de professores, mentoria, residência pedagógica.

Esta é uma primeira análise, de um recorte pequeno da Escola de Aplicação Feevale. Mais estudos nesse sentido devem ser feitos para encontrar evidências dos aspectos positivos e lacunas ainda a serem preenchidas. Um espaço de melhoria é a Pós-Graduação (Latu Senso) Especialização em Fundamentos da Formação de Professores com “*Mentoring*”, ministrada por professores da Universidade de Tampere aos docentes da EAF e da licenciatura da Universidade (cursos de formação de professores).

## 7. CONCLUSÃO

Estudar sobre educação, de um modo geral, é amplo e desafiador, uma vez que se depara com diferentes realidades e conceitos, e esta dissertação foi um desafio. Olhar para a EAF, da Universidade Feevale, traz a importância de apresentar uma proposta de escola ciclada, numa metodologia pedagógica totalmente organizada por projetos, com espelhamento metodológico na Finlândia, buscando identificar os pilares pedagógicos que sustentam a metodologia pedagógica da escola, e como se relacionam com os processos de aprendizagem praticados na Finlândia.

Enfim, foi possível descrever o sistema de educação do Brasil e da Finlândia, relacionando suas principais semelhanças e diferenças, as quais podem trazer subsídios de conhecimento relativos à educação em diferentes países. Principalmente pelo fato de a Escola de Aplicação estar com espelhamento na educação da Finlândia. Para tanto, foi possível relacionar a BNCC do Brasil, com as bases da Finlândia, a partir de estudos de artigos e livros sobre a educação realizada na Finlândia. Foi possível identificar que existem muitas leis no Brasil, enquanto a Finlândia tem as suas, todavia normatiza o bem-estar social como delineadora, assim, independente do governo, segue suas diretrizes regentes, apenas muda quando há um estudo para que aconteça. As semelhanças e as diferenças foram destacadas, concluindo resumidamente que há a semelhança em documentos que nos regem, tempo de educação básica de 9 anos, o distanciamento está na formação de professores, os finlandeses têm mestrado, minimamente, para atuarem na educação básica e a equidade gratuita.

Na análise do PPP da EAF foi possível construir categorias de análise para dar andamento ao estudo de caso, e foi identificada uma curiosidade na leitura, que as palavras aluno e ensino não aparecem na escrita. Esse fato evidencia que o foco fica direcionado a estudante e aprendizagem, que também pode ser relacionada aos achados da educação na Finlândia, quando se direcionam a cidadãos.

Foram realizados, no decorrer dos anos de 2020 e 2021, análises qualitativas de documentos da escola de aplicação, os quais proporcionaram a possibilidade de triangular os achados e apresentar à direção da escola. A análise dessa documentação trouxe à luz a metodologia pedagógica da escola identificando que os pilares pedagógicos estão relacionados ao protagonismo a partir das propostas de trabalhos relativos aos projetos. A relação com a Finlândia está diretamente com a proposta de espelhamento, que também se direciona a um processo de desenvolvimento da aprendizagem por habilidades e dentro de projetos multidisciplinares das áreas do conhecimento, conforme a BNCC.

Diante das análises, e respondendo à questão principal, conclui-se que é possível relacionar os pilares do conhecimento descritos por Jacques Delors (1998) – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, como organização da aprendizagem, com os pilares pedagógicos que sustentam a metodologia pedagógica da EAF. A relação com a Finlândia está no espelhamento educacional, com o propósito de desenvolvimento dos estudantes, conforme realizado no país, a fim de aproximar

metodologicamente o processo de aprendizagem. Dessa forma, o objetivo geral do referido estudo: “analisar a metodologia pedagógica utilizada na Escola de Aplicação Feevale, com o objetivo de identificar seus pilares pedagógicos e a sua relação com a educação da Finlândia”, foi plenamente atendido.

Foi um desafio realizar esse estudo de caso, ser pesquisadora participante, tendo que me desunir do emocional e caminhar rumo ao teórico/científico. Também destaco como fragilidade positiva dessa pesquisa a recente inserção na Pós-Graduação (Lato Senso) Especialização em Fundamentos da Formação de Professores com “*Mentoring*” – parceria com a Universidade de Tampere, na Finlândia, que finaliza no ano de 2023, pois após esta conclusão de curso será possível obter mais subsídios relacionados a educação na Finlândia e a relação com o Brasil.

Durante o tempo de construção desta pesquisa, foram publicados alguns artigos. Essas publicações ajudaram a subsidiar a escrita desta dissertação. Os artigos publicados foram: “Na Escola, no Ambiente Virtual de Ensino, Imagem e Vídeo Comunicam?” – publicado no INOVTEC 2020 – Seminário de Inovação e Tecnologia do IFSul; “Análise das Imagens Utilizadas Pelo Grupo “Arteiros” nas Aulas Virtuais” – publicado no INOVAMUNDI 2020 – 13º Seminário de Pós-Graduação; “Metodologia de Ensino Empregada na Escola de Aplicação da Universidade Feevale” – publicado no INOVAMUNDI 2021 – 14º Seminário de Pós-Graduação; e “Professor-Mentor na Escola” – No III CIDI 2021 – Congresso Internacional de Diálogos Interdisciplinares: Comunicação Digital e Futuros Possíveis.

Este trabalho faz parte e traz contribuições ao projeto “Modelo replicável de ensino baseado em projetos e uso dos 4P’s da Aprendizagem Criativa (Mrep-4P)” submetido ao Edital FAPERGS SEBRAE/RS 03/2021 – Programa de apoio a projetos de pesquisa e de inovação na área de Educação Básica – PROEDU.

## **BIBLIOGRAFIA UTILIZADA**

ALBERT, Robert S.; RUNCO, Mark A. (eds.). 1990. Theories of creativity. London: Sage Publications, 1990.

AMABILE, T. A. 1998. How to kill creativity. Harvard Business Review, 1998.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. 1996. História da Educação. 2ª Edição. São Paulo: Moderna - Revisada e Ampliada, 1996.

AZANHA J. M. P. 1987. A propósito de um debate sobre a Escola de Aplicação da FEUSP. 1987.

BIGGS, J.; TANG, C. 2011. Teaching for quality learning at university. Berkshire, England: Society for research into higher education & open university press, 2011.

BOSS, S., LARMER, J. and MERGENDOLLER, J. R. 2013. PBL for 21ST Century Success. s.l.: Buck Institute for Education (BIE), 2013.

BRASIL, 2010. Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020. Brasília, DF: Capes, 2010. p. 309. Vol. 2.

BRASIL. 2016. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. p. 496. CD Dir 341.2481.

BRASIL-a. 2018. BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Brasília: s.n., 2018.

BRASIL-b. 2018. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Inep 80 anos: 1937-2017. Brasília: Viva Editora, 2018. p. 200.

CERICATO, Domingo; MELO, Pedro Antônio de. 2004. Financiamento da educação superior brasileira: a dura realidade das instituições públicas e privadas de ensino superior. Florianópolis: UFSC, 2004.

COOK, Justin W. 2019. Sustentabilidade, Bem-estar Humano e o Futuro da Educação. Helsínquia, Finlândia: Sitra – Fundo Finlandês para a Inovação, 2019. p. 595.

CROPLEY, A.; CROPLEY, D. 2009. Fostering creativity: a diagnostic approach for higher education and organizations, 2009.

DEELMAN, A.; HOEBERIGS, B. A. 2009. ABP no contexto da universidade de Maastricht. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Orgs.). Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior. São Paulo: Summus, 2009.

DELORS, Jacques (Coord.). 1998. Educação: Um Tesouro a Descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. [trans.] José Carlos Eufrazio. Brasília: Unesco: São Paulo: Cortez Editora, 1998.

DEWEY, J. 1959. Democracia e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. 2017. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sul Rio Feandense, Vol. 14, 2017. p. 268 a 288.

DUARTE, Newton. 2001. Vigotski e o "Aprender a aprender" – crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria Vigotskiana. 5ª edição. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2001. p. 296.

ENKVIST, Inger. 2020. A boa e a má educação – exemplos internacionais. [trans.] Felipe Denardi. Campinas: Kíron, 2020. p. 277.

FRANGELLA, R. C. P. Colégio de aplicação e a instituição de uma nova lógica de formação de professores: um estudo histórico no colégio de aplicação da Universidade do Brasil. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Anais... Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2000. P. 1-13.

FEDERAL, Governo. 2021. Ministério da Educação. www.gov.br. [Online]. [Acesso em: setembro 20, 2021.] <https://www.gov.br/mec/pt-br>.

FEEVALE, Escola de Aplicação. 2021. REGIMENTO – Escola de Educação Básica Feevale - Escola de Aplicação. Novo Hamburgo: s.n., 2021.

FERREIRA, Jessica Kelly Sousa; Silva, Ramon Felipe Neves da. 2017. Gira mundo Finlândia: um relato de experiência sobre a aprendizagem baseada em problemas e o uso das tecnologias digitais. Paraíba: UFPB, 2017.

FNBE-a. 2016. Education in Finland: Finnish National Board of Education/New national core. s.l.: FNBE, 2016.

FNBE-b. 2016. Finland National Board of Education: Completion of Education in Finland, 2016.

FREIRE, Paulo. 1996. Pedagogia da Autonomia. 25ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREUD, Sigmund (1856-1939). 1976. Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

HOUTZ, John C (eds). 2003. The educational psychology of creativity. Cresskill, NJ: Hampton Press, 2003.

HOWKIMS, J. 2005. The mayor's commission on the creative industries. London: Blackwell, 2005.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2018. Dados do censo da educação superior. Brasília: SIG, 2018.

IRIBARRY, Isac Nikos. 2003. Psicologia: reflexão e crítica. POA: UFRGS, 2003, pp. 483-490.

JESUS, Joselito Manoel de; SILVA, Ana Lúcia Gomes da. 2013. A relação entre a universidade e educação básica na formação de professores: o PIBID e as relações de gênero. Florianópolis: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), 2013. ISSN 2179-510X.

KARAOCA, D.; KARAOCA, A.; UZUNBOYLUB, H. 2011. Robotics teaching in primary school education by project based learning for supporting science and technology courses. *Procedia Computer Science*. 2011, Vol. 3, pp. 1425-1231.

KINPARA, M. M. 1997. Colégio de Aplicação e a prática de ensino: questões atuais. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 1997.

KRATHOWOHL, D. R. 2002. A revision of bloom's taxonomy: an overview, In: *Theory into practice*. 2002. p. 212 à 218. Vol. 4.

KUPFER, M. C. 2001. Freud e a Educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 2001.

LDB. 2017. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9.394. Brasília/DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. p. 58.

LIMA, B. Bello. 1985. Ampla didática: reflexão sobre o ensino brasileiro e proposta de reformulação baseada na criatividade. 2ª edição. Niterói: Editora da UFF, 1985.

MAGRO, Carlos. 2019. Escolas criativas: uma viagem à mudança educacional. [trans.] Alex Criado. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2019.

MARTINS, Janae Gonçalves. 2002. Aprendizagem baseada em problemas aplicada a ambiente virtual de aprendizagem. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

MATTAR, João. 2017. Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância. 1ª edição. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação*, Rio de Janeiro, v.2 n.2, p. 49-65, mar/jun. 2010.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. 2012. História da Educação no Brasil. 2ª edição. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. p. 95.

MENEZES, H. C.; FARIA, A. G. F. 2003. Utilizando o monitoramento ambiental para o ensino da química. *Pedagogia de Projeto*. 2003, p. 287 a 290.

MENEZES, Jaqueline M. 2002. Administração estratégica como ferramenta de gestão escolar, Dissertação (mestrado em engenharia de produção, ênfase em tecnologia educacional). Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org). Avaliação por triangulação de método: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

*Ministry of Education and Culture-a*. 2016. A educação na Finlândia: Educação Finlandesa em poucas palavras. s.l.: CIMO, 2016.

*Ministry of Education and Culture-b*. 2016. Finnish Basic Education - excellence through equity for all. Finnish Basic Education - excellence through equity for all. s.l. : Finnish National Agency for Education, 2016.

*Ministry of Education and Culture-c*. 2016. Education Finland: Teacher education in Finlan. 2016-c.

*Ministry of Education and Culture-d.* 2016. Education in Finland: Education lies at the Heart of Society. s.l.: CIMO, 2016.

MONTESORI, Maria. 1965. Ideas generales sobre mi método. 3. Buenos Aires: Losada, 1965.

MORAN, José and BACICH, Lilian (org.). 2018. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 430.

MOREIRA, M. A. 1999. Teorias da aprendizagem. São Paulo: E. P. U., 1999.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. 2008. Educação física, corporeidade e motricidade: criação de hábitos para a educação e para a pesquisa. In: DE MARCO, A (org.). Educação física: cultura e sociedade. 2ª edição. Campinas: Papirus, 2008.

MORIN, Edgar. 2001. Os sete saberes necessários à educação do futuro. [trans.] Catarina Eleonora Ferreira da Silva e Jeanne Sawaya. Brasília/DF: Cortez; Unesco, 2001.

MUURI, Maria. 2018. 6 princípios-chave que fazem da educação finlandesa um sucesso. s.l.: Edsurge, 2018.

NAVARRO, M. P. 2017. Proposta de classificação de metodologias ativas de aprendizagem. s.l.: International Journal, 2017. Vol. 2.

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. 2001. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das mpuitiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. 2009. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2009.

OLIVEIRA, Hosana Larissa Guimarães and LEIRO, Augusto Cesar Rios. 2019. Políticas de formação de professores no Brasil: referenciais legais em foco. Pro-Posições. e20170086, 2019, Vol. 30.

PAÍN, Sara. 1985. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PERRENOUD, P. 1999. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIAGET, Jean. 1998. A construção da real criança. São Paulo: Ática, 1998.

PILETTI, Claudino. 1986. História da educação no Brasil. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1986.

PINHEIRO, Cristiano Max Pereira; BARTH, Maurício. 2015. Uma definição guardada a oito chaves: conceitos, considerações e apontamentos bibliográficos sobre criatividade. 2015.

PINHEIRO, Cristiano Max Pereira; SILVA, André Conti. 2019. Afinal, o que é (e o que não é) Industria Criativa? Mídia e Cultura Contemporâneas: Linguagem. 2019.

PORTELA, Luiza Adélia; ATTA, Dilza Maria Andrade. 2001. A dimensão pedagógica da gestão da educação. [book auth.] Maristela Marques Rodrigues and Mônica Giaggio. Guia de

Consulta para o Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2001.

PORTILHO, E. M. L.; ALMEIDA, S. C. D. 2008. Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no ensino médio. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: s.n., 2008. Vol. 16.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, Mary. 2005. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. 2ª edição. s.l.: Papyrus Editora, 2005. p. 94.

RANIERI, N. B. S. 2000. Educação superior, direito e Estado na Lei de Diretrizes e Bases. São Paulo: Edusp, 2000.

RHODES, Mel. 1961. An analysis of creativity. 1961, Vol. 42, pp. 305-310.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. 2021. História da educação brasileira: a organização escolar. 6ª edição. Ucrânia: Autores Associados, 2021. p. 173.

ROBINSON, Ken and ARONICA, Lou. 2019. Você, seu filho e a escola: trilhando o caminho para a melhor educação. Porto Alegre: Penso, 2019. p. 244.

ROBINSON-a, Ken. 2019. Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação. Porto Alegre: Penso, 2019-a.

ROBINSON-b, Ken. 2019. Somos todos criativos: os desafios para desenvolver uma das principais habilidades do futuro. [trans.] Cristina Yamagami. São Paulo: Benvirá, 2019-b.

SAHLBERG, Pasi. 2017. Lições finlandesas – o que o mundo pode aprender com a mudança educacional na Finlândia? [trans.] Elena Gaidano. Niterói: Eduff, 2017. p. 224. Vol. 8.

SAHLBERG, Pasi. 2018. Lições finlandesas 2.0: o que a mudança educacional na Finlândia pode ensinar ao mundo. São Paulo: SESI, 2018. p. 320.

SANTOMAURO, Beatriz; SCACHETTI, Ana Ligia; SCAPATICIO, Márcia. Colégios de aplicação são ilhas de excelência no Brasil. Revista Nova Escola: março 01, 2012.

SANTOS, Maria Januária Vilela. 1991. História Antiga e Medieval. 10. São Paulo: Ática, 1991.

SAVIANE, Nereide. 2003. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 4ª edição. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

SCHEIBE, Leda. 2008. Formação de professores no Brasil: a herança histórica. Revista Retratos da Escola. Jan/Dez 2008, Vol. 2, 2-3, pp. 41-53.

SCHWARTZMANN, Jacques. 2004. Financiamento do Ensino Superior Particular. Brasília: Revista Estudos - ABMES, 2004.

SIMOLA, Hannu. 2015. O Mistério da Educação Finlandesa. New York: Routledge, 2015. p. 367.

SINPRO/RS. 2021. Convenção coletiva de trabalho 2021/2022 – educação básica. Novo Hamburgo: s.n., 2021.

SOBY, Morten. 2015. Nordic Journal of Digital Literacy. s.l.: Idunn.no, 2015. pp. p. 64-68. Vol. 10.

SOUZA, Bruno C. C. 2001. Criatividade: uma arquitetura cognitiva. Dissertação de mestrado em mídia e conhecimento - PPGEP. Florianópolis: UFSC, 2001.

SOUZA, José Clécio Silva e. 2018. Educação e História da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: Creative Commons, Revista Educação Pública, 2018.

SYMEONIDIS, Vasileios; SCHWARZ, Johanna F. 2016. Ensino e Aprendizagem com Base em Fenômenos através das Lentes Pedagógicas de Fenomenologia: A Recente Reforma Curricular na Finlândia. Fórum Oświatowe. 2016.

TOIVONEN, Vesa. 2021. Escola de Aplicação da Universidade de Tampere. [interv.] Mentored Teacher Education programme MTE. Universidade Tampere. Agosto 2021.

UNESCO. 2013. Relatório de economia criativa de 2013. [www.unesco.org](http://www.unesco.org). [Online] 2013. [Acesso em: maio 21, 2021.] [www.unesco.org/culture/pdf/creative-economy-report-2013-es.pdf](http://www.unesco.org/culture/pdf/creative-economy-report-2013-es.pdf).

VEIGA NETO, Alfredo. 2005. Foucault & a Educação. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

WEINER, Robert Paul. 2012. Creativity & beyond - culture, values and change. New York: State University, 2012.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANATTA, J. A.; COSTA, M. L. Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais. Estudo pesquisa Psicologia, São Paulo, v.12, n. 2, p. 344-359. 2012.